



Chesf

2012

Relatório de
Sustentabilidade



MP nº 579 e seu impacto na Chesf

Parceira do desenvolvimento econômico e social do Nordeste há 65 anos, a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) iniciou um novo ciclo em sua história ao decidir, na Assembleia Geral Extraordinária de 3 de dezembro de 2012, a adesão às regras da Medida Provisória (MP) nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013 de 12 de janeiro de 2013. O fortalecimento e a longevidade da Companhia constituem as bases dessa decisão estratégica, amparada no estudo exaustivo de quatro cenários com foco na capacidade de investimento e na velocidade de retomada do crescimento da Chesf.

Essa decisão possibilitou a prorrogação por mais 30 anos da concessão de 87% dos ativos de geração e de 97% dos ativos de transmissão da Chesf, que venceriam em 2015. Sem a prorrogação, as concessões teriam de ser submetidas a leilão, com a possibilidade de não serem renovadas ou de a renovação ocorrer em condições menos favoráveis, o que afetaria negativamente os resultados da Companhia. Todo o processo de discussão sobre a renovação das concessões foi compartilhado com os empregados, que puderam esclarecer suas dúvidas em encontros presenciais com a alta administração e pela *intranet*.

Em troca da renovação automática e antecipada das concessões, a MP nº 579 apresentou uma nova realidade de receitas

ao propor que as empresas do setor elétrico passem a ser remuneradas pelo investimento em operação e manutenção de equipamentos, deixando de receber receitas como a amortização dos ativos não amortizados e não depreciados. Esses ativos serão indenizados de uma só vez pelo poder concedente e não integrarão mais o cálculo da tarifa.

Para se adequar ao novo quadro de receitas estabelecido pela MP nº 579, a Companhia iniciou um plano com 33 medidas para a redução global em 20% dos custos em 2013. Algumas dessas medidas já foram implementadas em 2012 dentro da estratégia de melhoria da eficiência operacional.

Os estudos que embasaram a adesão da Chesf à MP nº 579 consideraram a meta global de redução de custos e o impacto em investimentos e receitas. Consideraram também o recebimento à vista da indenização dos ativos, necessário para fazer frente ao programa de crescimento da Companhia com investimentos corporativos e em Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Esses estudos levaram à conclusão de que a prorrogação das concessões e o recebimento da indenização de ativos já em 2013 constituem o cenário mais vantajoso para garantir o crescimento sustentável da Chesf, cada vez mais eficiente no fornecimento de energia com qualidade e confiabilidade.

Conheça melhor as mudanças implementadas pela MP nº 579, seu impacto no setor e na Chesf e os esforços da Companhia para adaptar-se a esse novo cenário nos capítulos Estratégia de negócio e Estratégia econômico-financeira deste relatório

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração

GRI 1.1 | 1.2



Armando Casado de Araújo
Presidente do Conselho de Administração

Rentabilidade, sustentabilidade e melhoria dos processos operacionais têm orientado os passos da Chesf em sua estratégia de expansão e sua trajetória como indutora do desenvolvimento social e econômico do Brasil e especialmente da região Nordeste. Em sua estratégia de expansão, a Chesf também considera as projeções da Empresa de Pesquisa Energética (EPE) de crescimento médio anual de 4,7% no consumo nacional de energia elétrica até 2020 e as necessidades de ampliação do parque elétrico brasileiro nos próximos anos para suportar essa demanda.

A opção pelo crescimento sustentável embasou a decisão da Companhia de aceitar as condições estabelecidas pela MP nº 579/2012 para renovação antecipada das concessões. A prorrogação destas por mais 30 anos e o recebimento de parte da indenização de ativos já em 2013 abrem caminho para manter nossa estratégia de expansão de ativos e de investimentos em uma matriz energética predominantemente renovável.

Essa decisão mostra-se como uma oportunidade para a Chesf continuar participando do futuro do país e levar adiante sua estratégia de aumento de receitas

com a expansão da geração, transmissão e comercialização de energia e ganhos de eficiência e de qualidade operacional. Para atender a esse compromisso com a sociedade brasileira, estamos implementando um rigoroso plano de redução de custos adequado à nova realidade de receitas determinada pela medida. Todo esse realinhamento empresarial vem sendo discutido desde 2012 com bastante transparência com nossos empregados.

Obviamente, temos desafios a vencer – e o principal deles é intensificar nossa capacidade competitiva. Para isso, contamos com diferenciais como a alta qualificação de nossos empregados, nossa elevada geração de caixa e nossa capacidade de mobilização para reverter dificuldades.

A energia com que nos propomos a trilhar esse caminho está presente no dia a dia das nossas operações e nos valores que alicerçam nosso negócio: respeito às pessoas, justiça e equidade, compromisso com a sociedade, ética e transparência e respeito ao meio ambiente. É dessa forma que a Chesf continuará contribuindo em 2013 para o desenvolvimento do país e, em especial, do Nordeste brasileiro.

Mensagem do Diretor-Presidente

GRI 1.1 | 1.2

João Bosco de Almeida
Diretor-Presidente



Nosso maior desafio em 2012 foi assegurar a continuidade do plano de investimentos dentro de uma perspectiva de rentabilidade, sustentabilidade e longevidade, mesmo sem uma definição sobre o futuro das concessões de geração e transmissão que venceriam em 2015.

Com a adesão às regras da MP nº 579/2012, convertida na Lei nº 12.783/2013, de 12 de janeiro de 2013, para se adequar ao novo quadro de receita, a Companhia iniciou um plano com 33 medidas para a redução global em 20% dos custos em 2013. Algumas medidas foram implementadas em 2012, dentro da estratégia de melhoria da eficiência operacional.

A atuação da Companhia ao longo do ano esteve alinhada às projeções de crescimento da economia brasileira – o Produto Interno Bruto ficou em 0,9%,

ritmo modesto, mas ainda assim em condições mais favoráveis do que as economias desenvolvidas. O mercado de trabalho continuou aquecido, com a menor taxa de desemprego dos últimos anos (5,5%) e o aumento da formalização e do rendimento médio.

Demos importantes passos em 2012: fomos vencedores em leilões promovidos pela ANEEL para novos empreendimentos e investimos R\$ 1.388,9 milhões na expansão e modernização de nossos parques gerador e transmissor, para elevar a confiabilidade e a qualidade do suprimento de energia. Em continuidade ao programa de expansão, ampliamos nosso sistema de transmissão em 6.295 MVA de sua capacidade de transformação, incluindo 8 novas subestações e 241 km de linhas de transmissão.



A geração de energia no ano totalizou 50.113 GWh, produção 3% superior à registrada um ano antes. A receita operacional bruta cresceu 17,8% em relação a 2011 e chegou a R\$ 6,64 bilhões. Embora não tenhamos realizado lucro, motivado pela contabilização dos ativos que tiveram sua concessão renovada, o resultado do serviço foi de R\$ 1,53 bilhões. Estamos confiantes em que a empresa voltará a obter lucro já a partir de 2014, consequência das decisões adotadas ao longo de 2012.

No dia a dia de nossos negócios, reafirmamos nosso compromisso com os princípios do Pacto Global, que se expressa na continuidade dos investimentos em fontes renováveis de energia e na melhoria contínua da eficiência no consumo de recursos naturais. Obtivemos a licença ambiental para a instalação da Usina de Energia Eólica (UEE) de Casa Nova (BA), que adicionará, inicialmente, 180 MW ao parque gerador da Chesf, com início das operações em 2013. Avançamos

também na promoção da energia solar, formalizando o termo de cooperação técnica para implantação da central fotovoltaica de 3 MWp no município de Petrolina (PE).

Mostramos mais uma vez nosso alinhamento com as melhores práticas de gestão e de governança. Em 2012, incluímos no Conselho de Administração um representante dos empregados e seu suplente, eleitos pelo voto direto. Essa decisão fortalece o relacionamento transparente com os empregados, um público que há 65 anos imprime com energia a marca Chesf na história do Brasil.

Essas e outras iniciativas reunidas neste relatório são parte de nossa realidade pelo esforço e comprometimento de nossos empregados. Descrevem a disposição da Chesf em continuar contribuindo para o crescimento sustentável do país, investindo em fontes renováveis, preservando recursos ambientais, criando empregos, reduzindo as desigualdades e promovendo a melhoria da qualidade de vida dos brasileiros.

Principais indicadores

TEMA RELEVANTE | PRINCIPAIS INDICADORES

GRI 2.8

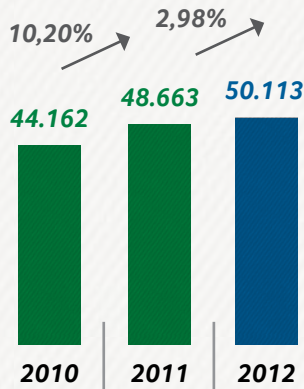
Parque gerador

14 usinas hidrelétricas
1 usina termelétrica
Capacidade instalada
de 10.615 MW

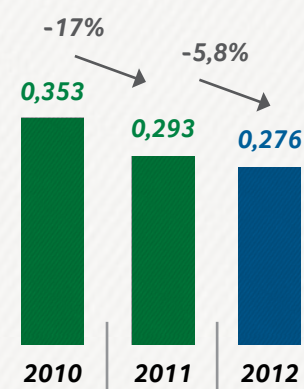
Parque de transmissão

18.973,8 km de linhas de transmissão
110 subestações*
510 transformadores acima de 69 kV
A capacidade instalada de transformação
aumentou em 16% no ano,
alcançando 45.744 MVA

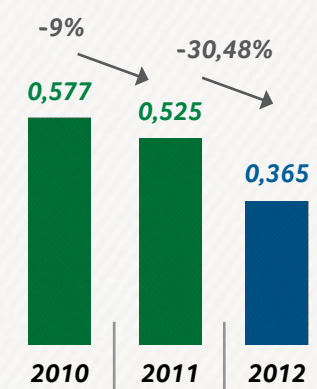
Energia gerada (GWh)



Duração Equivalente de Interrupção (DREQ) (horas)



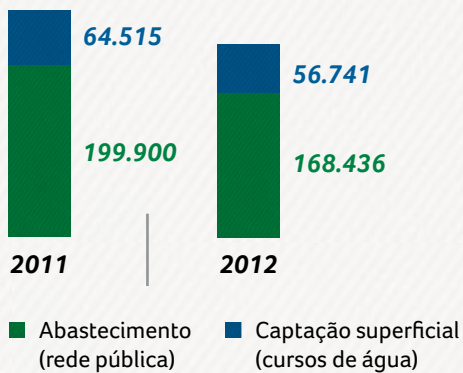
Frequência Equivalente de Interrupção (FREQ) (número de eventos)



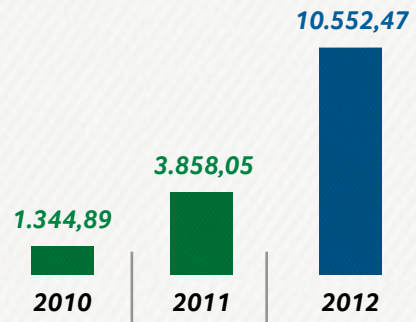
*Considera-se nesse total a SE Sapeaçu e a SE Brumado.



Consumo total de água por fonte de captação (m³)

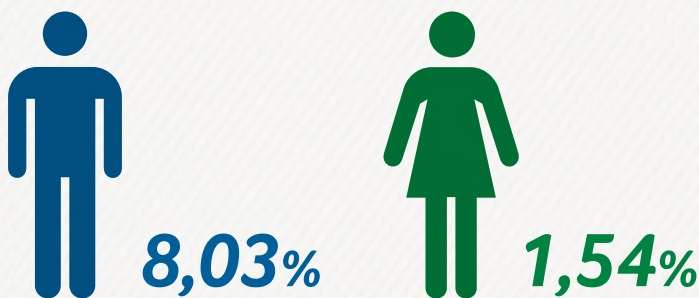


Total de energia economizada (Gj)

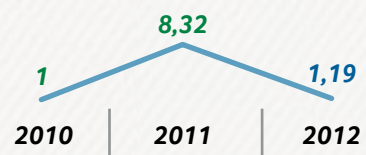


Indicadores econômico-financeiros (R\$ mil)	2012	2011	2012/2011 (%)	2010	2011/2010 (%)
Receita operacional bruta	6.646.368	5.642.343	17,8	5.694.026	(0,9)
Receita operacional líquida	5.640.992	4.729.848	19,3	4.822.731	1,9
Riqueza (valor adicionado líquido) por empregado	(703)	713,0	(198)	767,6	(7,1)

Ocorrência de doenças nos exames médicos periódicos em 2012



Taxa de lesões



Sobre este Relatório



Este Relatório de Sustentabilidade reúne informações sobre gestão e resultados operacionais, sociais, ambientais e financeiros da Chesf e dirige-se aos principais públicos de interesse: acionistas, clientes, empregados, fornecedores, comunidade, governo, sociedade, sindicatos e entidades de classe. Para facilitar a leitura e ampliar o alcance do relatório, a Companhia divulga neste ano a publicação em versão eletrônica, on-line, mais dinâmica e interativa.

A construção deste documento, parte do processo de melhoria contínua de gestão e prestação de contas da Companhia, seguiu as diretrizes da Global Reporting Initiative (GRI). Sempre que possível, buscou-se a convergência com as orientações do Manual de Elaboração do Relatório Anual de Responsabilidade Socioambiental da Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

As informações abrangem o período entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2012. Mudanças significativas de dados anteriormente publicados estão explicadas ao longo do relatório. No caso

das Sociedades de Propósito Específico nas quais a Chesf detém participação acionária, foram considerados somente os dados econômico-financeiros. Os dados consolidados seguem os padrões de contabilidade regulatória definidos pela ANEEL e diferem dos números publicados nas Demonstrações Contábeis, elaboradas conforme o padrão International Financial Reporting Standards (IFRS). [GRI 3.1 | 3.6 | 3.7 | 3.8 | 3.9 | 3.10 | 3.11](#)

Este é o quarto ano consecutivo em que o Relatório de Sustentabilidade da Chesf segue as diretrizes da GRI, com nível de aplicação B (GRI-G3.1) autodeclarado e examinado pela GRI (GRI *checked*). A Companhia ainda não tem processo de verificação externa do documento por meio de empresas de auditoria. [GRI 3.2 | 3.3 | 3.13](#)

Dúvidas, comentários ou sugestões referentes a esta publicação podem ser encaminhados à Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial, Controle Interno e Gestão de Riscos da Chesf pelo e-mail csr_info@chesf.gov.br. [GRI 3.4](#)




TEMAS RELEVANTES

GRI 3.5 | 4.15

O teste de materialidade aplicado em 2011 com os públicos de interesse permitiu à Chesf identificar temas de alta relevância nas dimensões de Governança, Econômica, Ambiental e Social. A metodologia do teste está descrita no Relatório de Sustentabilidade de 2011, que traz também a matriz de materialidade, cuja revisão está prevista para 2013.

Os temas priorizados por esse processo foram: Desempenho financeiro; Principais aspectos e impactos ambientais; Saúde e segurança no trabalho; Investimentos;

Estrutura de governança; Gestão de riscos; Gestão do quadro de pessoal; Demonstrações financeiras; Gestão em parceria para novos empreendimentos; Carreira, desempenho e remuneração; Principais indicadores; Gestão da ética e Planejamento estratégico.  GRI 4.17

Ao longo de 2012, a Chesf aprimorou a gestão sobre os temas considerados relevantes nessa matriz e a prestação de contas dessa evolução está descrita nesta publicação. Ao longo dos capítulos, destaques apontam as seções em que os temas prioritários são abordados.



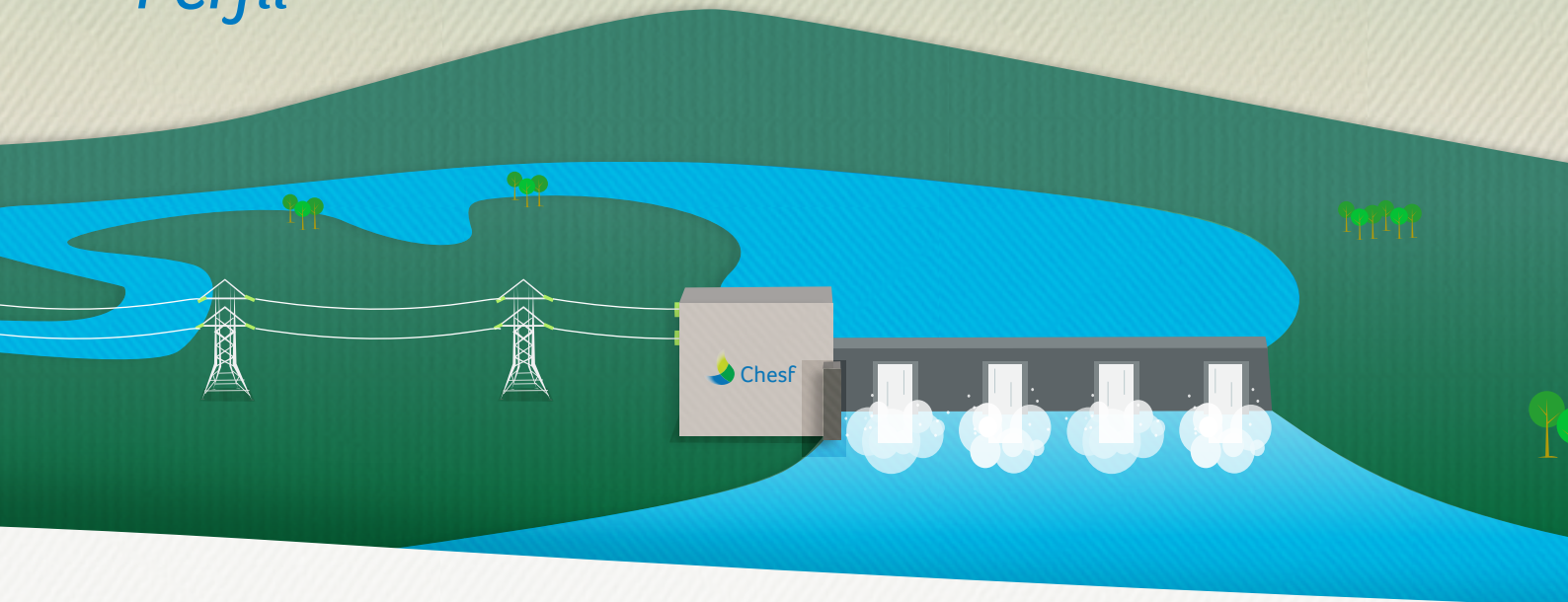
Abertura
Mensagens da Administração
Principais indicadores
Sobre este Relatório

Índice

- 11** Perfil
- 20** Governança corporativa
- 33** Estratégia de negócio
- 44** Estratégia econômico-financeira
- 48** Estratégia ambiental
- 66** Estratégia social
- 92** Carta GRI
- 93** Índice remissivo
- 104** Balanço social
- 106** Informações corporativas
- 107** Créditos



Perfil



Integrante do Sistema Eletrobras, a Chesf administra 14 usinas hidrelétricas, 1 termelétrica, 110 subestações e 18.974 km de linhas de transmissão. Com esses ativos, leva energia e desenvolvimento para o país, em especial ao Nordeste brasileiro

SETOR ELÉTRICO

O sistema elétrico brasileiro segue o modelo instituído pelas Leis nº 10.847 e nº 10.848 e pelo Decreto nº 5.163 de 2004. É formado por empresas públicas e privadas que atuam na geração, transmissão, comercialização e distribuição de energia por meio de concessões, permissões ou autorizações do Governo Federal. No Brasil, 89% da eletricidade é gerada por fontes renováveis, sendo a principal delas a hidrelétrica, que responde por 74% da oferta interna de energia segundo dados do Balanço Energético Nacional 2012 (ano base 2011).

A energia é transportada para todo o país pelas empresas de transmissão, responsáveis por operar mais de 103 mil km de linhas de alta tensão. A rede de geração e transmissão de energia das diferentes regiões está conectada por meio do Sistema Interligado Nacional (SIN), que atende a 97% do consumo

de eletricidade brasileiro. Essa energia é entregue aos consumidores finais por meio das empresas de distribuição.

A operação segura, eficiente e confiável do sistema é coordenada pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), que controla os estoques de água das usinas hidrelétricas, aciona as fontes de geração térmica, nuclear ou eólica e opera a rede de transmissão. A operação do setor elétrico é regulamentada e fiscalizada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL), autarquia vinculada ao Ministério de Minas e Energia. A concessão de operação de unidades de geração, transmissão e distribuição de energia é ofertada ao mercado por meio de leilões públicos, com base no planejamento de longo prazo do setor energético, subsidiado pelos estudos da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).



A energia elétrica produzida pelos agentes de geração é comercializada no Ambiente de Contratação Regulada (ACR), do qual participam agentes de geração e de distribuição de energia, e no Ambiente de Contratação Livre (ACL), do qual participam geradores, comercializadores, importadores e exportadores de energia e consumidores livres. Os contratos são administrados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE).

Consumo de energia

GRI EU10


Em 2012, o consumo de energia elétrica no Brasil cresceu 3,5%, totalizando 448.293 GWh, segundo a EPE. Essa expansão foi liderada pelos segmentos de comércio e serviços (que registrou crescimento de 7,9%) e residencial (5,0%). Já o consumo industrial manteve-se inalterado em relação a 2011, totalizando 183,5 mil GWh. Na região Nordeste, foram consumidos 75.294 GWh (6,5% mais que em 2011), dos quais 65% foram provenientes da Chesf. Os subsistemas Norte e Sudeste contribuíram com outros 16%, e as outras geradoras (hidrelétrica, térmica e eólica), com 19%.

Para explicar a ampliação do consumo na classe comercial e principalmente no varejo, a EPE citou, além do aumento do volume de vendas no varejo até novembro (8,4%), o crescimento de mais de 8% na área bruta locável dos shopping centers, a abertura de novos postos de trabalho no setor de serviços e o crescimento da movimentação turística.

Já o maior consumo residencial é explicado pela incorporação de 1,8 milhão de novas unidades – devido ao crescimento do mercado imobiliário e às iniciativas de extensão do serviço de eletricidade –, pelo mercado de trabalho aquecido, pelo aumento real da renda e pela expansão do crédito (a venda de eletrodomésticos e mobiliário cresceu 12,7% até novembro, segundo o IBGE).

Em seu Plano Decenal de Expansão 2020, a EPE projeta o crescimento de 56% da capacidade instalada do parque gerador de energia elétrica até 2020, com aumento de 6 mil MW anuais, e do SIN, alcançando 142 mil km de linhas de transmissão. A EPE prevê crescimento anual da ordem de 4,8% na oferta interna de eletricidade entre 2011 e 2020. Com relação ao consumo de energia, o crescimento anual projetado é da ordem de 4,4% para o mesmo período.

SISTEMA ELETROBRAS

A Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) é uma companhia do Sistema Eletrobras, maior conglomerado de energia elétrica da América Latina, administrado pela *holding* Centrais Elétricas Brasileiras S.A. – Eletrobras, empresa de capital aberto controlada pelo Governo Federal. A Eletrobras atua nos segmentos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica por meio de 7 empresas de geração e transmissão, incluindo 50% da Itaipu Binacional, 6 empresas de distribuição, 1 centro de pesquisa e 1 empresa de participações. Suas companhias geradoras respondem por 35% da capacidade total de geração do país.  GRI 2.1



A Chesf

📍 GRI 2.2 | 2.3 | 2.7 | 2.9

A Chesf tem como principais atividades a geração e transmissão de energia elétrica. Criada pelo Decreto-Lei nº 8.031/1945, foi instituída oficialmente em 1948, ano em que tiveram início as obras da construção da usina hidrelétrica Paulo Afonso I, que entrou em operação em 1954. Trata-se de uma companhia de capital aberto e economia mista, que atua em estrita consonância com a legislação vigente e os atos de regulação da ANEEL e integra o SIN. 📍 GRI 2.6

Com sede em Recife (PE), a Companhia mantém Gerências e Administrações Regionais nas cidades de Recife (PE), Paulo Afonso, Salvador e Sobradinho (BA), Fortaleza (CE) e Teresina (PI), e escritórios em Brasília (DF) e São Paulo (SP). A Companhia não tem escritório de representação no exterior. A quase totalidade de seus ativos está localizada na região Nordeste, onde atende diretamente aos estados da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Piauí. 📍 GRI 2.5

Composição acionária da Chesf em 31/12/2012

Acionista	Ações ordinárias		Ações preferenciais		Total	
	Quantidade	%	Quantidade	%	Quantidade	%
Eletrobras	54.151.081	100,00	1.517.927	86,55	55.669.008	99,58
Outros	0	0	235.887	13,45	235.887	0,42
Total	54.151.081	100	1.753.814	100,00	55.904.895	100,00

Direcionadores empresariais

📍 GRI 4.8

Missão

Produzir, transmitir e comercializar energia elétrica com qualidade, de forma rentável e sustentável.

Visão

Garantir o crescimento sustentável até 2017.

Valores

Respeito às Pessoas
Justiça e Equidade
Compromisso com a Sociedade
Ética e Transparência
Respeito ao Meio Ambiente

Em 2012, a Chesf aumentou o seu capital social em R\$ 1,29 bilhão mediante a conversão de recursos do Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), concedidos pela Eletrobras. O capital social foi elevado para R\$ 9,75 bilhões. A Companhia gerou 50.113 GWh de energia no ano e comercializou 49.089 GWh nos Ambientes de Contratação Regulada (ACR) e de Contratação Livre (ACL). A receita operacional bruta do período somou R\$ 6,64 bilhões, que corresponderam a uma ampliação de 17,8% do resultado de 2011 (R\$ 5,64 bilhões).

Durante o período, a Chesf atendeu a 21 consumidores industriais e 84 distribuidoras, produtores independentes de energia, comercializadoras e concessionárias de serviços públicos de geração. A região Nordeste foi responsável pela compra de 30,92% do total de energia comercializado no ano. Em dezembro de 2012, a Chesf contava com 5.631 empregados diretos, sendo 4.464 homens e 1.167 mulheres. 📍 GRI 2.8



Parque gerador

O parque gerador da Chesf é composto por 14 usinas hidrelétricas, responsáveis por 97% da produção total da Companhia. As usinas são abastecidas por 9 reservatórios com capacidade para armazenar 56,8 bilhões de m³

de água. As 14 usinas mais a usina termelétrica bicomustível de Camaçari somam capacidade instalada de 10.615 MW, que correspondem a 8,8% da capacidade nacional.

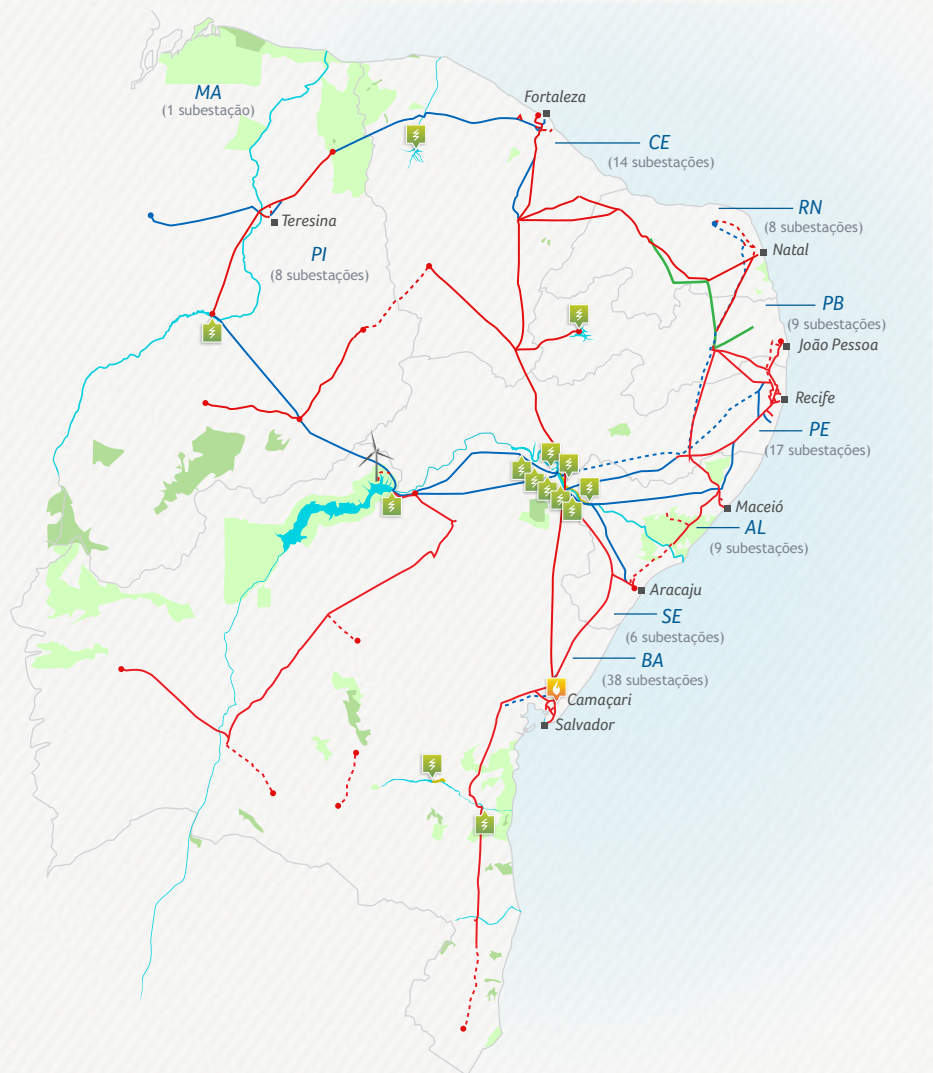
Linhas Chesf existentes (tensão)

- 500 kV
- 230 kV
- 138 kV
- 69 kV

Linhas Chesf futuras (tensão)

- 500 kV
- 230 kV

- Unidades de Conservação de Proteção Integral
- Unidades de Conservação de Uso Sustentável
- Principais rios
- Divisas estaduais
- Parque Eólico de Sobradinho
- Usinas hidrelétricas
- Usinas termelétricas



**Complexo Paulo Afonso**

Energia assegurada: 2.225 MW médios

UHE Apolônio Sales (Moxotó) – Alagoas

Capacidade instalada: 400 MW

4 turbinas

6 transformadores de 13 kV para 230kV

Início das operações: 1977

Área do reservatório: 98 km²Capacidade do reservatório: 180 milhões de m³**UHE Paulo Afonso I – Bahia**

Capacidade instalada: 180 MW

3 turbinas

9 transformadores de 13,8 kV para 230 kV

Início das operações: 1954

Área do reservatório: 4,8 km²Capacidade do reservatório: 26 milhões de m³**UHE Paulo Afonso II – Bahia**

Capacidade instalada: 443 MW

6 turbinas

18 transformadores de 13,8 kV para 230 kV

Início das operações: 1961

Área do reservatório: 4,8 km²Capacidade do reservatório: 26 milhões de m³**UHE Paulo Afonso III – Bahia**

Capacidade instalada: 443 MW

4 turbinas

12 transformadores de 13,8 kV para 230 kV

Início das operações: 1971

Área do reservatório: 4,8 km²Capacidade do reservatório: 26 milhões de m³**UHE Paulo Afonso IV – Bahia**

Capacidade instalada: 2.462,4 MW

6 turbinas

18 transformadores de 18 kV para 500 kV

Início das operações: 1979

Área do reservatório: 12,9 km²Capacidade do reservatório: 127,5 milhões de m³**UHE Piloto – Bahia**

Capacidade instalada: 2 MW

1 turbina

1 transformador de 2,4 kV para 13,8 kV

Início das operações: 1949

Área do reservatório: 0,75 km²Capacidade do reservatório: 13,7 milhões de m³**UHE Sobradinho – Bahia**

Capacidade instalada: 1.050,3 MW

6 turbinas

9 transformadores de 13,8 kV para 500 kV

Energia assegurada: 531 MW médios

Início das operações: 1979

Área do reservatório: 4.214 km²Capacidade do reservatório: 34,1 bilhões de m³ (maior lago artificial do mundo)**UHE Luiz Gonzaga (Itaparica) – Pernambuco**

Capacidade instalada: 1.479,6 MW

6 turbinas

9 transformadores de 16 kV para 500 kV

Energia assegurada: 959 MW médios

Início das operações: 1988

Área do reservatório: 828 km²Capacidade do reservatório: 10,78 bilhões de m³**UHE Xingó – Alagoas/Sergipe**

Capacidade instalada: 3.162 MW

6 turbinas

18 transformadores de 18 kV para 500 kV

Energia assegurada: 2.139 MW médios

Início das operações: 1994

Área do reservatório: 60 km²Capacidade do reservatório: 3,8 bilhões de m³

Certificações em 2012: Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS) 18001

**UHE Funil – Bahia**

Capacidade instalada: 30 MW
 3 turbinas
 9 transformadores de 6,6 kV para 115 kV
 Energia assegurada: 15,5 MW médios
 Início das operações: 1962
 Área do reservatório: 4,1 km²
 Capacidade do reservatório: 46,4 milhões de m³

UHE Curemas – Paraíba

Capacidade instalada: 3,52 MW
 2 turbinas
 2 transformadores de 2,4 kV para 69 kV
 Energia assegurada: 2 MW médios
 Início das operações: 1957
 Área do reservatório: 50,44 km²
 Capacidade do reservatório: 720 milhões de m³

UHE Pedra – Bahia

Capacidade instalada: 20 MW
 1 turbina
 1 transformador de 13,8 kV para 69 kV
 Energia assegurada: 7,2 MW médios
 Início das operações: 1978
 Área do reservatório: 101 km²
 Capacidade do reservatório: 1,64 bilhão de m³


UHE Araras – Ceará

Capacidade instalada: 4 MW
 2 turbinas
 2 transformadores de 6,3 kV para 69 kV
 Energia assegurada: 0,03 MW médios
 Início das operações: 1967
 Área do reservatório: 2,6 km²
 Capacidade do reservatório: 982 milhões de m³

UHE Boa Esperança – Piauí

Capacidade instalada: 237,3 MW
 4 turbinas
 3 transformadores de 13,8 kV para 230 kV
 Energia assegurada: 143 MW médios
 Início das operações: 1970
 Área do reservatório: 352,2 km²
 Capacidade do reservatório: 5 bilhões de m³

Termelétrica Camaçari – Bahia

 **GRI EU11**
 Capacidade instalada: 346,8 MW
 5 turbinas
 5 transformadores de 13,8 kV para 230 kV
 Garantia física: 209,8 MW médios
 Início das operações: 1979
 Rendimento médio: 30,5% (gás natural e óleo diesel)

Usina Hidrelétrica Pedra – BA





Parque transmissor

GRI EU1

A Chesf possui um dos maiores sistemas de transmissão do Brasil, formado por 18.973,8 km de linhas de transmissão em operação. Integram esse sistema 110 subestações e 510 transformadores em níveis de tensão superiores a 69 kV, totalizando capacidade de transformação de 45.744 MVA, além de 6.210 km de cabos de fibra óptica.

Com os 350,9 km de linhas de transmissão em operação em empreendimentos nos quais tem participação por meio de Sociedades de Propósito Específico (SPEs), a Chesf totaliza 19.324,7 km de linhas de alta tensão, que correspondem a 18,3% do parque transmissor do Brasil.

GRI EU4

Extensão das linhas de transmissão da Chesf por nível de tensão

69 e 138 Tensão (kV)	230 Tensão (kV)	500 Tensão (kV)	TOTAL
791,0 km Extensão	13.019,0 km Extensão	5.163,8 km Extensão	18.973,8 km Extensão

Subestações

Subestações da Chesf por tensão e localização	Tensão				Total
	69 kV	138 kV	230 kV	500 kV	
Sistema de transmissão (abaixadoras)	7	5	63	20	95
Usinas (elevadoras)	4	1	6	4	15
Total	11	6	69	24	110*

*Considera-se nesse total a SE Sapeaçu e a SE Brumado, com tensão de 230kV.

Subestações da Chesf por Gerência Regional

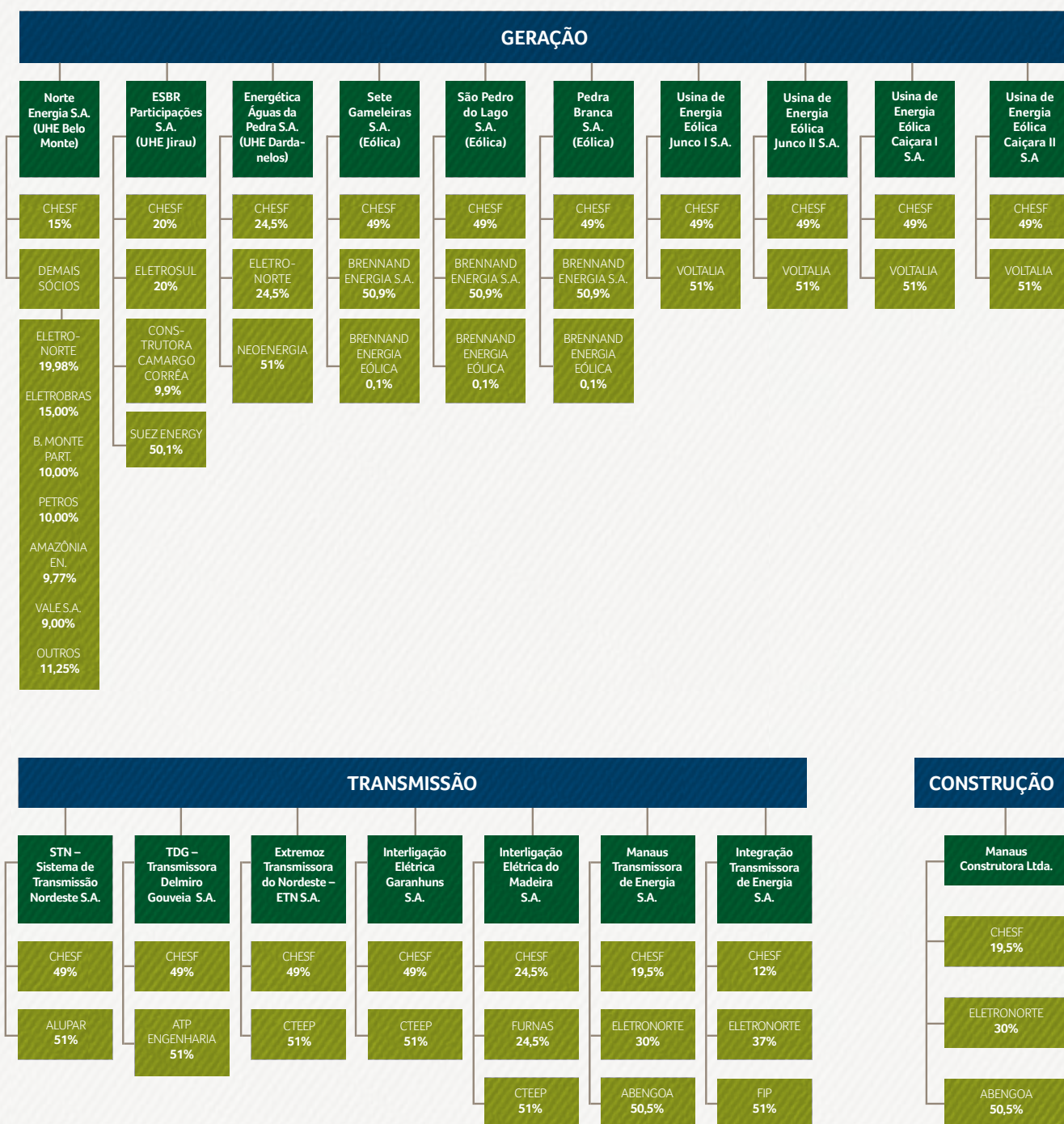
Gerência Regional Oeste	9
Gerência Regional Sul	22
Gerência Regional Sobradinho	9
Gerência Regional Leste	31
Gerência Regional Norte	17
Gerência Regional Paulo Afonso	22
Total	110



Participação em SPEs

A Chesf tem participações em empreendimentos por meio das Sociedades de Propósito Específico (SPEs). Em geração, a capacidade instalada total dos empreendimentos é de 2.597,4 MW, sendo

63,9 MW dos que estão em operação e 2.533,5 MW dos que estão em construção. Já nas linhas de transmissão, a capacidade total é de 1.600,4 km, da mesma forma sendo 350,9 km em operação e 1.249,5 km em construção.





Certificações

Em 2012, a Chesf deu continuidade ao processo de implantação do Sistema de Gestão da Qualidade no segmento da Manutenção, que conta atualmente com 14

certificações na NBR ISO 9001:2008, sendo 11 Serviços Regionais de Manutenção e 3 Centros (Centro de Ensaios, Centro de Reparo e Centro de Análise e Manutenção de Óleo).

Sistema de Gestão da Qualidade – certificações de 2012

ISO 9001:2008 (qualidade)	Departamento de Manutenção de Subestações – DMS Serviço de Manutenção de Linhas de Transmissão de Sobradinho – SBML Serviço de Manutenção de Funil – SSMF Serviço de Manutenção de Angelim – SLMA Centro de Análise e Manutenção de Óleo – COAM Centro de Ensaios e Instrumentação do Sistema de Transmissão – COES Centro de Reparo de Equipamentos de Subestações – CORE Serviço de Manutenção de Subestações do Recife – SLSR Serviço de Manutenção de Rio Largo – SLML Serviço de Manutenção de Subestações de Paulo Afonso – SPMS Serviço de Manutenção de Aracaju – SSMA Serviço de Manutenção de Subestações de Sobradinho – SBMS Serviço de Manutenção de Subestações de Fortaleza – SNSF
ISO 14000:2004 (ambiental)	Serviço de Manutenção de Subestações de Paulo Afonso – SPMS

Prêmios e reconhecimentos

GRI 2.10

Em 2012, a Chesf recebeu os seguintes prêmios e reconhecimentos:

- Selo de Promoção da Diversidade Étnico-Racial – categoria Compromisso, outorgado pela Secretaria Municipal de Reparação da Prefeitura de Salvador.
- Certificação da UHE Xingó, com base na norma internacional Occupational Health and Safety Assessment Series (OHSAS) 18001: 2007.

- Recertificação do Programa Viver Bem, voltado às práticas em gestão para a promoção da saúde e do bem-estar dos empregados, por meio do Prêmio Nacional de Qualidade de Vida – PNQV, promovido pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida – ABQV.
- Uma das três empresas mais inovadoras no uso de TI, no setor de *utilities*, em premiação da IT Mídia.
- 1ª colocada entre as 337 instituições públicas federais em pesquisa sobre Governança de TI, realizada pela Secretaria de Fiscalização de TI do Tribunal de Contas da União. Esse resultado representa uma melhoria de cerca de 40% em relação à última pesquisa realizada, em 2010.

A Chesf é publicamente reconhecida por sua gestão eficiente, seu compromisso com o meio ambiente e seu incentivo à pesquisa e à inovação, entre outros temas

Governança corporativa

GRI 4.12



A estrutura de governança garante a atuação da Chesf alinhada a preceitos éticos e comprometida com o desenvolvimento sustentável do país

A Chesf tem como uma de suas estratégias o aperfeiçoamento da gestão com foco na sustentabilidade e nas boas práticas da governança corporativa, o que pressupõe o relacionamento responsável e transparente com seus acionistas e demais públicos de interesse. Sua governança corporativa está alinhada ao modelo da Eletrobras e é norteadada pelos princípios da ética, transparência, prestação de contas e responsabilidade empresarial.

Pacto Global

A Chesf é signatária do Pacto Global, iniciativa da Organização das Nações Unidas para mobilizar a comunidade empresarial internacional para a adoção, na prática de seus negócios, de princípios universalmente aceitos relacionados a direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção, contribuindo, assim, para a criação de uma sociedade mais justa e um mercado global mais inclusivo. O Pacto Global tem mais de 7 mil organizações signatárias ao redor do mundo.





Pacto Nacional Pela Erradicação do Trabalho Escravo no Brasil

A Chesf também assina essa iniciativa do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, Instituto Observatório Social, ONG Repórter Brasil e Organização Internacional do Trabalho, que estimula empresas a restringirem a comercialização de produtos de fornecedores que utilizem trabalho escravo, degradante ou forçado. O pacto incentiva o apoio à formalização das relações de emprego em toda a cadeia produtiva e o cumprimento de obrigações trabalhistas.



Princípios de Empoderamento das Mulheres

A Companhia defende os sete Princípios de Empoderamento das Mulheres, iniciativa da ONU Mulheres e do Pacto Global. Esses princípios visam orientar a comunidade empresarial a incorporar em seus negócios valores e práticas pela igualdade de gênero, sensibilizando lideranças, garantindo

tratamento justo e respeitoso aos direitos humanos, saúde, segurança e bem-estar de mulheres e homens no trabalho, bem como a promoção da educação e do desenvolvimento profissional de mulheres.

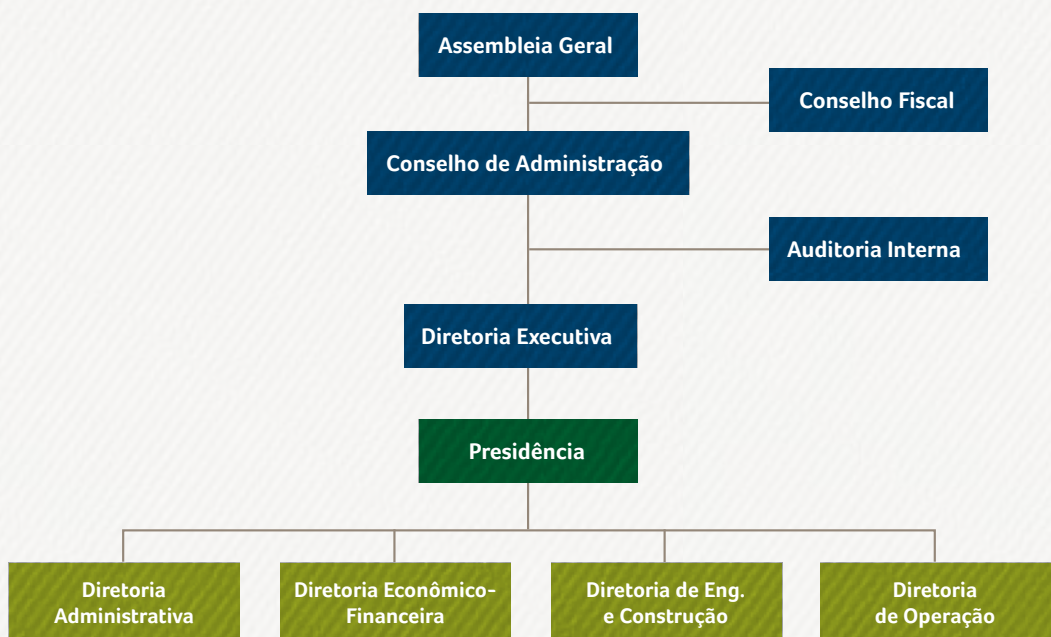
ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

TEMA RELEVANTE | ESTRUTURA DE GOVERNANÇA

● GRI 4.1

A Chesf é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria Executiva, fiscalizados por um Conselho Fiscal. Seguindo boas práticas de mercado, o Presidente do Conselho não faz parte da Diretoria Executiva.

Conforme o Estatuto Social, Conselheiros e Diretores devem atender aos atributos necessários ao exercício do cargo. O exercício dos cargos da alta gestão da Chesf, tanto no Conselho de Administração quanto na Diretoria Executiva, é privativo de brasileiros, escolhidos por seu notório conhecimento do setor elétrico, da administração pública e do mercado financeiro e de capitais, com reputação e idoneidade moral. ● GRI 4.7





Conselho de Administração

GRI 4.2

Compete ao Conselho de Administração, entre outras atribuições, a orientação geral dos negócios da Chesf, incluindo autorização para empréstimos e garantia de financiamentos, contratação de obras e serviços em valores acima de 0,5% do capital social, a eleição e fiscalização da gestão da Companhia e a aprovação das contas anuais. As decisões tomadas visam, entre outros objetivos, ao atendimento a cartas e princípios voluntários assumidos pela Chesf. Em casos de conflito de interesses, os Conselheiros devem abster-se da discussão e da votação em que o conflito for constatado. **GRI 4.6**

O Conselho reúne-se ordinariamente uma vez por mês e extraordinariamente sempre que necessário. A pauta de reuniões inclui assuntos classificados como temas estratégicos, apresentados pelos Diretores-Executivos, como o acompanhamento do Planejamento Estratégico, o desempenho econômico-financeiro, a gestão de riscos, o atendimento às exigências da Lei Sarbanes-Oxley e o desempenho operacional. **GRI 4.9**

A remuneração dos Conselheiros é fixa e corresponde a 10% da remuneração média dos Diretores, não havendo remuneração variável. Em 2012, o valor total da remuneração do Conselho de Administração foi de R\$ 250,5 mil. **GRI 4.5**

Em 2012, a Eletrobras, controladora da Chesf, definiu um processo de avaliação de desempenho para o Conselho de Administração e para a Diretoria Executiva das controladas, que inclui a autoavaliação dos membros, assim como a avaliação de cada um dos órgãos colegiados. Esse processo está em fase de implantação. **GRI 4.10**

O Conselho de Administração é formado por um Presidente e mais cinco Conselheiros, todos acionistas, nomeados pela Assembleia Geral com mandato de um ano, podendo ser reeleitos. Um de seus membros é indicado pelo Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão. Em 2012, os empregados passaram a eleger por voto direto seu representante no Conselho, em eleição organizada pela Companhia em conjunto com as entidades sindicais. O Presidente do Conselho de Administração não integra a Diretoria Executiva. **GRI 4.7**

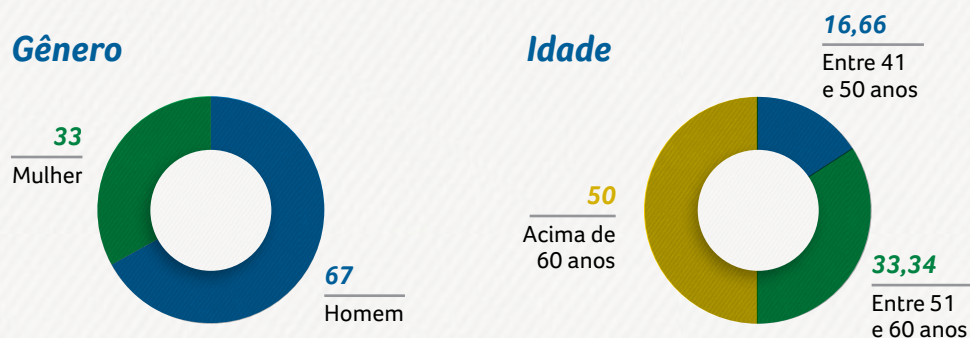
Composição do Conselho de Administração em 31/12/2012 **GRI 4.3 | 4.4**

Armando Casado de Araújo	Presidente
Altino Ventura Filho	Membro
João Bosco de Almeida	Membro
Ana Lucia Amorim de Brito	Membro
Virgínia Parente de Barros	Membro independente
Edvaldo Gomes de Souza	Membro independente (representante dos empregados)



GRI LA13

Diversidade do Conselho de Administração (%)



Conselho Fiscal

O Conselho Fiscal é permanente, composto por três membros efetivos e três suplentes, com mandato de um ano, brasileiros, eleitos pela Assembleia Geral. Entre os seus integrantes, um efetivo e seu respectivo suplente são representantes do Tesouro Nacional. Cabe a esse Conselho fiscalizar

os atos dos administradores, examinar as contas e as demonstrações financeiras da Companhia, verificar o cumprimento dos deveres legais e estatutários, entre outras atribuições. Em 2012, o valor total da remuneração do Conselho Fiscal foi de R\$ 136,7 mil.

Composição do Conselho Fiscal em 31/12/2012

Titulares	Suplentes
Pedro Gaudêncio de Castro (Presidente)	Marcos Spagnol
Marcelo Cruz	Pedro Paulo da Cunha
Antônio de Pádua Ferreira Passos	Viviane Aparecida da Silva

O Conselho Fiscal permanente fiscaliza os administradores da Chesf e examina as contas e as demonstrações financeiras da Companhia, entre outras atribuições



Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é responsável pela gestão da Chesf, respeitadas as diretrizes fixadas pelo Conselho de Administração, e pela aprovação das normas orientadoras da ação da Companhia, elaborando ainda os planos anuais de negócios e o plano estratégico da Companhia.

A Diretoria reúne-se ordinariamente uma vez por semana e extraordinariamente mediante a convocação do Diretor-Presidente. É constituída

por um Diretor-Presidente, escolhido entre os membros do Conselho de Administração, e até cinco Diretores, brasileiros, com mandato de três anos e direito à reeleição. Os Diretores são eleitos pelo Conselho de Administração.

Os Diretores recebem remuneração variável condicionada às metas globais de desempenho da Chesf. O valor total da remuneração da Diretoria Executiva em 2012 foi de R\$ 3.337,7 mil.

Composição da Diretoria Executiva em 31/12/2012

João Bosco de Almeida	Diretor-Presidente
Marcos José Mota de Cerqueira	Diretor Econômico-Financeiro
José Ailton de Lima	Diretor de Engenharia e Construção
Mozart Bandeira Arnaud	Diretor de Operação
José Pedro de Alcântara Júnior	Diretor Administrativo

Comitês



Comitê de Sustentabilidade Empresarial

Criado em 2010, delibera sobre políticas e diretrizes de sustentabilidade para aprovação da Diretoria, consolida propostas para melhoria das práticas de sustentabilidade, propõe critérios para a seleção e gestão de projetos sociais e monitora a execução de planos de ação. O comitê também coordena o levantamento de informações para elaboração dos relatórios anuais e das respostas aos questionários do Índice de Sustentabilidade Empresarial e Dow Jones Sustainability Indexes.

Comitê de Riscos

Constituído por representantes de todas as Diretorias da Chesf, é responsável pela definição, aprovação e compreensão dos principais riscos decorrentes de fatores internos e externos, com o objetivo de assegurar que sejam identificados, avaliados, monitorados, controlados e testados de forma eficiente e eficaz pela Companhia.

Comitê de Planejamento Empresarial

Além de viabilizar informações para monitorar, avaliar e atualizar o Planejamento Empresarial, propõe indicadores e formas de acompanhamento segundo as melhores práticas do mercado. É responsável também por divulgar o Planejamento Empresarial e acompanhar o desdobramento das metas da Companhia nas metas setoriais de cada unidade até o nível de equipes e empregados.

Comitê de Gestão do Programa Chesf de Pesquisa & Desenvolvimento + Inovação

Submete à aprovação da Diretoria as deliberações necessárias para elaboração e gestão do programa, bem como sua revisão anual, apresentando periodicamente relatórios de atividades. Também cabe ao comitê estabelecer relacionamento com instituições externas à Chesf, inclusive a Aneel, no que se refere ao programa.



GESTÃO DA ÉTICA E OUVIDORIA

TEMA RELEVANTE | GESTÃO DA ÉTICA

● GRI 4.8

Gestão da Ética

Código de Ética

Adotado pela Chesf, o Código de Ética das Empresas Eletrobras reúne os valores e princípios éticos que norteiam a conduta empresarial e a de todos os empregados da Companhia: dignidade humana e respeito às pessoas, integridade, sustentabilidade, transparência, impessoalidade (prevalência do interesse público sobre os interesses particulares), legalidade e profissionalismo.

As políticas da Companhia preconizam o respeito às questões relacionadas aos direitos humanos, como o direito à liberdade de expressão e de associação de igualdade perante a lei, de presunção de inocência até prova em contrário, de proteção à saúde, de segurança e de bem-estar do empregado. As políticas da Chesf também estabelecem o repúdio a todas as formas de discriminação, preconceito, assédio moral e violência, como trabalho escravo, trabalho infantil, agressões físicas e verbais, entre outros. Assim, entre os compromissos de conduta previstos no código estão o combate a toda forma de corrupção e a recusa de parcerias que utilizem trabalho infantil ou forçado. É vedada a contribuição e o apoio a partidos e campanhas políticas. ● GRI SO6

O código está disponível no Portal Chesf e também é impresso, inclusive em linguagem braile. Em 2012, a Chesf promoveu 16.292 horas de treinamento e capacitou 12,61% dos empregados para assuntos relacionados a direitos humanos (saúde e segurança, ética, acessibilidade e inclusão e equidade de gênero e raça). ● GRI SO3 | HR3

Comissão de Ética

É responsável pela disseminação do código e por seu monitoramento, avaliando denúncias e eliminando desvios. A Chesf disponibiliza o e-mail etica@chesf.gov.br para o contato com a Comissão de Ética e recebimento de manifestações de possíveis infrações às normas éticas. As manifestações registradas sobre possíveis violações de direitos humanos são apuradas e julgadas, visando solucionar os conflitos e promover a justiça e a melhoria do clima organizacional. Em 2012, a Comissão de Ética recebeu seis reclamações relativas aos direitos humanos (duas queixas de homens, três de mulheres e uma de partes interessadas externas), das quais quatro foram resolvidas (uma de homem e três de mulheres). Não houve casos de discriminação. ● GRI HR4 | HR11

Comissão de Sindicância

Quando a Diretoria toma conhecimento de indício de corrupção, é criada uma Comissão de Sindicância específica para o caso, com prazo inicial de 60 dias, podendo ser prorrogado pelo Diretor-Presidente. A Comissão exerce suas atividades com independência e imparcialidade, assegurado o sigilo e a formalidade necessários à elucidação dos fatos, à garantia do direito de defesa dos empregados sob investigação e à defesa dos interesses da Companhia. Os resultados da Comissão de Sindicância são encaminhados ao Ministério Público e aos órgãos de controle e fiscalização competentes, quando as conclusões assim exigirem. ● GRI SO4

Em 2012, duas Comissões de Sindicância, criadas para tratar fatos com indícios de corrupção, concluíram seus trabalhos. Uma foi encerrada sem indicação de materialidade e autoria, caracterizando inocência do empregado. Outra comissão resultou na demissão por justa causa de um empregado.



Prédio-Sede – Recife


Ouvidoria

Alinhada às boas práticas de governança corporativa, a Ouvidoria atende com agilidade solicitações, sugestões, elogios, reclamações e denúncias encaminhadas pelos públicos de relacionamento da Chesf. Além de fortalecer o relacionamento transparente, contribui com a gestão da Companhia ao zelar pela manutenção dos princípios éticos e pela melhoria dos processos empresariais.

As manifestações podem ser registradas na página eletrônica da Ouvidoria, disponível na *intranet* e internet, na qual é gerado um número de protocolo para acompanhamento. Caso utilize outros canais de comunicação com a Ouvidoria, o interessado recebe o número do protocolo por e-mail.

Para denúncias e informações sobre irregularidades ou impropriedades nos registros e processos contábeis, a Chesf

oferece também o Canal Denúncia, disponível na página inicial do portal corporativo e que assegura o direito do demandante à confidencialidade e ao sigilo sobre sua identidade.

Em 2012, a Ouvidoria recebeu 1.257 manifestações (média de 105 por mês), que corresponderam à redução de 20% em relação às 1.574 demandas recebidas em 2011. Foram respondidos 98% das solicitações com tempo médio de resposta de 8 dias.  **GRI HR11**

Canais

A Ouvidoria pode ser acionada pelo e-mail ouvidoria@chesf.gov.br, pelos telefones (81) 3229-3562 e (81) 3229-2946, pessoalmente e por carta: Companhia Hidro Elétrica do São Francisco: Rua Delmiro Gouveia, 333 – Ed. André Falcão, bloco D, sala 305, San Martin – Recife (PE), CEP 50761-901.



Serviço de Informação ao Cidadão – SIC GRI EU23

Com a Lei nº 12.527/2011, vigente a partir de 16 de maio de 2012, que regulou o Acesso à Informação, assegurando a qualquer cidadão demandar informações de interesse particular ou coletivo, a Chesf implantou em maio de 2012 o Serviço de Informação ao Cidadão – SIC, que se incorporou à Ouvidoria.

Esse novo serviço tem regras, procedimentos e prazos legais específicos para a divulgação de informações e para o atendimento a demandas dos cidadãos e é monitorado pela Controladoria-Geral da União (CGU). Entre maio e dezembro de 2012, o SIC da Chesf registrou um total de 58 demandas, todas respondidas dentro do prazo legal.

O serviço também pode ser acessado por meio do Portal Chesf, no qual está disponível o link para o Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (e-SIC). O sistema recebe pedidos para acesso à informação de órgãos e entidades do Poder Executivo Federal. O sistema eletrônico permite que o cidadão acompanhe o prazo de atendimento ao seu pedido, receba a resposta por e-mail, entre com recursos, apresente reclamações e consulte as respostas recebidas.

CONTROLES INTERNOS E AUDITORIA

A gestão de controles internos integra a Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial, Controle Interno e Gestão de Riscos (CSR), criada em 2009 em atendimento às melhores práticas de governança corporativa. O Controle Interno tem por objetivo definir, avaliar, melhorar e garantir a eficiência e confiabilidade dos processos, normas e procedimentos da Companhia com o objetivo de proteger ativos, alcançar e manter resultados e gerar valor para os acionistas da Chesf e demais partes interessadas.

A gestão de controles internos está alinhada à Lei Sarbanes-Oxley, necessária para a manutenção do registro de American Depositary Receipts (ADR) nível II da Eletrobras na Securities and Exchange Commission (SEC), que regula o mercado de ações dos Estados Unidos.

Auditoria Interna

O cumprimento de normas, regulamentos e legislação e a efetividade e adequação dos controles internos são avaliados de forma independente pela área de Auditoria Interna, subordinada ao Conselho de Administração. As ações da Auditoria Interna estão previstas no Plano Anual de Atividades de Auditoria Interna (Paint), previamente aprovadas pela Controladoria Geral da União (CGU).

Auditoria Externa

A auditoria externa das demonstrações financeiras da Chesf está a cargo da PricewaterhouseCoopers Auditores Independentes, empresa contratada por meio de licitação para prestar serviços de auditoria independente a todas as companhias do Sistema Eletrobras entre 2009 e 2013. A Chesf observa os princípios de independência dos auditores independentes e, dessa forma, a auditoria externa não prestou outros serviços à Chesf além da auditoria das demonstrações financeiras durante o período de 2012.



GESTÃO DE RISCOS

TEMA RELEVANTE | GESTÃO DE RISCOS

● GRI 1.2

A Chesf segue a Política de Gestão de Riscos da Eletrobras, orientada para gerar valor aos acionistas, minimizar perdas e contribuir para o desenvolvimento sustentável e para a longevidade da Companhia. A Gestão Integrada de Riscos (GIR) da Chesf compreende o Comitê de Riscos (descrito anteriormente neste capítulo), os chamados Donos dos Riscos (*risk owners*) – nomeados nas áreas nas quais o risco se manifesta e que são responsáveis por gerir e monitorar esses riscos – e a Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial, Controle Interno e Gestão de Riscos (CSR) – que identifica, avalia e relata os riscos inerentes ao negócio, respondendo diretamente ao Diretor-Presidente da Companhia, além de disseminar as diretrizes do Comitê e apoiar as áreas na mitigação de riscos.

A Política de Gestão de Riscos considera as diversas naturezas dos fatores aos quais a Companhia está exposta e que podem causar impactos significativos nos resultados corporativos. Esses riscos exigem constante monitoramento em função das metas de crescimento e das expectativas de rentabilidade. A Chesf transfere ao mercado segurador, por meio de compra de seguros, os riscos que devem ser obrigatoriamente segurados, por disposição legal ou regulatória.

Em 2012, a Chesf deu continuidade ao gerenciamento de riscos decorrentes: a) do processo produtivo (riscos operacionais); b) das obrigações assumidas com terceiros (risco de crédito); c) da exposição negativa da marca (riscos de reputação e imagem); d) dos impactos ao meio ambiente provocados por suas operações (riscos ambientais); e) dos impactos à produção ou aos negócios, causados por fenômenos naturais (riscos de desastres naturais); e f) dos problemas causados por ações em desacordo com a regulação e/ou legislação (risco de conformidade).

A gestão de riscos da Chesf integra diversas instâncias na identificação e avaliação de fatores que possam afetar as operações, a marca, o meio ambiente e a conformidade e continuidade dos negócios



Riscos ambientais

● GRI EC2

A Chesf reconhece como principais riscos ambientais as alterações na legislação ambiental e as questões relativas às mudanças globais do clima, que podem resultar em riscos regulatórios, físicos e estratégicos. Para minimizá-los, a principal ação da Companhia é manter a matriz energética prioritariamente composta por fontes renováveis. A Chesf também aplica medidas preventivas em diferentes âmbitos, como a contabilização de suas emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE) desde 2003, além de ações que visam à redução de suas emissões, e investe em medidas mitigadoras por meio de programas de eficiência energética.

As principais implicações financeiras decorrentes de mudanças climáticas estão relacionadas à geração de créditos de carbono via projetos de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (MDL), no âmbito do Protocolo de Quioto. Esses projetos são adotados de forma voluntária pela Chesf, uma vez que o Brasil não faz parte do Anexo 1 do Protocolo e portanto não tem metas de redução de GEE. Atualmente, a Chesf tem um projeto de MDL, para o qual se estima a geração total de aproximadamente 109 toneladas de CO₂eq (primeiro ano de operação), que serão valoradas de acordo com o mercado à época de sua venda.

No acompanhamento de alguns riscos regulatórios e climáticos, a Companhia mantém equipes atuando nos fóruns de regulamentação nas áreas hídrica e energética, participa de

fóruns e grupos de trabalho relacionados ao tema e adota, entre outras, as seguintes ações:

- Gerenciamento de informações hidrológicas de níveis em rios e reservatórios, pluviometria e descarga líquida nos postos de medição, e de informações climatológicas nas bacias hidrológicas onde existem empreendimentos operados pela Chesf
- Procedimentos específicos para o controle de inundações com emissão de previsões de vazões afluentes aos reservatórios e alocação de volume de espera nos reservatórios durante o período úmido
- Procedimentos de comunicação para as comunidades locais sobre as condições dos rios e dos reservatórios no caso de ocorrência de eventos críticos
- Acompanhamento em tempo real das informações de níveis de montante (reservatórios) e jusante dos empreendimentos operados pela Companhia
- Armazenamento e gerenciamento das informações hidrológicas resultantes da rede de monitoramento por meio do Sistema de Gerenciamento de Recursos Hídricos
- Utilização de modelos hidrológicos e hidráulicos para gestão integrada dos aproveitamentos hidrelétricos, abrangendo a operação dos reservatórios, a propagação de descargas, o atendimento às solicitações de outros usos e a modelagem hidrodinâmica dos rios e reservatórios nas bacias hidrológicas onde existem empreendimentos operados pela Chesf.



ATIVOS INTANGÍVEIS

Ativos intangíveis representam diferenciais competitivos para as empresas diante do mercado e da sociedade em geral. A Chesf reconhece como ativos intangíveis a força de sua marca e o seu Programa de Pesquisa & Desenvolvimento + Inovação Tecnológica e Científica, que contribuem para a geração de valor e a longevidade da Companhia. A marca Chesf é histórica e profundamente relacionada ao desenvolvimento econômico e social do Nordeste brasileiro, bem como à promoção e preservação da cultura nordestina.

Programa de Pesquisa & Desenvolvimento + Inovação

TEMA MATERIAL | INVESTIMENTOS

GRI EN26

A inovação e a gestão do conhecimento fazem parte da estratégia de crescimento da Chesf. O Programa de Pesquisa & Desenvolvimento + Inovação Tecnológica e Científica (P&D+I) busca soluções para demandas tecnológicas e de mercado relacionadas à geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. No exercício de 2012, a Chesf focou a contratação de 51 projetos de pesquisa: 13 do Ciclo 2006/2007, 24 do Programa 2009 e 14 do Programa P&D+I 2011.1 em ações voltadas para o aprimoramento da gestão da inovação.

A marca da Chesf e o seu Programa de Pesquisa & Desenvolvimento + Inovação Tecnológica e Científica são os principais ativos intangíveis da Companhia

GRI EN5 | EU8

<i>Número de projetos aprovados e executados</i>				
<i>Segmento estratégico</i>	<i>Meta 2013</i>	<i>2012</i>	<i>2011</i>	<i>2010</i>
Eficiência energética	3	3	4	4
Fontes renováveis ou alternativas	7	5	6	6
Meio ambiente	8	7	6	9
Qualidade e confiabilidade	3	6	3	1
Planejamento e operação	31	14	9	12
Supervisão, controle e proteção	8	9	12	29
Medição	0	0	0	0
Transmissão de dados via rede elétrica	2	0	0	0
Novos materiais e componentes	0	1	0	1
Desenvolvimento de tecnologia de combate à fraude e furto	0	0	0	0
Outros	9	8	13	4
Total	71	53	53	66



Nos últimos 3 anos, o segmento de transmissão e geração de energia tem sido responsável por 32% do total investido em pesquisa, desenvolvimento e inovação no setor. A Chesf vem investindo fortemente no tema Fontes Renováveis ou Alternativas de Energia e no tema Meio Ambiente, alinhados com o Planejamento Empresarial Chesf e com o Planejamento Empresarial do Sistema Eletrobras.

O montante de recursos investidos em 2012 nessas carteiras foi de aproximadamente R\$ 11,1 milhões. A Chesf também contribuiu para o Fundo Nacional de Desenvolvimento

Científico e Tecnológico (FNDCT) e para o custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), perfazendo um total de cerca de R\$ 34 milhões. Portanto, no total, a Chesf investiu em P&D+I, direta e indiretamente, o expressivo montante de cerca de R\$ 45,1 milhões.

Com foco nas categorias relacionadas ao desenvolvimento sustentável, foram investidos R\$ 3,4 milhões em Meio Ambiente; R\$ 2,6 milhões em Planejamento e Operação; R\$ 1,1 milhão em Fonte Renovável ou Alternativa; R\$ 1,0 milhão em Supervisão, Controle e Proteção e R\$ 1,0 milhão em Qualidade e Confiabilidade.

Subestação Teresina





PARTICIPAÇÃO EM ASSOCIAÇÕES

A Chesf participa de diversas entidades setoriais que permitem seu engajamento em questões estratégicas ligadas à sustentabilidade, ao setor de energia e de governança. Em muitas delas, a Companhia conta com representantes que ocupam posições em comitês específicos ou como conselheiros das instituições.

GRI 4.13

Associação/Entidade/Federação

Associação Brasileira das Grandes Empresas de Transmissão de Energia Elétrica – ABRATE
 Associação Brasileira das Empresas Geradoras de Energia Elétrica – ABRAGE
 Associação de Empresas Proprietárias de Infraestrutura de Sistemas Privados de Telecomunicação – APTEL
 Associação Brasileira de Concessionárias de Energia Elétrica – ABCE
 Associação Brasileira de Ensaio Não-Destrutivo e Inspeção – ABENDI
 Associação Brasileira de Gerência de Riscos – ABGR
 Associação Brasileira de Infraestrutura e Indústrias de Base – ABDIB
 Associação Brasileira de Manutenção – ABRAMAN
 Associação Brasileira de Mecânica dos Solos – ABMS
 Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT
 Câmara Americana de Comércio – AMCHAM/Recife
 Centro de Recursos Ambientais da Bahia – CRA
 Comissão de Integração Energética Regional – CIER
 Comissão Permanente Nacional de Segurança em Energia Elétrica – CPNSEE
 Comitê Brasileiro de Barragens – CBDB
 Comitê Brasileiro de Eletricidade – COBEI/ABNT
 Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco – CBHSF
 Comitê de Fomento Industrial de Camaçari – COFIC
 Comitê Nacional Brasileiro de Produção e Transmissão de Energia Elétrica – CIGRÉ
 Comitê Nacional de Patrocínio da Secretaria de Comunicação de Governo e Gestão Estratégica da Presidência da República
 Comitê Permanente para Questões de Gênero do MME e Empresas Vinculadas
 Conselho de Recursos Hídricos do Estado de Alagoas – CERH
 Comissão de Ética Pública da Secretaria Executiva de Ética Pública da Presidência da República
 Conselho Estadual do Meio Ambiente de Pernambuco – CONSEMA
 Conselho Nacional de Recursos Hídricos – CNRH
 Conselho Nacional do Meio Ambiente – CONAMA
 Fórum Nacional de Gestão da Ética nas Empresas Estatais
 Fundação Comitê de Gestão Empresarial – FUNCOGE
 International Hidropower Association – IHA
 Instituto dos Auditores Independentes do Brasil – IBRACON
 Instituto do Meio Ambiente e Recursos Hídricos da Bahia – INEMA
 Internationale Weiterbildung und Entwicklung gGmbH Capacity Building International – INWENT
 Memória da Eletricidade

Estratégia de negócio



A Chesf define sua estratégia com base nas projeções da Empresa de Pesquisa Energética. O planejamento para 2013-2017 foi readequado com a edição da MP nº 579/2012 e prevê a maximização de receitas em geração, comercialização e transmissão, com eficiência e qualidade

Com o objetivo de garantir o crescimento sustentável do negócio de geração, transmissão e comercialização de energia, a Chesf delineou sua estratégia operacional até 2017, com base nas projeções macroeconômicas e nas perspectivas do Plano Decenal de Expansão da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

O Planejamento Operacional da Chesf 2013-2017 está orientado para alcançar resultados com foco nos principais públicos de interesse da Companhia: lucratividade e rentabilidade para o acionista, qualidade e continuidade do fornecimento de energia para o cliente, confiabilidade e responsabilidade

socioambiental para a sociedade e percepção de valorização de seus empregados. Essa estratégia considera também os efeitos da MP nº 579, cujas determinações referentes à arrecadação de receita exigem corte de despesas para a manutenção dos investimentos planejados.

De 2010 a 2012, a Chesf investiu R\$ 3,1 bilhões na expansão dos sistemas de geração e transmissão de energia elétrica, com a construção de novos empreendimentos, substituição e modernização de equipamentos, implantação de conexões e melhorias nas instalações.



MEDIDA PROVISÓRIA Nº 579

Em 2012, o Governo Federal editou a MP nº 579, oferecendo aos agentes de geração e transmissão a possibilidade de prorrogar por até 30 anos as concessões vincendas em 2015 e 2017 ao aceitarem o vencimento antecipado dos contratos em dezembro de 2012. Antes da MP, tais concessões não poderiam ser renovadas e teriam de ser submetidas a novos leilões.

A MP abrange 20 contratos de concessão de geração, totalizando 22.341 MW de potência instalada, equivalente a 20% do atual parque gerador. Já os 9 contratos de concessão de transmissão somam 85.326 km de linhas de transmissão, dos quais 68.789 km integram a rede básica do Sistema Interligado Nacional (SIN) (67% do sistema). No segmento da distribuição, 44 contratos (35% do mercado atendido) precisariam ser renovados.

A prorrogação das concessões está vinculada à redução do preço da energia do consumidor a partir de uma nova sistemática de remuneração para as empresas. Estas seriam remuneradas com base no investimento em operação e manutenção. O cálculo da tarifa deixaria de considerar a amortização dos ativos não amortizados e não depreciados durante o período de concessão. Esses ativos seriam remunerados pelo poder

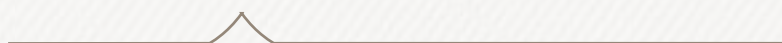
concedente. Na prática, a MP propõe uma redução de receita tarifária e a garantia de indenização dos ativos não amortizados.

Em complementação à MP nº 579, as Portarias MME nº 578/2012 e 579/2012 publicaram as tarifas iniciais de concessão com base nos valores dos custos de Gestão dos Ativos de Geração (GAG) e a Receita Anual Permitida (RAP) para os ativos de transmissão. A Portaria Interministerial do MME/MF nº 580/2012 fixou os valores de indenização para os respectivos ativos.

Entre todas as companhias do Sistema Eletrobras, a MP afeta principalmente a Chesf, uma vez que as concessões que expiram em 2015 (com exceção das usinas de Sobradinho e Curemas) representam 87% da capacidade instalada total de geração da Companhia (e 31% do total da Eletrobras) e 97,5% dos seus ativos de transmissão.

Com o advento da MP nº 579, foi estabelecido um novo ambiente associado à comercialização de energia da Companhia por meio da disponibilização de seus ativos de geração em troca de uma Receita Anual de Geração (RAG), mediante a celebração de um contrato de adesão em regime de cotas de energia que serão adquiridas por todas as empresas distribuidoras do SIN. No caso da Chesf, o direito de opção pela prorrogação das concessões e a consequente adesão ao regime de cotas abrange 91% da garantia física total constituída pelas usinas hidrelétricas.

Entenda como foi o processo de adesão da Chesf à MP nº 579 e de que forma isso permitirá o crescimento sustentável da Companhia na abertura deste relatório





Outra questão ressaltada nos cenários analisados pela Chesf foi a falta de lastro para o atendimento aos consumidores industriais, uma vez que toda a garantia física de energia e de potência das usinas hidrelétricas com concessão vincenda em 2015 deveria ser disponibilizada ao mercado regulado para a contratação em regime de cotas. Dessa forma, foi considerada nas simulações a aquisição de energia no mercado livre para assegurar os compromissos contratuais assumidos com os grandes consumidores industriais do Nordeste até 30 de junho de 2015, conforme a Lei nº 11.943/2009 e o Decreto nº 7.129/2010, que, em termos de energia, podem consumir conjuntamente um montante de até 853 MW médios.

PLANEJAMENTO EMPRESARIAL CHESF: OBJETIVOS ESTRATÉGICOS FINALÍSTICOS

TEMAS RELEVANTES | INVESTIMENTOS |

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO | GESTÃO EM
PARCERIA PARA NOVOS EMPREENDIMENTOS

 GRI EU19

A expansão do sistema de energia elétrica está alinhada com o Plano Decenal de Expansão da Empresa de Pesquisa Energética (EPE), vinculada ao Ministério de Minas e Energia (MME). Com base em projeções sobre a demanda de energia, a EPE elabora o planejamento da expansão da oferta de energia elétrica, de acordo com a disponibilidade de

novos projetos de usinas, e orienta os novos leilões de energia com os projetos necessários ao atendimento do mercado.

O Plano Decenal da EPE subsidia a estratégia operacional da Chesf, expressa no seu Planejamento Empresarial. Esse planejamento estabelece os objetivos estratégicos finalísticos e de gestão e suporte, identifica oportunidades, mobiliza recursos em direção aos objetivos, identifica as competências da Chesf, os pontos fortes e os pontos frágeis.

A edição da MP nº 579/2012, e posteriormente Lei nº 12.783/2013, impactou o Planejamento Empresarial da Chesf ao introduzir um novo marco regulatório com a antecipação da renovação das concessões de geração e transmissão. Com a participação do Comitê de Planejamento, a Companhia promoveu um realinhamento estratégico e revisou as metas financeiras e operacionais. Foi gerado o novo Mapa Estratégico Chesf 2013-2017.



Mapa Estratégico 2013-2017

Missão

Produzir, transmitir e comercializar energia elétrica com qualidade, de forma rentável e sustentável.

Visão

Garantir o crescimento sustentável até 2017.

Resultados

Acionistas:

Lucratividade e rentabilidade

Clientes:

Qualidade e continuidade do fornecimento de energia

Sociedade:

Confiabilidade e responsabilidade socioambiental

Empregados:

Percepção de valorização

Objetivos estratégicos finalísticos

Aumentar a receita com a expansão da geração e com a comercialização

Aumentar a receita com a expansão da transmissão

Maximizar a receita com eficiência e qualidade na operação e manutenção dos ativos

Objetivos Estratégicos de Gestão e Suporte

Reduzir custos e despesas

Redefinir políticas e práticas de Gestão de Pessoas

Redefinir processos e estrutura organizacional

Valores

Respeito às Pessoas

Justiça e Equidade

Compromisso com a Sociedade

Ética e Transparência

Respeito ao Meio-Ambiente



Aumentar a receita com a expansão da geração e com a comercialização

O aumento da receita com a expansão da geração e com a comercialização é um dos objetivos estabelecidos pela Chesf alinhados ao Plano Decenal de Expansão da EPE, que oferece uma visão da expansão da demanda e da oferta de energia entre 2011 e 2020. O documento da EPE considera as perspectivas de crescimento da economia dos países emergentes – entre eles o Brasil – a taxas superiores à média das economias desenvolvidas.

O plano ressalta a continuidade dos sucessos de leilões de energia nova e de reserva em 2010, quando foram comercializados cerca de 17.000 MW de potência, correspondentes a aproximadamente 5.600 MW médios para o mercado regulado. Nesse total, foram incluídas a energia a ser gerada pela UHE de Belo Monte, com potência de 11.233 MW (na qual a Chesf tem participação acionária de 15%), e a geração eólica, com potência total de cerca de 2.000 MW. O Plano Decenal considera ainda as licitações de empreendimentos de transmissão, que em 2010 somaram 1.600 km de linhas de transmissão, e prevê significativa participação das fontes renováveis na matriz elétrica a partir de 2014, confirmada pelo preço competitivo dessas fontes nos leilões de energia.

Os investimentos da Chesf na expansão do sistema de geração e transmissão de energia elétrica no Nordeste ajudam a alavancar o desenvolvimento socioeconômico da região e a melhorar a qualidade de vida de mais de 53 milhões de pessoas. Esses investimentos estão orientados para o fortalecimento da infraestrutura de transmissão, com a implantação de novos equipamentos e a modernização das instalações já existentes.

Geração

Geração hidrelétrica

A Companhia participa de 3 Sociedades de Propósito Específico (SPEs) para implantação e exploração de 3 usinas hidrelétricas (UHE Belo Monte, UHE Dardanelos e UHE Jirau), que juntas terão capacidade instalada total de 14.944 MW. Além disso, participa de um acordo de cooperação para estudar a viabilidade técnica e socioambiental da UHE Riacho Seco, que terá 276 MW de potência instalada.

Em 2012, o Ibama anunciou a emissão de licença ambiental prévia para a UHE Ribeiro Gonçalves, com 113 MW de potência no Rio Parnaíba, entre o Piauí e o Maranhão, possibilitando assim a participação da usina nos leilões de energia promovidos pela ANEEL em dezembro, juntamente com as usinas de Cachoeira (63 MW), Castelhana (64 MW) e Estreito (56 MW), mas a oferta não atraiu interessados.

Geração eólica

A Chesf investe desde 2010 na implantação da Central Geradora Eólica Casa Nova (BA), na qual detém participação de 100%. Em 2012, foram investidos no empreendimento R\$ 148,4 milhões, e foi recebida a licença ambiental de instalação para início da obra. O início das operações do parque eólico está previsto para agosto de 2013, quando serão adicionados 180 MW ao sistema de geração da Chesf, com previsão de ampliação em 52 MW ainda em 2013. Será o maior projeto de energia eólica do país em potência instalada.

A Chesf detém ainda 49% de participação em 3 usinas de energia eólica (Pedra Branca, São Pedro do Lago e Sete Gameleiras), no estado da Bahia, e em 4 usinas no estado do Ceará (Junco I e II, Caiçara I e II), com capacidade total equivalente de 98,5 MW.



Geração solar

Em 2012, a Chesf anunciou o aporte de R\$ 44 milhões em projeto de Pesquisa & Desenvolvimento + Inovação para implantação de central fotovoltaica de 3 MWp na cidade de Petrolina (PE) a partir de 2013. O projeto permitirá o estudo de diferentes configurações e tipos de geradores, a análise do desempenho e da vida útil desses equipamentos e de diversas tecnologias usadas para a conversão da energia solar em eletricidade. Prevê ainda a identificação de empresas nacionais que possam fornecer componentes para a tecnologia fotovoltaica e a proposição de

modelos comerciais para esse tipo de geração, considerando a disponibilidade de recurso solar em diferentes regiões do país.

Energia produzida

O parque gerador da Chesf produziu em 2012 o total de 50.113 GWh de energia elétrica, 3% acima dos 48.663 GWh de 2011. As usinas hidrelétricas geraram 50.106 GWh, enquanto a queima de gás natural produziu 6 GWh e a queima de óleo diesel, 1 GWh. A energia gerada foi transmitida para todas as regiões do país, por meio do Sistema Integrado Nacional (SIN).

GRI EU2

Produção de energia (GWh)

	2012	2011	2010
Hidráulica	50.106	48.651	44.157
Gás natural	6	11	5,6
Óleo diesel	1	1	0

Comercialização

GRI EU3

Em 2012, a Chesf comercializou 49.089 GWh de energia elétrica para 22 estados e o Distrito Federal. Foram destinados ao Ambiente de Contratação Regulada (ACR) o total de 42.963 GWh. Outros 6.126 GWh foram comercializados em 14 leilões no Ambiente de Contratação Livre (ACL), em 102 novos contratos com comercializadores e consumidores livres. Os novos contratos no ACL representaram 33,21% da energia contratada para esse ambiente.

Cerca de 74,42% (36.534 GWh) do total da energia comercializada foi destinado a distribuidoras, principalmente dos estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Minas Gerais,

Bahia e Rio Grande do Sul. A região Nordeste comprou 30,92% da energia comercializada pela Chesf, e parte foi destinada ao atendimento de 21 grandes consumidores industriais da região.

Durante a tramitação da MP nº 579/12, os consumidores parcialmente livres atuaram no Governo Federal e no Congresso para obterem os mesmos benefícios de redução tarifária que os demais consumidores. A Chesf atuou sobre o agente regulador no sentido de permanecer com as cotas necessárias para atendimento da redução tarifária pleiteada por esses consumidores. **GRI 4.17**



Aumentar a receita com a expansão da transmissão

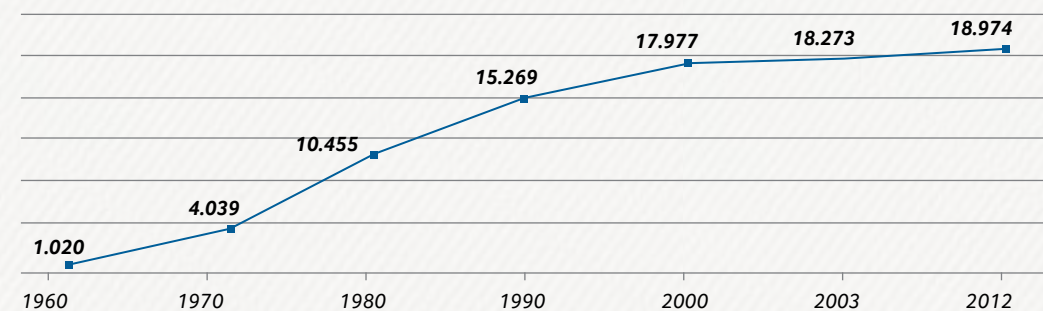
A Chesf investe continuamente em modernização, melhoria operacional e expansão do seu parque transmissor por meio do qual transporta energia e desenvolvimento social, crescimento econômico e conforto aos mais de 53,5 milhões de habitantes da região Nordeste. O sistema da Chesf interliga os estados do Nordeste e une a região aos sistemas das regiões Norte, Sudeste e Centro-Oeste do Brasil.

Com o objetivo de aperfeiçoar a gestão dos empreendimentos, foram adotadas neste ano as seguintes práticas:

- Implantação do Comitê de Monitoramento dos Empreendimentos de Transmissão (CMET).
- Modelagem do macroprocesso de Gestão de Implantação de Empreendimentos de Transmissão.
- Implantação da função de Gestor de Empreendimentos por meio de resolução normativa e elaboração do Guia do Gestor de Empreendimentos de Transmissão.

 GRI EU4

Evolução do Sistema de Linhas de Transmissão (km)



—■ Evolução do Sistema de Linhas de Transmissão.

Investimentos

Em 2012, a Chesf aportou recursos da ordem de R\$ 1,2 bilhão para adicionar ao seu sistema 241 km de linhas de transmissão e 6.295 MVA de potência instalada, com a energização de 8 novas subestações. Os investimentos representam um aumento de 300% na Receita Anual Permitida (remuneração paga às transmissoras para disponibilizar seu sistema ao Operador Nacional do Sistema Elétrico) em relação a 2011. Para 2013, a Chesf planeja investimentos de R\$ 2 bilhões na construção de 6 novas subestações, 1.086 km de linhas de transmissão e 3.465 MVA de capacidade de transformação, além de recapacitar 780 km de linhas de transmissão de 230 kV existentes.

Maximizar a receita com a eficiência e qualidade na operação e manutenção dos ativos

Em 2012, os investimentos para manutenção dos níveis de continuidade e disponibilidade das usinas hidrelétricas da Chesf totalizaram R\$ 138,8 milhões. Esses recursos foram voltados principalmente para a modernização de equipamentos, reforma de instalações e implantação de tecnologias digitais. Entre esses, destacam-se a digitalização da Usina Hidrelétrica Boa Esperança (PI) e a modernização e digitalização das usinas do Complexo Hidrelétrico de Paulo Afonso (BA).



A Chesf tornou-se a primeira companhia do setor elétrico brasileiro a obter a certificação ISO 9001:2008 pelos serviços de manutenção de linhas de transmissão na Gerência Regional de Operação de Sobradinho (BA). Entre os

pontos positivos que qualificaram os serviços estão o engajamento e empenho da equipe, a preocupação com o sistema, a documentação e as ferramentas utilizadas.

Novas tecnologias aprimoram sistema de transmissão

Na sessão pública ocorrida em 16 de dezembro de 2011, no recinto da BM&FBovespa, São Paulo (SP), a Chesf arrematou o Lote B do Leilão ANEEL nº 006/2011, o qual contempla as subestações de Maceió II, Nossa Senhora do Socorro e Poções II, respectivamente situadas nos estados de Alagoas, Sergipe e Bahia. Após tratativas de cunho técnico, a Chesf verificou a oportunidade de aplicar para esses empreendimentos uma solução de maior confiabilidade e disponibilidade. Trata-se da aplicação da tecnologia com módulo híbrido, a qual consiste de módulos isolados em SF6, sendo denominado sistema híbrido à SF6.

Essa tecnologia promove a compactação por meio da disposição de equipamentos de manobra e medição em módulos compactos isolados a gás SF6 e permite a conexão externa com equipamentos isolados a ar. A compactação obtida não é maior do que a oferecida por uma subestação GIS, entretanto, seu custo é menor. Ocupa uma área menor que uma subestação convencional, tornando-se uma solução atraente para aplicação em locais de grande concentração urbana e onde as questões estéticas, ambientais e de aquisição de terreno são pontos preponderantes.

A grande vantagem na utilização desse tipo de solução em relação às alternativas convencionais, além do ganho de espaço físico, está na flexibilidade de conexão dos módulos compactos da maneira que seja mais conveniente, conseguindo soluções específicas de arranjos em razão das condições de espaço ou disposição dos circuitos de alimentação e demais equipamentos da subestação.

Devido ao seu design compacto, essa tecnologia oferece mais do que simplesmente a economia de espaço. Também existem vantagens importantes a serem levadas em consideração, como o requisito para reduzir consideravelmente o metro quadrado de instalação, que se deve à combinação de todas as funções de desligar e desconectar em uma única unidade, minimizando também as despesas de construção civil. Essa unidade é de fácil transporte e instalação, reduzindo os custos de engenharia e o tempo total para instalação da subestação. Em razão do total encapsulamento em SF6, a manutenção é simples e com intervalos maiores em comparação com outros equipamentos de manobra.


Do ponto de vista da confiabilidade, os estudos realizados pela Chesf apontaram que a melhor solução para os pátios de 230 kV, 138 kV e 69 kV das subestações Poções II, Maceió II e Nossa Senhora do Socorro é a solução com equipamentos híbridos em arranjo barra dupla a três chaves, que proporcionam os melhores índices de confiabilidade e, portanto, a menor frequência de interrupções e a maior disponibilidade do sistema quando comparado ao arranjo em barra dupla a quatro chaves/barra principal e transferência com equipamentos convencionais. Do ponto de vista do empreendimento, houve ganho no prazo contratual para implantação de cada uma das subestações e na expectativa de disponibilidade das instalações e consequente diminuição da expectativa de pagamento de parcela variável, contribuindo assim para um melhor resultado do empreendimento, inclusive do ponto de vista financeiro.



Usinas de Paulo Afonso I, II e III

Eficiência energética

A Chesf investe desde a década de 1980 em pesquisas para o uso eficiente da energia elétrica em suas instalações, em especial após a criação do Programa Nacional de Conservação de Energia Elétrica (Procel). Até 2012, foram elaborados 108 Projetos de Melhorias em Eficiência Energética (PMEE), dos quais 99 já foram implantados, representando mais de 168.000 MWh de energia economizada ao longo de 12 anos.

Esses projetos correspondem a um investimento acumulado da ordem de R\$ 9 milhões, que equivalem a um custo médio de R\$ 55 por MWh. Ao promover a eficiência energética, a Chesf reafirma seu compromisso com o desenvolvimento sustentável, a preservação e otimização de recursos naturais e a consequente redução de custos.  **GRI ENS**

Em 2012, foram desenvolvidos critérios para a avaliação dos impactos dos PMEEs também sobre aspectos relacionados às condições de confiabilidade e nível de atendimento dos

sistemas. Dessa forma, foram adicionados outros ganhos além dos benefícios energéticos: melhoria na qualidade e confiabilidade operativa dos sistemas; atualização tecnológica de equipamentos/sistemas; redução de custos com operação e manutenção (sobretudo corretiva); melhoria nas condições de trabalho e na produtividade; incentivo à cultura de redução do desperdício; incentivo à redução de emissões de GEE em sistemas existentes e em novos projetos.

A Companhia também atuou em 2012 como patrocinadora do IX Congresso Brasileiro de Eficiência Energética e se fez presente em fóruns setoriais, como o Workshop Aplicações Inovadoras do Aquecimento Solar de Água no Vale do São Francisco – Agregando Valor à Fruticultura e o V Seminário Pernambucano de Construção Sustentável.



Confiabilidade e disponibilidade

GRI EU6

A Chesf procura garantir a máxima disponibilidade de seus ativos para o Operador Nacional do Sistema (ONS), que tem a obrigação de assegurar o suprimento à demanda com qualidade e continuidade. A garantia do equilíbrio de oferta e demanda é atribuição do poder concedente por meio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE). O papel da Chesf é cumprir os prazos e compromissos quanto às obras de expansão que lhe são atribuídas ou obtidas em leilões de energia nova ou de expansão da transmissão.

No fim de junho de 2012, a Chesf sediou, em Recife, o 1º Seminário de Melhores Práticas de Operação e Manutenção da Transmissão das Empresas Eletrobras, que reuniu 120 participantes para debater diversos temas relacionados a confiabilidade dos equipamentos e melhoria operacional.

Plano de Contingências

GRI EU21

Desde 2011, a Chesf trabalha na elaboração de modelos de Plano de Contingências para fazer frente a questões sociais, ambientais e desastres naturais. Os modelos foram definidos em 2012 e serão implementados como pilotos em uma usina e em uma subestação. Em seguida, serão replicados nas demais unidades, de acordo com cronograma estabelecido até 2017 em comum acordo com as áreas operacionais. Em 2013, o relatório dessas ações será submetido à aprovação da Diretoria e do Conselho de Administração.

Sistema de Informação Geográfica

Em março, a Chesf lançou o sistema SIGChesf, que reúne os dados geográficos corporativos e disponibiliza informações cartográficas (mapas, plantas, cartas topográficas) com mais precisão e consistência para subsidiar as atividades da

Companhia. O sistema pode ser acessado por todos os empregados na *intranet*.

Manutenção de ativos

Empregados da área de Manutenção apresentaram em novembro um método pioneiro no setor elétrico para a substituição de cadeia de isoladores em estruturas de linhas de transmissão. O novo método permite o aumento de 30% na produtividade e a diminuição significativa do esforço físico das equipes, contribuindo para a redução de lesões e restrições para o trabalho em altura. O sistema, que em breve será incorporado às operações da Chesf, prevê o içamento do linheiro (apenas um operador precisará escalar as estruturas que chegam até 40 metros de altura) e o uso de equipamentos que permitem a retirada completa da cadeia de isoladores (na outra metodologia, a cadeia era dividida em partes para que os profissionais pudessem suportar o peso).

RESULTADOS OPERACIONAIS

GRI EU30

Em 2012, o número total de horas de desligamento forçado das usinas hidráulicas foi 44.315,72 horas e da usina térmica, 7.736,41, totalizando 52.052,13 horas. O número total de horas de desligamento planejado das usinas hidráulicas foi de 99.152,64 horas e da térmica, 4.711,32, totalizando 103.863,96 horas. O fator de disponibilidade obtido foi de 75,06% para as hidráulicas e 71,66% para a térmica.

Quanto aos indicadores de duração e frequência equivalentes de interrupção (DREQ e FREQ), energia interrompida (ENES) e disponibilidades operacionais de geração e transmissão, quanto menor o resultado obtido, melhor. Em 2012, a ENES foi a menor nos últimos três anos, confirmando a tendência de melhoria sustentada de desempenho e da qualidade do atendimento aos clientes, observada também nos indicadores de disponibilidades operacionais, FREQ e DREQ. Este alcançou em 2012 a segunda melhor marca histórica desde 2007.



Cachoeira de Paulo Afonso e UHE Angiquinho

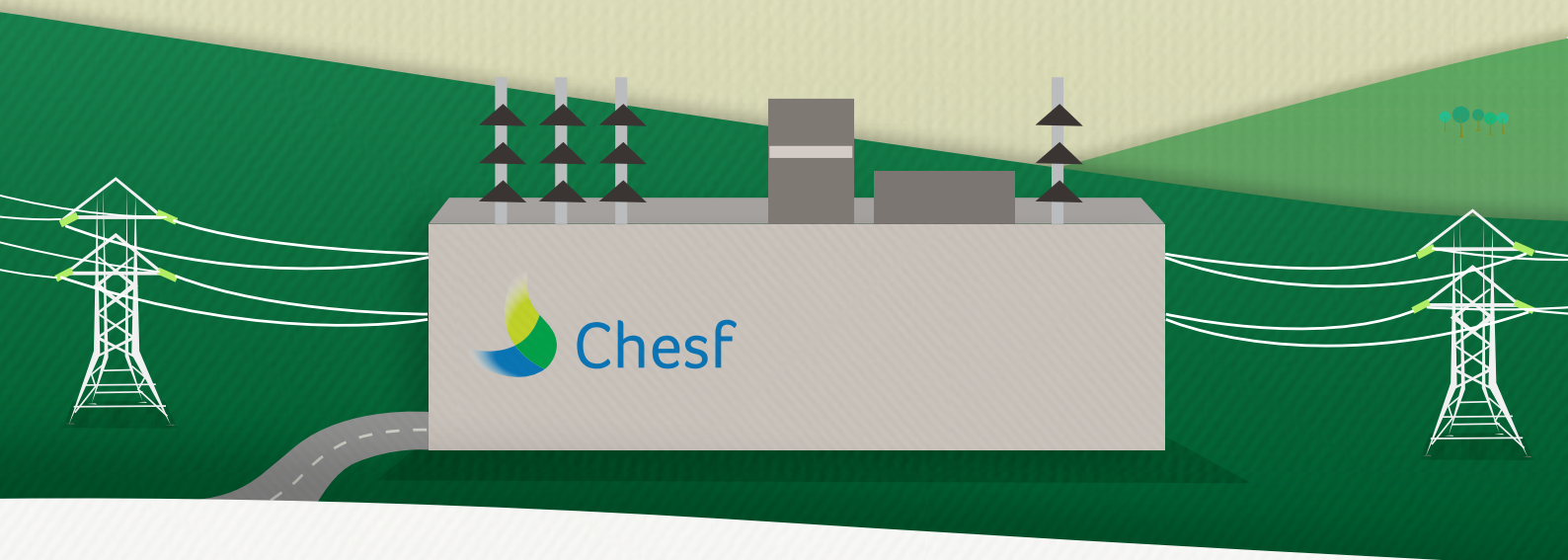
GRI EU2 | EU12 | EU28 | EU29

Indicadores operacionais e de produtividade	2012	2011*	2010
Energia gerada (GWh)	50.113	48.663	44.162
Hidráulica (GWh)	50106	48.651	ND
Gás natural (GWh)	6	11	ND
Óleo diesel (GWh)	1	1	ND
Energia vendida (GWh)	49.089	50.065	51.748
Industrial	7.251	7.035	ND
Distribuidoras	36.534	37.796	ND
Comercializadoras	5.304	4.679	ND
Poder público	0	555	ND
Perdas elétricas globais (GWh)	1.871,60	2.444,60	3.247,00
Frequência Equivalente de Interrupção (FREQ) (número de eventos)	0,365	0,525*	0,577
Duração Equivalente de Interrupção (DREQ) (horas)	0,276	0,293*	0,353
Energia Interrompida (ENES) (MWh)	2.770	2.776	3.341
Disponibilidade Operacional (DO) – geração (%)	90,67	92,45	92,76
Disponibilidade Operacional (DO) – linhas de transmissão (%)	99,905	99,896	99,897

*Não foi considerada na apuração do indicador a ocorrência de 4 de fevereiro de 2011 que afetou a região Nordeste por ter sido de natureza sistêmica.

Estratégia econômico-financeira

TEMAS RELEVANTES | DESEMPENHO FINANCEIRO | DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



Mercado por investimentos em expansão da capacidade de geração e transmissão, o ano de 2012 teve também importante foco na revisão de custos para adequação à MP nº 579/2012. Entre os principais resultados estão o aumento na receita operacional líquida e no Ebitda

Ainda sob os reflexos da crise financeira internacional, a economia brasileira paulatinamente retomou o crescimento no fim de 2012, embora em patamares muito modestos, com expansão de 0,9% no Produto Interno Bruto. A produção industrial apresentou retração, mas o mercado consumidor interno e o mercado de trabalho continuaram aquecidos, bem como o consumo de energia, que cresceu 3,5% no ano, segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE).

Na Chesf, o ano de 2012 foi marcado por investimentos na expansão e modernização de ativos, na melhoria operacional e na revisão de custos. Inicialmente, a revisão de custos esteve focada na perspectiva de encerramento de concessões a partir de 2015 e na participação da Chesf em leilões para a renovação desses contratos. Posteriormente, buscou as adequações necessárias para a adesão à MP nº 579.

Paralelamente, a Companhia manteve seu plano de investimentos na expansão da capacidade de geração e transmissão, os quais totalizaram R\$ 1,3 bilhão em 2012. Os resultados apresentados neste relatório seguem os padrões contábeis da Agência Nacional de Energia Elétrica, diferindo dos dados publicados nas Demonstrações Contábeis.



Investimentos	R\$ Milhões		
	2012	2011	2010
Geração	352,1	338,5	127,1
Transmissão	826,5	601,2	545,0
Reassentamento Itaparica	105,4	119,1	142,3
Infraestrutura	104,9	99,3	95,4
TOTAL	1.388,9	1.158,1	909,8

MEDIDA PROVISÓRIA Nº 579

A MP nº 579 ofereceu a opção de prorrogar pelo prazo de até 30 anos os contratos de concessão vincendos entre 2015 e 2017, desde que as concessionárias aceitassem o vencimento antecipado dos contratos em dezembro de 2012. Além disso, a MP estabeleceu outras medidas, como a redução na tarifa do MW comercializado e novos valores de indenização de ativos não amortizados vinculados à concessão.

Em 15 de outubro de 2012, a Chesf enviou correspondência à Aneel manifestando interesse na renovação de suas concessões. Em 30 de outubro e 1º de novembro de 2012, o Ministério de Minas e Energia publicou as Portarias nºs 578 e 579 e a Portaria Interministerial nº 580. Essas normativas definiram os novos valores a

partir de 1º de janeiro de 2013 para as tarifas das concessões de geração, a Receita Anual Permitida (RAP) das concessões de transmissão e o valor de indenização dos ativos de transmissão e geração.

A Chesf desde o início de 2012 já vinha se preparando para a melhoria de sua eficiência operacional, considerando a perspectiva do encerramento dos contratos de concessão em 2015, e naquela ocasião estabeleceu diretrizes tendo como meta inicial uma redução global de custos da ordem de 15% até o fim das concessões. Entre as diretrizes estabelecidas, destacam-se a revisão detalhada de todos os contratos de fornecimento de bens e serviços, o monitoramento sistemático dos custos variáveis, tais como horas extras, viagens, periculosidade, sobreaviso, transporte, comunicação, patrocínio e publicidade, com uma intensa avaliação dos processos organizacionais.

O estabelecimento de políticas e diretrizes para renovação do quadro de pessoal também se mostrou imprescindível. A implementação de um novo Programa de Incentivo ao Desligamento Voluntário – PIDV fez-se necessária para a devida readequação do quadro de pessoal da Chesf, de forma que garantisse uma força de trabalho com competências alinhadas ao plano de negócios da Companhia.

Entenda como foi o processo de adesão da Chesf à MP nº 579 e de que forma isso permitirá o crescimento sustentável da Companhia na abertura deste relatório



Com a implantação do Programa de Melhoria da Eficiência Operacional da Chesf e do PIDV, espera-se alcançar uma redução global de 20% nos custos e despesas operacionais, necessária à otimização dos resultados empresariais diante do novo cenário no qual a Chesf se encontra após a prorrogação das concessões.

Algumas medidas foram definidas também a partir de críticas e sugestões enviadas pelos empregados para o e-mail superacao@chesf.gov.br, no âmbito da Campanha de Superação lançada pela Companhia.

DVA

GRI EC1

O valor econômico gerado pela Companhia em 2012 foi negativo em R\$ 3.959,0 milhões, contra R\$ 4.033,8 milhões positivos gerados em 2011. Esse montante apresentado, apesar de negativo, pôde agregar valor a alguns segmentos da sociedade, conforme a distribuição a seguir: salários, encargos e benefícios aos empregados (18,3%); impostos, taxas e contribuições aos governos federal, estaduais e municipais (8,8%); juros aos financiadores (4,2%); e prejuízo assumido pelos acionistas (-131,3%).

DVA (%)

GERAÇÃO DE RIQUEZA	2012	2011	2010
Lucros retidos	0	9,2	5,4
Acionistas	(131,3)	28,9	43,7
Financiadores	4,2	7,2	2,8
Governo	8,8	36,2	34,4
Empregados	18,3	18,5	13,7

OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

Em 2012, a receita operacional líquida da Chesf teve expansão de 19,3% e somou R\$ 5,64 bilhões no período. A receita operacional bruta cresceu 17,8%, chegando a R\$ 6,64 bilhões, resultado para o qual contribuíram o aumento de 8,3% nas receitas de fornecimento de energia, 7,5% no suprimento de energia e 4,1% na receita de disponibilização do sistema de transmissão.

No entanto, os resultados da Companhia foram impactados pela edição da MP nº 579, sobretudo pela indenização dos ativos não amortizados a preço de reposição. A utilização desse critério resultou na baixa de parcela significativa dos ativos como perda para o resultado, com efeito sobre os custos e despesas operacionais da ordem de R\$ 8,06 bilhões. Os custos e despesas operacionais por MWh vendido tiveram expansão de 44,2%, passando de R\$ 58 mil em 2011 para R\$ 84 mil.



Subestação
Santo Antônio de Jesus

Resultados financeiros (R\$ mil)	2012	2011	2010
Receita operacional bruta	6.646.368	5.642.343	5.694.026
Receita operacional líquida	5.640.992	4.729.484	4.822.731
Custos e despesas operacionais do serviço	(4.106.080)	(3.007.503)	(2.611.811)
Resultado do serviço	1.534.912	1.721.981	2.210.920
Resultado financeiro	271.956	106.346	339.070
Efeitos da Lei nº 12.783/2013	(8.068.513)	NA	NA
Lucro (prejuízo) líquido	(5.197.171)	1.575.942	2.035.601
Dividendos distribuídos	0	1.197.170	1.893.253
Custos e despesas operacionais por MWh vendido	84	58	49
Ebitda (R\$ milhões)	3.548	2.895	3.442
Margem Ebitda (%)	53,4	51,3	60,5

Estratégia ambiental

TEMA RELEVANTE | PRINCIPAIS ASPECTOS E IMPACTOS AMBIENTAIS

Norteadas pela Política Ambiental das Empresas Eletrobras, a gestão de meio ambiente da Chesf é coordenada por uma área específica

A gestão ambiental está inserida diretamente no planejamento, construção, implantação e operação de geração e transmissão de energia elétrica da Chesf e é tratada por um departamento específico de forma estratégica. A Companhia adota a Política Ambiental das Empresas Eletrobras, disponível na seção de Sustentabilidade do site (www.chesf.gov.br), que reforça o compromisso da Eletrobras com o respeito ao meio ambiente e o desenvolvimento sustentável do país.

Entre os princípios da Política Ambiental está desenvolver uma ação contínua de educação ambiental, conscientizando seus empregados, parceiros, empresas contratadas e representantes da sociedade civil das suas responsabilidades para com a proteção do

meio ambiente. São diversas ações de redução e uso racional de energia, água, materiais, emissões e demais aspectos relacionados ao desempenho ambiental.

GESTÃO AMBIENTAL

 GRI EN26

A Chesf conta com uma área específica para a gestão ambiental. Técnicos e especialistas norteiam seu trabalho pelas diretrizes corporativas de responsabilidade socioambiental. A localização de novos empreendimentos e as rotas das linhas de transmissão são definidas de acordo com a legislação. A Companhia promove ainda diversos programas para mitigar impactos ambientais causados por suas atividades.



A Chesf, em todas as avaliações de riscos e impacto ambiental de seus empreendimentos, considera o princípio da precaução por meio do Estudo do Impacto Ambiental (EIA) durante o processo para emissão da Licença Prévia (LP) e do Relatório do Impacto Ambiental (RIMA), nos termos da Resolução CONAMA nº 001/86, de 23 de janeiro de 1986. A aplicação do EIA permite à Chesf afastar o perigo de dano ambiental ou

humano em situações de incertezas quanto aos efeitos provocados por qualquer uma de suas atividades, por meio de uma atuação preventiva e não reparadora. Na fase de operação, monitora continuamente os aspectos relacionados às comunidades locais, à flora e à fauna. A segurança estrutural das barragens é monitorada constantemente, bem como o controle de cheias nos reservatórios. **GRI 4.11**

GRI EN30

Investimentos e gastos socioambientais (R\$)	2012	2011	2010
Processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	8.028.483	5.436.000	7.339.420
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	2.733.867	1.524.000	1.272.552
Educação ambiental para empregados, prestadores de serviço, autônomos e administradores da entidade	895.712	-	-
Educação ambiental para a comunidade	656.219	927.000	1.009.000
Outros projetos ambientais	2.231.535	15.929.000	9.391.000
Compensação ambiental	3.663.891	-	8.037.437
Total	18.211.719	23.818.011	27.049.409

Água

A Chesf busca intensificar a gestão integrada e responsável dos recursos hídricos, principal insumo da produção de energia elétrica. A Chesf é responsável pelo represamento de grandes volumes de água, fonte de energia primária para a geração hidrelétrica. A água captada pelas usinas para geração da energia elétrica da Chesf é integralmente devolvida ao rio. **GRI EN25**

O consumo em outras atividades da Companhia é monitorado por representantes locais das usinas e acompanhado pelo Grupo de Trabalho de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (GT-CODEE). As retiradas de água para esse fim correspondem a um percentual inexpressivo do volume médio anual dos corpos de água utilizados. Nesse contexto, não há fontes significativamente afetadas pela retirada de água pela Chesf. **GRI EN9**

Compensação financeira pela utilização das águas

A Chesf contribui para a revitalização hidroambiental das bacias dos rios Contas, São Francisco e Parnaíba, por meio de diversos programas desenvolvidos pela Companhia e do repasse direto dos recursos da Compensação Financeira pela Utilização dos Recursos Hídricos para Geração de Energia para os estados e municípios onde estão situadas as usinas hidrelétricas. Entre 2001 e 2012, a Companhia desembolsou cerca de R\$ 2 bilhões em compensação financeira somente na bacia do São Francisco. As cidades que mais receberam recursos dessa rubrica em 2012 foram Paulo Afonso (BA), Sento Sé e Casa Nova (BA), Canindé do São Francisco (SE) e Delmiro Gouveia (AL).



A Chesf também integra o Comitê da Bacia Hidrográfica do São Francisco desde a sua criação em 2001 e participa ativamente desse fórum de negociação e deliberação sobre o uso das águas do rio. Os representantes da Companhia nesse Comitê disseminam informações e prestam esclarecimentos sobre a operação dos reservatórios, merecendo destaque em 2012 sua contribuição para a elaboração do Plano de Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do São Francisco.

Gestão eficaz

Em 2012, a Companhia iniciou o planejamento para uma futura implantação da Norma ABNT NBR ISO 50001:2011 (Gestão de Energia), cujos requisitos irão favorecer sobremaneira a gestão da água. Ainda em 2012, a busca pelo consumo eficaz de água e mitigação de efluentes alcançou uma redução de 15% em relação ao ano de 2011. Essa redução corresponde a um volume de 39.238 m³/ano evitados, equivalente ao consumo anual de 320 residências (10 m³/mês).

GRI EN8

Consumo total de água por fonte de captação (m³)	2012	2011
Abastecimento (rede pública)	168.436	199.900
Captação superficial (cursos de água)	56.741	64.515
Consumo total de água (em m ³)	225.177	264.415
Consumo de água por empregado (em m ³)	39	46
Redução de custos obtida pela redução do consumo de água	R\$ 435.720,00*	ND

*Base tarifária: Embasa (BA): R\$ 13,23/m³; Compesa (PE): R\$ 7,65/m³ (todas as instalações foram consideradas comerciais).

Consumo total de água por localidade (m³)	2012	2011
Fortaleza (GRN)	5.941	3.236
Paulo Afonso (GRP + APA)	70.436	92.589
Recife (Sede + GRL)	48.760	65.792
Salvador (GRS + ASV)	85.594	88.115
Sobradinho (GRB)	11.591	11.975
Teresina (GRO)	2.855	2.708
Total	225.177	264.415



Faz parte das medidas que serão implementadas pela Chesf a ampliação gradativa do número de medidores próprios nas instalações, sobretudo para a segmentação do suprimento e consumo de água, identificando de forma mais eficaz as diversas fontes disponíveis e os usos finais mais específicos. Atualmente, não há medição de reutilização e/ou reciclagem de água nos processos da Companhia. O programa de controle e melhoria do consumo de água identificou nas instalações um potencial de melhoria e racionalização do consumo, seguido por ações de redução de perdas, otimização de uso, reúso e captação de água de chuva.

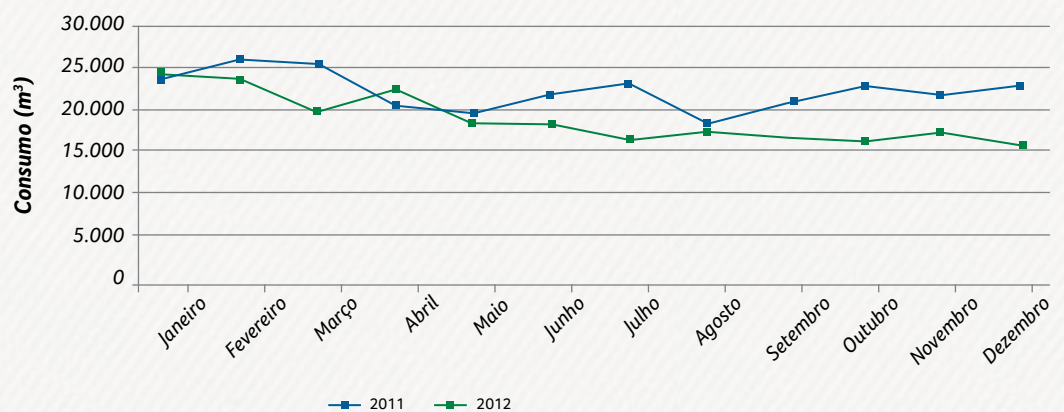
Em 2012, a Chesf concluiu o projeto de um novo estacionamento onde está prevista a instalação de sistema de captação e reutilização de água, com um medidor específico para acompanhamento do volume de água reutilizado. Outro exemplo relevante foi a ação piloto de gestão eficaz na Usina Térmica de Camaçari (UTC), que se refletiu na redução de 55% do consumo de água em relação a 2011. GRI EN10

Monitoramento da segurança das barragens

O monitoramento das bacias hidrográficas dos rios São Francisco, Parnaíba e Contas é feito por meio de 110 postos hidrométricos, 3 estações climatológicas e 9 reservatórios. Esse processo segue as diretrizes estabelecidas pela Agência Nacional de Águas (ANA), pelo Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

A Companhia trabalha com um sistema de previsão de vazões e níveis para os reservatórios e rios e mantém modelos hidrológicos e hidráulicos para a gestão integrada dos recursos hídricos. Nos períodos úmidos, emite boletins sobre a situação hidrológica das bacias, início da estação das chuvas e ações preventivas diante da elevação de vazões. Os informes diários sobre cotas e vazões das bacias, dados de afluência, defluência e nível dos reservatórios são publicados no Portal da Chesf na internet.


Consumo de água na Chesf (2011 e 2012)





Combate à seca

A estiagem provoca desequilíbrios hidrológicos, sociais e econômicos significativos no sertão nordestino, região que apresenta alta variabilidade climática. Em 2012, a região Nordeste viveu a mais severa seca dos últimos 30 anos. A região mais afetada foi o semiárido, principalmente no estado da Bahia, onde 230 municípios foram atingidos. Segundo números divulgados pelo Ministério da Integração Nacional em abril daquele ano, a escassez de chuva na região Nordeste deixou 525 cidades em situação de emergência, provocando a redução do nível das águas de rios, a perda de lavouras e gado e o disparo do preço de alimentos e a falta de água inclusive para beber.

Em 2012, a Chesf repassou R\$ 1 milhão para implementar ações de convivência com a seca nos estados nordestinos do Ceará e de Pernambuco, visando aumentar a oferta permanente de água, amenizar o impacto da falta de chuvas e assegurar o desenvolvimento socioeconômico do semiárido nordestino.  **GRI EC2**

Energia

A gestão do consumo de energia é feita pelo Grupo de Trabalho de Combate ao Desperdício de Energia Elétrica (GT-CODEE) desde o ano 2000, para identificar oportunidades de eficiência energética, investimento em novas tecnologias e equipamentos mais eficientes. A administração dos contratos de suprimento de energia elétrica é centralizada desde 2011, com o objetivo de identificar potenciais desvios e corrigir as falhas.

Em consequência dos avanços obtidos com o controle do consumo de energia elétrica, em 2012 os maiores destaques estão associados à evolução de ferramentas para uma futura Gestão de Energia no âmbito da Norma ABNT NBR ISO 50001:2011. O objetivo é dispor de uma ferramenta de apoio à decisão na implementação de alternativas mais eficientes para economizar energia (como emprego de fontes alternativas solar fotovoltaica e térmica para refrigeração) nas instalações da Chesf.

Energia economizada

 **GRI EN6 | EN7**

A Chesf, em alinhamento com suas diretrizes voltadas à responsabilidade social, fomenta a elaboração de iniciativas que reduzam o consumo energético de serviços públicos prestados à sociedade, sobretudo no Nordeste brasileiro. Em 2012, merece destaque a manutenção da carteira de projetos da região submetidos à Eletrobras e executados com apoio técnico da Chesf, no âmbito do Programa Procel Reluz. No período de 2000 a 2012, foram beneficiados 12 municípios, sendo 5 capitais, e mais de 7,6 milhões de habitantes. Em 2012, as eficientizações implantadas no âmbito do Programa Reluz em parcerias da Chesf com as prefeituras de Recife (PE) e Teresina (PI) representaram uma redução de 13.966,70 GJ/ano.

Esses projetos, adicionados aos desenvolvidos internamente, representam uma economia que supera os 325.000 GJ/ano, equivalente ao consumo anual de mais de 75 mil residências (100 kWh/mês), e cujos benefícios estão diretamente ligados à redução do consumo de energia em serviços públicos e ao aumento na oferta de energia para a sociedade, contribuindo com a modicidade tarifária.



Os estudos de racionalização e eficiência energética priorizam alternativas tecnológicas em função de potencialidades, benefícios, cronograma de implantação, unidades envolvidas e disponibilidade de recursos. Em 2011, a Companhia iniciou a avaliação dos impactos dos PMEEs nas condições de confiabilidade e nível de atendimento dos sistemas, ligados à disponibilidade do sistema elétrico e aos requisitos de operação.

Em 2012, a Chesf atingiu a marca aproximada de 5,2 MW de demanda evitada acumulada no sistema, o que corresponde a mais de 74.445 GJ/ano (20.679 MWh/ano) de energia economizada, equivalente ao consumo anual de aproximadamente 17 mil residências (100 kWh/mês).

Foram economizados 10.552 GJ com a conversão e modernização de equipamentos, mudanças comportamentais e redesenho de processos. Em 2011, essa economia tinha sido de 3.858 GJ e em 2010, de 1.345 GJ.

GRI EN5

Matriz de eficiência energética (GJ)	2012	2011	2010
Conversão e <i>retrofitting</i> de equipamento	4.472,39	3.821,69	ND
Mudança no comportamento dos funcionários	6.080,08	-	ND
Redesenho de processo	-	36,36	ND
Total de energia economizada (GJ)	10.552,47	3.858,05	1.344,89

A Chesf tem planos de ampliar o acompanhamento e controle das metas de consumo de energia elétrica com o uso de redes e medidores inteligentes, além da substituição de tecnologias por alternativas mais eficientes e com maior emprego de fontes alternativas e limpas.

Entre os projetos desenvolvidos, destacam-se a implantação de um Posto de Abastecimento

de Veículo Elétrico com uso da energia solar fotovoltaica, a instalação de painéis fotovoltaicos no estacionamento do prédio-sede da Chesf e o estudo de viabilidade para implantar um sistema termossolar de refrigeração na sede da Chesf. Na Semana Chesf de 2012, que promoveu o Seminário de Eficiência Energética, a Companhia divulgou informações a gestores públicos sobre as alternativas de melhorias em gestão de energia.

GRI EN3

Consumo de energia direta comprada por fonte (GJ)	2012	2011	2010
Não renovável			
Gasolina	1.637,67	2.936,79	2.976,66
Diesel	61.182,96	60.638,92	54.344,16
Querosene de aviação	4.812,21	7.099,64	4.388,21
Total	67.632,84	70.675,34	61.709,03
Renovável			
Etanol	20.065,25	18.871,16	19.037,73
Total (renovável + não renovável)	87.698,09	89.546,50	80.746,76
% consumo de energia não renovável	77,12	78,93	76,42



GRI EN4

Consumo de energia indireta comprada por fonte (GJ)			
	2012	2011	2010
Não renovável			
Fósseis	3.099,56	1.490,99	1.562,40
Renovável			
Hidráulica	25.605,51	25.837,00	17.641.800,00
Alternativas (eólica + nuclear)	1.116,13	1.007,76	666.091,00
Total	26.721,65	26.844,76	18.307.891,00
Total (renovável + não renovável)	29.821,20	28.335,75	18.309.453,40
% consumo de energia não renovável	10,39380	5,26186	0,0085

A Chesf realiza a gestão de consumo direto de combustíveis fósseis e está continuamente promovendo melhorias e adotando procedimentos para reduzir o consumo, como a modernização de equipamentos, o uso prioritário de etanol na frota de veículos leves, a adoção de Sistemas de

Posicionamento Global (GPS) para traçar rotas de deslocamento mais eficientes e o controle do nível de operação de motores dos veículos. Outra iniciativa adotada pela Companhia é o uso coletivo de veículos e a realização de videoconferências para evitar deslocamentos a serviço. **GRI EN29**

Iniciativas para redução de energia e resultados obtidos (GJ)	2012	2011	2010
Transportes e viagens de empregados	1.360,80	1.360,80	ND
Viagens de negócios	70.584,09	45.760,02	8.285
Total de energia reduzida (GJ)	71.944,89	47.121	8.285

Consumo de materiais

A Chesf iniciou o monitoramento dos materiais utilizados em 2012 como mais um passo de evolução na transparência de prestação de contas e busca por melhoria contínua de gestão. Por isso, os dados apresentados nesta seção não têm série histórica.



Sala de comando da
UHE Luiz Gonzaga

● GRI EN1

Consumo de materiais não renováveis

Materiais não renováveis	2012
SF6 (kg)	2.000
Sílica Gel (kg)	2.804
Disjuntores (acima de 230 kV) (un.)	47
Isoladores (acima de 230 kV) (un.)	605

● GRI EN2

Consumo de materiais de escritório

	2012
Envelopes reciclados (un.)	61.316
Envelopes brancos (un.)	31.204
Papel (folha)	4.533.668
Papel reciclado (folha)	7.099.750
Cartuchos/toners (un.)	11.364

Uso de materiais provenientes de reciclagem por tipo

Materiais provenientes de reciclagem por tipo (%)	2012	2011
Papel A4 reciclado	61	63
Papel <i>offset</i> reciclado	25	62
Envelope reciclado	66	77



Resíduos

A Chesf observa a legislação vigente na destinação de seus resíduos. Os resíduos Classe I (perigosos) seguem rotinas internas, enquanto os resíduos Classe II (não perigosos), recolhidos nos escritórios, são guardados em local específico até sua destinação final.

Resíduos vegetais dos jardins do escritório da Regional Salvador (BA) são enviados para compostagem e a Companhia estuda ampliar esse processo a outras instalações.

Em 2012, a Chesf gerou 4.935 toneladas de resíduos sólidos, tais como lixo, dejetos, entulho etc.

GRI EN22

Materiais alienados por tipo	2012
Sucatas alienadas (t)	1.239
Cartuchos/ <i>toners</i> alienados (un.)	24.734

Já os resíduos perigosos correspondem aos que foram transportados ao longo do ano no país, tais como: equipamentos (capacitores) contendo ascarel, que foram enviados para depósitos de guarda temporária; resíduos de ascarel, enviados para unidade de incineração; pilhas e baterias portáteis inservíveis, enviadas

a pontos de coleta municipal; óleo lubrificante, encaminhado para rerrefino; baterias chumbo-ácidas, pneus e lâmpadas queimadas, enviados para reciclagem. Em 2012, a Chesf não realizou transporte internacional de resíduos. Os gastos com tratamento e destinação de resíduos tóxicos totalizaram R\$ 54.939,65 no ano. **GRI EN24**

Resíduos perigosos (toneladas)	
Exportados	0
Importados	0
Transportados para dentro da Companhia	21,15
Transportados para fora da Companhia	147,73
Tratados	147,73



Efluentes

A água utilizada na produção de energia nas hidrelétricas é devolvida ao rio sem necessidade de tratamento. Segundo estudo do Instituto de Recursos Hídricos da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), é razoável considerar um fator água-esgoto da ordem de 0,8. Segundo esse fator, o volume de efluentes domésticos de 2012 foi da ordem de 180.141,60 m³.

Na Usina Térmica de Camaçari, o arrefecimento é promovido por óleo refrigerante, não demandando água no processo produtivo. Não há controle de descarte nos processos administrativos e o maior volume é considerado esgoto doméstico. Entretanto, a Companhia se encontra em fase de identificação das maiores unidades consumidoras.

A partir do levantamento das instalações com maior potencial de resultados, em 2012 tiveram início algumas medidas de eficientização e uso racional do recurso. Como volume significativo do processo produtivo, houve o descarte de 148 m³ de efluente oleoso utilizado na lavagem de equipamentos. Esse efluente não é considerado água. **GRI EN21**

Emissões

GRI EN18 | EN19 | EN20 | EU5

As crescentes obrigações de relato das emissões de GEE são uma oportunidade para a Chesf elevar o nível de transparência da comunicação de suas atividades às partes interessadas e promover uma percepção de aumento de valor de sua marca no mercado. Como exemplos dessa comunicação podem ser destacados seu Relatório de Sustentabilidade, a participação em índices de sustentabilidade como ISE-Bovespa e Dow Jones Sustainability Index e a participação no Carbon Disclosure Project, no qual são evidenciadas as emissões de GEE da Companhia ano a ano.

Na Chesf, o inventário de emissões de GEE é feito em parceria com o Subcomitê de Meio Ambiente da Eletrobras e segue a metodologia do IPCC (2006) e as diretrizes do Greenhouse Gas Protocol (WRI, 2004). Em 2012, as emissões registradas somaram 8.322.493,70 tCO₂e.

GRI EN16 | EN17

Balanço de emissões de GEE

	CO ₂ (tCO ₂)	CH ₄ (tCO ₂ e)	N ₂ O (tCO ₂ e)	SF ₆ (tCO ₂ e)	SUBTOTAL (tCO ₂ e)
Escopo 1					
Fixas					
UTEs	5.059,78	2,16	3,88	NA	5.065,82
Geradores	62,77	0,06	0,17	NA	62,99
Outras	10,53	0,01	0,02	NA	10,57
Subtotal fixas	5.133,08	2,23	4,07	NA	5.139,39



Balço de emissões de GEE

	<i>CO₂</i> (tCO ₂)	<i>CH₄</i> (tCO ₂ e)	<i>N₂O</i> (tCO ₂ e)	<i>SF₆</i> (tCO ₂ e)	SUBTOTAL (tCO ₂ e)
Móveis					
Rodoviárias	4.351,03	13,25	73,27	NA	4.437,56
Hidroviárias	NA	NA	NA	NA	NA
Aeroviárias	344,08	0,05	2,98	NA	347,11
Subtotal móveis	4.695,11	13,3	76,26	NA	4.784,67
Fugitivas					
SF6	NA	NA	NA	47.561,00	47.561,00
Refrigeração	NA	NA	NA	NA	NA
ETEs	NA	NA	NA	NA	NA
Extintores	15,55	NA	NA	NA	15,55
Subtotal fugitivas	15,55	NA	NA	47.561,00	47.576,55
Subtotal Escopo 1	9.843,75	15,53	80,33	47.561,00	57.500,61
Escopo 2					
Consumo de eletricidade	1.045,40	NA	NA	NA	1.045,40
Perdas na transmissão	239.229,80	NA	NA	NA	239.229,80
Perdas na distribuição	NA	NA	NA	NA	NA
Subtotal Escopo 2	240.275,20	NA	NA	NA	240.275,20
Escopo 3					
PIE	NA	NA	NA	NA	NA
Viagens aéreas	2.330,68	0,34	22,99	NA	2.354,00
Transportes de colaboradores	NA	NA	NA	NA	NA
Logística terrestre	NA	NA	NA	NA	NA
Subtotal Escopo 3	2.330,68	0,34	22,99	NA	2.354,00
TOTAL	252.449,62	15,87	103,32	47.561,00	300.129,81



As iniciativas para redução das emissões de GEE incluem elaboração de metodologia para mapeamento de emissões evitadas e oportunidades no mercado de crédito de carbono. Também se destacam a avaliação do potencial de emissões evitadas com a operação futura da Central Geradora Eólica Casa Nova, o sistema de gerenciamento de consumo de combustível e o uso de gás natural como combustível principal da UTE Camaçari.

Em 2013, terá início um projeto piloto com a Eletrobras no âmbito da Gestão de Energia (ABNT NBR ISO 50001:2011) para obter avanços mais significativos na redução de consumo de energia elétrica e de emissões de GEE em um horizonte de 3 anos. Com base no consumo de energia elétrica de 15.205 MWh em 2012, foram estabelecidas metas de redução de 1% em 2013, 2% em 2014 e 3% em 2015.

Também foram estabelecidas metas para reduzir o consumo de combustíveis fósseis nas principais rotas percorridas pela frota de veículos a diesel e *flex*. Essas metas preveem redução de 0,5% em 2013, 1% em 2014 e 2% em 2015 em relação ao consumo do ano base de 2012, que ficou em 1.754.923 litros.

A Companhia também se prepara para aderir à Declaração de Compromisso Eletrobras sobre Mudanças Climáticas, enquanto busca novos indicadores para incrementar a redução de GEE.

Comparando-se a geração da Chesf de 2012 com uma usina térmica equivalente, usando Gás Natural (GN) como combustível, temos os quantitativos relacionados às emissões evitadas pela matriz hidrelétrica da Chesf apresentados nas tabelas a seguir. Os dados excluem as emissões da UTE Camaçari, as potenciais emissões de reservatórios, entre outras. As emissões evitadas pela Chesf (no sistema majoritariamente hidrelétrico) são de 8 milhões de tCO₂e, quando comparadas com uma usina térmica alimentada por GN com emissões da ordem de 0,17 tCO₂e/MWh.

Geração Chesf 2012

GWh	50.113
TJ	180.406

UHE Paulo Afonso III





Equivalente termelétrico – GN

Eficiência da planta	33%
Energia primária total (TJ)	546.687,27
Total de emissões (tCO ₂ e)	8.322.493,70
Fator de emissão (tCO ₂ e/MWh)	0,1661

Com exceção do dióxido de carbono, a Chesf tem apenas uma fonte de emissão de substâncias destruidoras da camada de ozônio. Essa fonte está localizada no sistema de combate de incêndio que utiliza gás halon. O volume de cerca de dez toneladas desse gás está confinado em cilindros e o sistema foi desativado há quatro anos.

A Chesf não realiza o controle de emissões dos sistemas de combustão para as turbinas de geração da UTE Camaçari como atividade de rotina. No entanto, a usina integra a Rede de Monitoramento do Ar (RMA) do Polo Industrial de Camaçari, operada pela Cetrel desde 1994, na área de abrangência da Estação de Monitoramento Escola. Relatórios mensais de monitoramento demonstram que as concentrações dos poluentes convencionais na Estação Escola vêm se mantendo dentro dos padrões de qualidade estabelecidos pelo Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA).

Biodiversidade

O compromisso da Chesf com a sustentabilidade ambiental está presente em uma série de ações que visam conciliar a expansão e operação do seu sistema de geração e transmissão com a preservação da biodiversidade e o uso responsável dos recursos naturais.

Alinhada à sua Política Ambiental, a Companhia desenvolve ações de educação e saúde buscando a participação ativa da população no processo de preservação ambiental, no monitoramento dos ecossistemas aquáticos, da flora e fauna e de resíduos perigosos e em programas culturais que buscam a preservação do patrimônio sociocultural (salvamento arqueológico, preservação do patrimônio histórico) em áreas de influência da implantação dos empreendimentos.



Na implantação de empreendimentos de transmissão e construção de reservatórios onde ocorre supressão da vegetação, a Chesf realiza programas para minimizar o impacto sobre a fauna e a flora, como o replantio seletivo no entorno, o resgate de fauna e flora e o afugentamento de animais.

Para recuperação de matas ciliares e outras áreas degradadas, a Chesf mantém um viveiro florestal para produção e distribuição de mudas nativas da região. Está prevista para 2014 a conclusão de um mapeamento de áreas protegidas iniciado em 2012. **GRI EN12**

Reflorestamento

GRI EN13

Em 2012, foram recuperados pela Chesf processos erosivos em Áreas de Preservação Permanente em um total de 26,26 hectares, assim distribuídos: Complexo de Paulo Afonso (20,76 ha) e Boa Esperança (5,5 ha). Também foram recuperados 408,72 ha de áreas degradadas, assim distribuídos: UHE Boa Esperança (21,88 ha), UHE Sobradinho (62,64 ha), UHE Itaparica (74,95 ha), Complexo de Paulo Afonso (21,14 ha) e UHE Xingó (228,11 ha). A Chesf mantém 26.012 ha de Áreas de Reserva Legal em seus perímetros irrigados ligados à Usina de Itaparica.

A Companhia evita a implantação de torres de transmissão em Áreas de Preservação Permanentes e usa a elevação das torres como medida de prevenção do impacto ambiental.

Medidas de compensação ambiental

EN14 | EU13

Em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA), a Chesf apoia as seguintes unidades de conservação como forma de reparar danos ambientais decorrentes das atividades de geração e transmissão de energia:

Parque Nacional de Ubajara | Localizado na Chapada Ibiapaba (CE), tem área de 5,63 km². É o menor parque nacional brasileiro, criado em abril de 1959 para abrigar a Gruta do Ubajara. A Chesf já realizou obras de reforma e restauração de áreas de uso administrativo e público.

Parque Nacional Serra das Confusões | O parque localizado no Piauí tem área de 502.411 ha de caatinga. Para a preservação desse ecossistema, a Chesf já realizou ações de regularização fundiária, plano de manejo, construção de instalações, construção de trilhas e estradas de serviços e aquisição de equipamentos.

Parque Nacional Sete Cidades | Com área de 62,21 km², o parque situado no norte do Piauí reúne um conjunto de monumentos esculpidos pela natureza. Esses monumentos foram divididos em 7 agrupamentos ou 7 cidades imaginárias. A Chesf investiu na aquisição e instalação de equipamentos de uso público e veículos para monitoramento e fiscalização do parque. A Companhia também implementou ações de educação ambiental e campanhas de divulgação aos visitantes, treinamento de pessoal e produção de material de divulgação.



*Reservatório da UHE
Sobradinho –
Rio São Francisco*

Parque Nacional da Serra da Capivara | O parque tem área de 1.000 km² no sudeste do Piauí e representa um dos mais importantes patrimônios culturais do Brasil. A Chesf realiza ações de preservação ambiental, como a abertura de trilhas interpretativas (construídas com o objetivo de estimular a sensibilização e o entendimento das pessoas sobre o ambiente) e a aquisição de equipamentos para o parque.

Lençóis Maranhenses | Os Lençóis Maranhenses somam 1.550 km² de beleza de área e 70 km de praias. Estão localizados às margens do Rio das Preguiças, no Maranhão. A área é considerada o único deserto brasileiro, habitado por dunas, mangues, lagoas e restingas e uma biodiversidade rara no planeta. Entre as ações de preservação ambiental promovidas pela Chesf estão a delimitação física da área do parque e o levantamento fundiário.

GRI EN28

Recuperação de áreas degradadas		2012	2011
Número de autuações e/ou multas por violação de normas ambientais.	Pagas	2	1
	Recebidas	5	0
Valor incorrido em autuações e/ou multas por violação de normas ambientais (R\$)	Pagas	314.837,45	125.930,37
	Recebidas	7.805.675,17	0



Preservação da fauna

● GRI EN13 | EN14 | EN15

A instalação e operação das usinas hidrelétricas impacta o regime hídrico do Rio São Francisco e afeta a fauna aquática. Para repovoamento do rio, a Chesf mantém uma estação de piscicultura, que em 2012 realizou peixamentos nos reservatórios das usinas de Moxotó, Itaparica e Xingó, totalizando 553.111 alevinos de espécies nativas visando à recomposição das populações naturais de peixes.

Em Xingó, foi realizado o Programa de Monitoramento da Flora e da Fauna. O levantamento florístico e fitossociológico realizado na área de influência da UHE Xingó teve 2.662 indivíduos inventariados pertencentes a 47 espécies. Nos estudos, foram identificadas 18 famílias, além de outras 5 famílias não identificadas, o que aumentou o registro da diversidade florística para região.

O levantamento da fauna encontrou 9 espécies de mamíferos em comum com o EIA/RIMA da UHE Xingó. Para herpetofauna, foram encontradas 11 espécies de anfíbios a mais que o EIA/RIMA. As espécies de répteis totalizam 47. Foi registrada a existência de 92 espécies de aves em comum com o EIA. O estudo abordou também dados ecológicos e identificou espécies bioindicadoras, ameaçadas, de interesse econômico, endêmicas, dispersoras e polinizadoras.

Em relação aos ecossistemas aquáticos, em 2013 serão reiniciados os Programas de Monitoramento Limnológico e da Qualidade de Água, Monitoramento da Ictiofauna, Monitoramento de Macrófitas, Monitoramento de Gases Totais Dissolvidos e Monitoramento da Cunha Salina nos reservatórios das usinas de Xingó, Complexo de Paulo Afonso, Itaparica, Sobradinho e Boa Esperança.

Conforme trabalhos de levantamento e monitoramento de flora e fauna nas áreas de influência da UHE Xingó, centrais eólicas Casa Nova II e III e Linha de Transmissão Milagres/Coremas, foram identificadas 36 espécies ameaçadas de extinção, sendo 2 em perigo, 5 em situação vulnerável e 29 quase ameaçadas.

PROGRAMAS E PROJETOS AMBIENTAIS

● GRI EC9 | SO1

Nos empreendimentos de geração, a Chesf desenvolve há mais de quatro anos um projeto de comunicação e educação ambiental denominado Plano de Ação Socioambiental (PAS), iniciado em 2008 no Complexo Paulo Afonso. Recentemente, o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais (Ibama) reconheceu o PAS como um plano modelo de educação ambiental para empreendimentos hidrelétricos. O PAS é referência por seguir os pressupostos legais e técnicos de educação ambiental, com participação social efetiva e sustentável.

Esse plano estimula o desenvolvimento de projetos na comunidade relacionados a cinco linhas de ação: educomunicação socioambiental; educação e saúde ambiental; conservação dos recursos naturais e recuperação de áreas degradadas; fortalecimento institucional e sustentabilidade; educação, arte, cultura e meio ambiente. Os projetos são definidos em discussões com as comissões de cada município e são resultados de uma proposição coletiva.



Educação ambiental (comunidade)	2012	2011	2010
Número de unidades de ensino fundamental e médio atendidas	213	136	135
Número de alunos atendidos	12.680	6.549	15.568
Número de professores capacitados	1.141	1.382	1.420
Recursos aplicados (R\$ mil)	1.289	927	1.009

Veículo Elétrico

GRI EN29

A Chesf está participando do projeto Veículo Elétrico, coordenado pela Eletrobras, que busca estudar a viabilidade técnica e econômica de veículos movidos à eletricidade. A Companhia adquiriu três unidades, as quais estão sendo utilizadas para levantar informações sobre como esses veículos se comportam nas atividades de rotina da Chesf. Esse projeto está alinhado com os esforços para a implementação de soluções de mobilidade urbana mais sustentáveis, com elevado impacto na redução de consumo de combustíveis fósseis e consequentemente nas emissões de GEE. A participação da Chesf no projeto evidencia o seu compromisso com essa questão.

Tendo como foco o uso racional e eficiente da energia e a conservação do meio ambiente, o projeto busca a redução de custos de fabricação, transferência de conhecimento, desenvolvimento de pesquisa, capacitação dos profissionais, utilização em frota própria e possibilidade de consumo fora de ponta (uso de baterias).

Campanhas de combate às queimadas de cana-de-açúcar

As campanhas de combate às queimadas em plantações de cana-de-açúcar tiveram continuidade em 2012 nos estados de Pernambuco e Alagoas, envolvendo mais de 1.000 km de linhas de transmissão. Essas ações contam com parceria de instituições e empresas da região. Em Alagoas, houve uma queda de 70% de interrupções decorrentes de queimadas em relação a 2011.

Campanha contra o vandalismo

A Chesf deu continuidade às Campanhas de Educomunicação, focando a questão de vandalismo em isoladores. Foram trabalhados em 2012, 400 km de linhas de transmissão das Gerências Regionais Norte e Paulo Afonso. Essa prática tem promovido significativa redução de desligamentos por ações de vandalismo.



Plano de ação ambiental

📍 GRI EN14 | EN26

A Chesf atua, seja no âmbito interno ou externo, em iniciativas voltadas ao uso mais racional da energia elétrica e, mais recentemente, da água, buscando mitigar os impactos ambientais em diversos setores. Entre essas ações está a parceria com municípios no âmbito do Procel, como o Programa Reluz, por meio do qual a Chesf contribuiu em 2012 com a eficientização de mais de 18 mil pontos de iluminação pública. Nas instalações da Chesf, a busca pelo consumo eficaz de água e mitigação de efluentes alcançou em 2012 uma redução de 57% em relação ao ano de 2011.

A gestão eficaz das diversas formas de consumo da Companhia representa uma contribuição significativa para mitigar os impactos ambientais. De maneira geral, a Chesf em 2012 avançou significativamente na redução de diversos de seus itens básicos de consumo, sem prejuízo para a execução dos trabalhos. Iniciou ainda o processo de preparação para uma futura implantação da Norma ABNT NBR ISO 50001:2011 (Gestão de Energia), cuja aplicação irá favorecer a mitigação de impactos ambientais.

A Companhia também participou de fóruns nacionais e internacionais debatendo as medidas mais adequadas para a mitigação de impactos ambientais por meio da eficiência energética, do uso de energias renováveis e da proteção do clima global.

Sementeira
da UHE Xingó



Estratégia social



Com base no estrito respeito à legislação e na ampla adoção de princípios expressos em seu Código de Ética, a Chesf mantém relacionamentos transparentes e de parceria com todos os seus públicos

RELACIONAMENTO COM PÚBLICOS ESTRATÉGICOS

🕒 GRI 4.14 | 4.15 | 4.16 | 4.17

Ética, transparência e responsabilidade pautam o relacionamento da Chesf com seus diversos públicos de interesse, entre acionistas, empregados, comunidade, fornecedores, sociedade e governo. Esse relacionamento é construído todos os dias por meio dos canais de comunicação disponibilizados pela Companhia e fortalecido pelos projetos e iniciativas patrocinados pela Chesf com foco na sustentabilidade, no desenvolvimento econômico e social e na promoção da cidadania, especialmente das populações nordestinas. Os principais públicos e seus respectivos canais de relacionamento são apresentados nos quadros das páginas seguintes. 🕒 GRI 3.5

A Chesf cumpre a legislação referente a emprego e saúde e segurança e respeita a liberdade de associação sindical, além

de estender as convenções coletivas de trabalho a todos os empregados. O combate à corrupção e à lavagem de dinheiro, à discriminação e ao trabalho infantil e análogo ao escravo está expresso no Código de Ética. O Código é amplamente disseminado dentro da Companhia, signatária de princípios e compromissos nacionais e internacionais de respeito aos direitos humanos. Os contratos de prestação de serviços e fornecimento também preveem cláusulas que impedem o uso de mão de obra infantil e escrava.

A Chesf investe em programas e projetos socioambientais com o objetivo de promover o desenvolvimento local, capacitar pessoas da comunidade e contribuir para a elaboração de políticas públicas. A Companhia ainda contribui com recursos e equipamentos que atendem aos interesses da comunidade.



A Chesf observa todas as leis aplicáveis relacionadas à saúde, à segurança e aos dados privados de clientes, às comunicações de marketing e outras informações gerais.

A Companhia integra o Sistema de Comunicação de Governo do Poder Executivo Federal (Sicom). Suas atividades de comunicação institucional, mercadológica e de patrocínio são aprovadas pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República e seguem as diretrizes de democratização, regionalização, transparência e articulação definidas pelo governo federal. Essas atividades são alinhadas à Política de Comunicação Integrada da Eletrobras, que preconiza os valores da ética, do compromisso e respeito ao ser humano,

da valorização das equipes de trabalho, da promoção da equidade de gênero e respeito à diversidade, da transparência a todos os públicos, do fortalecimento da cultura empresarial, da inovação tecnológica, da eficiência administrativa e da conformidade legal. **GRI 505 | PR6**

Com o objetivo de estreitar o relacionamento com seus diversos públicos de interesse, em 2012 a Chesf expandiu sua presença nas mídias digitais e passou a divulgar notícias e informações úteis para os cidadãos por meio do *microblog* Twitter (www.twitter.com/Chesf) e por seu canal virtual no Youtube (www.youtube.com/tvchesf).

Veja a seguir quais são os públicos com os quais a Chesf se relaciona e de que forma a empresa promove o engajamento deles:

Acionistas e investidores

Quem são: Eletrobras (99,5780%); Ministério da Fazenda (0,3467%); Light (0,0154%); Outros: (0,0599%)

Forma de relacionamento: o relacionamento é realizado por representantes da Companhia e por órgãos vinculados ao Diretor Econômico-Financeiro e de Relações com Investidores. Ocorrem por meio de contato direto, comunicações formais e Assembleias.

Clientes

Quem são: consumidores parcialmente livres (12); consumidores livres (9); distribuidores de energia (39); comercializadores (45); acessantes à rede de transmissão (165). **GRI EU3**

Forma de relacionamento: são realizadas pesquisas de consumo e mercado e também com grandes clientes, comercializadores e distribuidores. Também são feitos contatos diretos com os gestores de contrato e reuniões de acompanhamento de mercado. Para assuntos técnicos e operacionais, a empresa adota uma comunicação direta. Para os comercializadores, há também um contato institucional por meio da divulgação dos leilões de compra e venda de energia. Para os acessantes à rede de transmissão, os contatos são efetuados por meio de telefones da Divisão de Contratos de Transmissão.



Fornecedores

Quem são: materiais (8.692) e serviços (10.684)

Forma de relacionamento: a comunicação ocorre por meio do Centro de Atendimento a Fornecedores (CAF), por meio de comunicações formais, correio eletrônico, circulares, reuniões, encontros e seminários gerais ou setoriais. As divulgações são feitas no site da Chesf e o tema responsabilidade social é incluído em seminários e palestras.

Colaboradores

Quem são: empregados (5.631); estagiários (200); jovens aprendizes (176)

Forma de relacionamento: a comunicação ocorre por meio de reuniões, encontros de órgãos normativos e operacionais, sistema de correio eletrônico, *intranet*, jornais internos e quadros de aviso.

Organizações sociais e comunidades

Quem são: ONGs, associações civis e prefeituras

Forma de relacionamento: são enviadas correspondências externas (cartas e ofícios), troca de mensagens por correio eletrônico, reuniões, eventos e visitas, contato por telefone, relatórios de acompanhamento e prestação de contas. Esse engajamento é formalizado por meio da Assessoria de Projetos Sociais para a Comunidade, da Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial, Controle Interno e Gestão de Riscos.

Universidades e Centros de Pesquisa

Quem são: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal de Campina Grande (UFCG); Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife (C.E.S.A.R); Fundação para Inovações Tecnológicas (FITec); Instituto Tecnológico da Aeronáutica (ITA)

Forma de relacionamento: é realizado anualmente pela Coordenação de Projetos de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação.



Imprensa e mídia

Quem são: jornais de grande circulação; rádios e emissoras de televisão; blogs, sites e revistas especializadas

Forma de relacionamento: são enviados *press releases* com sugestões de pautas, organizadas entrevistas com porta-vozes da Companhia, atendimento das solicitações e atuação nas redes sociais da internet (Twitter, Facebook e Youtube).

Órgãos ambientais

Quem são: IBAMA e ICMBIO – Federais; INEMA (BA), ADEMA (SE), IMA (AL), CPRH (PE), SUDEMA (PB), IDEMA (RN), SEMACE (CE), SEMAR (PI) – Estaduais; Secretaria de Meio Ambiente e Sustentabilidade do Recife (PE), Secretaria Municipal de Meio Ambiente de Teresina (PI), Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente de Campina Grande (PB), Agência Municipal de Meio Ambiente de Petrolina (PE) e Secretaria de Agricultura e Meio Ambiente de Glória (BA) – Municipais

Forma de relacionamento: correspondências formais e reuniões de trabalho visando ao licenciamento ambiental das atividades da Companhia e seus empreendimentos. Essas ações são prioritariamente desenvolvidas pelo Departamento de Meio Ambiente sob a coordenação da Superintendência.

Sindicatos e associações de classe

Quem são: FRUNE; SINDURB (PE); SENGE (PE); STIUPB (PB); SINERGIA (BA); SINTEPI (PI); SINDELETRIC (PB)

Forma de relacionamento: são realizadas reuniões para negociação de acordos coletivos de trabalho, reuniões periódicas conforme necessidade e participação em comissões paritárias.



Empregados

Tema relevante | Gestão do quadro de pessoal

Todos os empregados da Chesf, com exceção da Diretoria, são contratados por meio de concurso público e sob o regime da Consolidação das Leis do Trabalho. Os contratos de trabalho são de tempo indeterminado. Em 2012, a Chesf contou com 5.631 empregados permanentes, que trabalham em período integral em sua Sede e nas Regionais de Fortaleza, Paulo Afonso, Salvador, Sobradinho e Teresina. **GRI LA1**

Nesse ano, a Companhia realizou concurso público para preencher vagas e formar cadastro de reserva para cargos de nível médio (técnicos em eletrotécnica, mecânica, edificações, eletrônica/telecomunicações e piloto de helicóptero) e nível superior (engenharia, economia, agrimensura, administração, ciências contábeis e análise de sistemas). A convocação dos aprovados está sujeita ao plano de ajustes implementado pela Chesf em decorrência da adesão à MP nº 579.

Além disso, 100% dos cargos de alta gerência são ocupados por empregados residentes na comunidade local. **GRI EC7**

Em 2012, a Chesf contou com 200 estagiários entre níveis médio e superior, um número maior com relação ao ano anterior. Quase todas as localidades em que a Companhia marca presença contam com o auxílio de jovens aprendizes, que estão no início de suas carreiras e se preparam para o mercado de trabalho. Em 2012, a Chesf contou com 176 profissionais como esses. Foram realizadas palestras sobre diversos temas para os estagiários e jovens aprendizes, tais como assédio moral e sexual, relacionamento interpessoal e postura profissional.

Rotatividade

GRI LA2

Em 2012, a taxa de rotatividade geral da Chesf foi de 0,64%. Foram desligados 50 empregados e admitidos 22.

Número de desligados	2012	2011	2010
Total no fim do período	50	379	137
Por região			
Fortaleza (GRN)	4	ND	ND
Paulo Afonso (GRP + APA)	9	ND	ND
Recife (Sede + GRL)	27	ND	ND
Salvador (GRS + ASV)	5	ND	ND
Sobradinho (GRB)	2	ND	ND
Teresina (GRO)	3	ND	ND
Por gênero			
Masculino	41	317	113
Feminino	9	62	24
Por idade			
Entre 18 e 25 anos	1	0	3
Entre 26 e 30 anos	7	13	11
Entre 31 e 40 anos	13	15	14
Entre 41 e 50 anos	6	5	12
Entre 51 e 60 anos	13	224	75
Acima de 60 anos	10	122	22



Número de admissões	2012	2011	2010
Total no fim do período	22	403	140
Por região			
Fortaleza (GRN)	0	ND	ND
Paulo Afonso (GRP + APA)	7	ND	ND
Recife (Sede + GRL)	2	ND	ND
Salvador (GRS + ASV)	2	ND	ND
Sobradinho (GRB)	11	ND	ND
Teresina (GRO)	0	ND	ND
Por gênero			
Masculino	21	320	114
Feminino	1	83	26
Por idade			
Entre 18 e 25 anos	0	38	12
Entre 26 e 30 anos	1	138	51
Entre 31 e 40 anos	2	149	46
Entre 41 e 50 anos	10	53	9
Entre 51 e 60 anos	6	16	6
Acima de 60 anos	3	9	16

Remuneração e benefícios

TEMA RELEVANTE | CARREIRA, DESEMPENHO E REMUNERAÇÃO

GRI LA3

A Chesf oferece a todos os empregados benefícios como vale-alimentação, vale-transporte, plano de previdência privada, plano de saúde, creche, desenvolvimento profissional, entre outros. A Companhia não conta com empregados temporários em seu quadro. Em 2012, foram oferecidos os seguintes benefícios:

- Assistência educacional para dependentes na faixa etária de 7 a 17 anos e 11 meses, estendendo-se até os 20 anos e 11 meses para os dependentes cadastrados até 28 de fevereiro de 2011
- Assistência materno-infantil para dependentes de 6 meses a 6 anos e 11 meses
- Auxílio educacional nível superior para empregados por meio de reembolso de mensalidades de curso referente à primeira

graduação do empregado

- Auxílio-alimentação/refeição por meio de créditos mensais em cartão eletrônico
- Complementação sobre auxílio-doença (diferença entre a remuneração do empregado, incluindo o 13º salário, e o benefício pago pelo Instituto Nacional do Seguro Social – INSS)
- Pecúlio por morte ou invalidez decorrente de acidente de trabalho
- Plano de saúde que abrange assistências médico-hospitalar, psicológica, fisioterápica, fonoaudiológica, nutricional, terapêutica ocupacional e odontológica, com cobertura de 90% das despesas pela Companhia
- Programa de Assistência à Pessoa com Deficiência (PAPD), que inclui um conjunto de ações médicas, psicossociais, educacionais, esportivas e tecnológicas, destinado aos empregados e/ou seus dependentes
- Seguro de vida em grupo, com participação da Chesf em 70% do valor das mensalidades



- Auxílio-transporte (vale-transporte ou veículo conforme a localidade onde o empregado desenvolve suas atividades)
- Auxílio-óculos e lentes para os empregados e dependentes
- Auxílio-funeral para os empregados e dependentes

Investimentos em remuneração, benefícios e carreira (R\$ mil)			
Remuneração	2012	2011	2010
Folha de pagamento bruta	520.131	475.654	405.491
Encargos sociais compulsórios	187.490	178.416	178.416
Benefícios	2012	2011	2010
Alimentação	49.065	48.570	41.673
Transporte	828	794	586
Previdência privada	42.786	59.732	51.911
Saúde	66.567	60.675	52.192
Fundação (previdência privada)	42.786	59.732	51.911
Segurança e medicina do trabalho	3.148	3.149	2.765
Educação e creche	11.925	10.276	9.357
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.552	9.076	7.696

Plano de seguridade

GRI EC3

A Chesf patrocina três planos de benefícios previdenciários: Plano de Benefício Definido (Plano BD), Plano Saldado de Benefício (Plano BS) e Plano de Contribuição Definida (Plano CD).

Os Planos BD e BS estão fechados para novas adesões, porém os empregados podem contar com o Plano CD, no qual o participante escolhe o valor da contribuição mensal (mínimo de 2%), formando, juntamente com a Chesf, uma poupança em seu nome. Ao chegar o momento da concessão da aposentadoria, o saldo da conta determinará o valor do benefício, pago por meio de renda mensal vitalícia.

Conforme legislação vigente, os planos de benefícios são custeados de forma paritária entre patrocinadora e participantes. Os planos de benefícios oferecidos pela Chesf são administrados pela Fundação

Chesf de Assistência e Seguridade Social (Fachesf), entidade fechada de previdência complementar, sem fins lucrativos. A Chesf é parte essencial na composição dos órgãos estatutários da Fachesf – Diretoria Executiva, Conselho Deliberativo e Conselho Fiscal –, efetuando o acompanhamento e participando ativamente do fundo de pensão.

As contribuições e benefícios dos planos são calculados de acordo com as regras dos regulamentos e o plano de custeio definido pela Consultoria Mercer, por meio de avaliação atuarial anual. Conforme resultado do ano de 2012, os passivos dos planos de aposentadoria estão totalmente cobertos. Após o cálculo das provisões matemáticas, considerando posição do patrimônio de cobertura do plano em 31 de dezembro de 2012, foram verificados os resultados em cada um dos três planos de benefícios administrados pela Fachesf.



O Plano BD, antes da revisão dos contratos, apresentava superávit de R\$ 210.297.897,51. Devido ao nível do resultado apresentado, o contrato de dívida no valor de R\$ 181.936.960,79 pôde ser zerado e o superávit do plano redimensionado para R\$ 28.360.936,72, sendo R\$ 17.392.262,21 referentes aos assistidos

remanescentes do plano e R\$ 10.968.674,51 atinentes aos participantes que na data da implantação do Plano CD eram ativos e optaram, na ocasião, por não migrar para esse plano. O Plano BS e o Plano CD também se encontram em posição superavitária de R\$ 375.503.846,87 e R\$ 32.563.165,10, respectivamente.

Preparação para a aposentadoria	2012	2011	2010
Investimentos em previdência complementar (R\$ mil)	42.786	59.732	51.911
Beneficiados pelo programa de previdência complementar (número)	5.620	5.535	5.598
Beneficiados pelo programa de preparação para aposentadoria (número)	128	48	350

GRI EU15

Empregados em condições de aposentadoria por categoria funcional e região (%)*	Em ate 5 anos	Em ate 10 anos
Cargo gerencial	62,3	10,5
Cargos com exigência de nível universitário	46,2	8,2
Cargos sem exigência de nível universitário	61,6	14,8
Região Nordeste:	58	13
Paulo Afonso	12,5	3,7
Recife	29,2	5,4
Salvador	6,0	1,8
Fortaleza	3,0	1
Sobradinho	3,6	0,4
Teresina	3,6	0,5
Total	57,9	12,8

*Foram considerados os empregados com condições de aposentadoria até 31/12/2017 (5 anos) e de 01/01/2018 até 31/12/2022 (10 anos).



Salários

GRI EC5 | LA14

Em 2012, o salário mais baixo pago pela Chesf foi de R\$ 1.326,67 para mulheres (207% acima do salário-mínimo vigente, de R\$ 622,00) e R\$ 1.269,01 para homens (204% acima do salário-mínimo vigente, de R\$ 622,00).

Salário-base por sexo e categoria funcional (R\$)

Cargo	2012		2011		2010	
	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem
Nível superior	6.710,40	8.025,13	6.088,60	7.157,00	5.868,80	6.998,20
Gerencial	13.377,48	14.865,07	12.585,40	14.351,00	8.080,10	9.434,30
Sem nível superior	3.526,62	3.314,77	3.241,50	3.055,90	3.034,50	2.854,70

Para os cargos gerenciais, administrativos e de produção, o valor dos salários é acrescido do Adicional do Decreto-Lei nº 1.971. Para os cargos de diretoria, o valor corresponde aos honorários fixados pela Assembleia Geral.

Remuneração dos Administradores	2012	2011	2010	2009
Remuneração e/ou honorários totais (R\$ mil) (A)*	3.337,65	2.391,6	2.188,21	1.418,70
Número de Diretores (B)	5	5	5	5
Remuneração e/ou honorários médios (R\$ mil) (A/B)	667,53	478,32	437,642	340,2
Honorários de Conselheiros de Administração (R\$ mil) (C)	250,50	193,13	233,04	208,38
Número de Conselheiros de Administração (D)	6	5	6	6
Honorários médios (R\$ mil) (C/D)	41,75	39,98	38,84	34,73

*A partir do ano de 2012, o valor de remuneração dos administradores passou a considerar também a participação nos lucros e resultados.



Retorno ao trabalho após licença parental

GRI LA15

Em 2012, 36 mulheres utilizaram a licença-maternidade e 80 homens utilizaram a licença-paternidade, correspondendo a todos os empregados elegíveis ao benefício no ano. Das que gozaram de licença-maternidade, 10 só retornarão em 2013, quando encerram suas licenças. Todos aqueles que retornaram permaneceram na Companhia 12 meses após o término da licença.

Licença por adoção

O Acordo Coletivo de Trabalho 2012/2013 incluiu a cláusula de licença-adoção para o empregado que adotar criança ou receber a guarda de menor de idade, ainda que deferida por medida liminar ou incidental em processo de adoção. A cláusula prevê licença de 30 dias para crianças de 4 a 8 anos de idade, de 60 dias para crianças de 1 a 4 anos de idade ou de 120 dias para criança até 1 ano de idade.

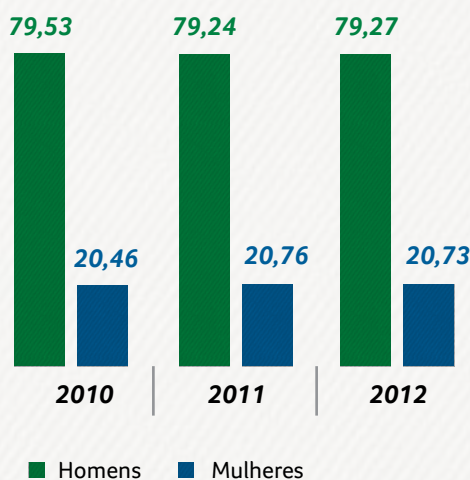
Diversidade

GRI LA13

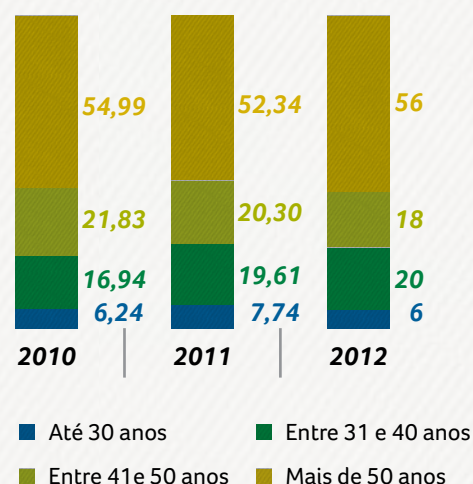
A Chesf está atenta à valorização da diversidade em seus processos organizacionais. A Companhia empreende várias iniciativas para promover um ambiente de trabalho livre de discriminação por cor/raça, etnia, sexo, idade, origem regional, condição econômica, social, condição física ou mental, orientação política, religiosa ou sexual ou por qualquer outra condição. Garante aos empregados total liberdade religiosa e respeito por sua orientação política e sexual. Desde 2006, os empregados que vivem com companheiro ou companheira do mesmo sexo têm o direito de incluí-lo como dependente no plano de saúde da Companhia.

Há 8 anos, a Companhia desenvolve ações para sensibilização que contribuam para o avanço nos indicadores relativos a mulheres e negros em funções gerenciais, equidade de remuneração entre mulheres e homens e entre brancos e negros. Em 2012, cerca de 19% dos cargos gerenciais eram ocupados por mulheres, entre outros destaques de diversidade demonstrados nos gráficos e tabelas a seguir.

Empregados por gênero (%)

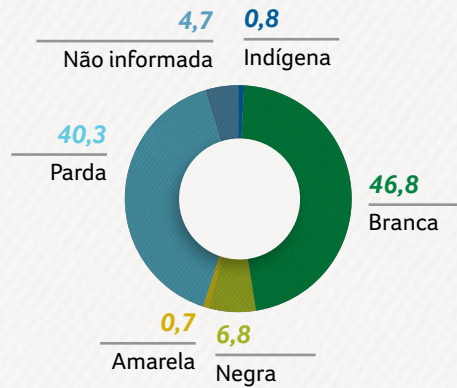


Empregados por idade (%)





Empregados por raça em 2012 (%)

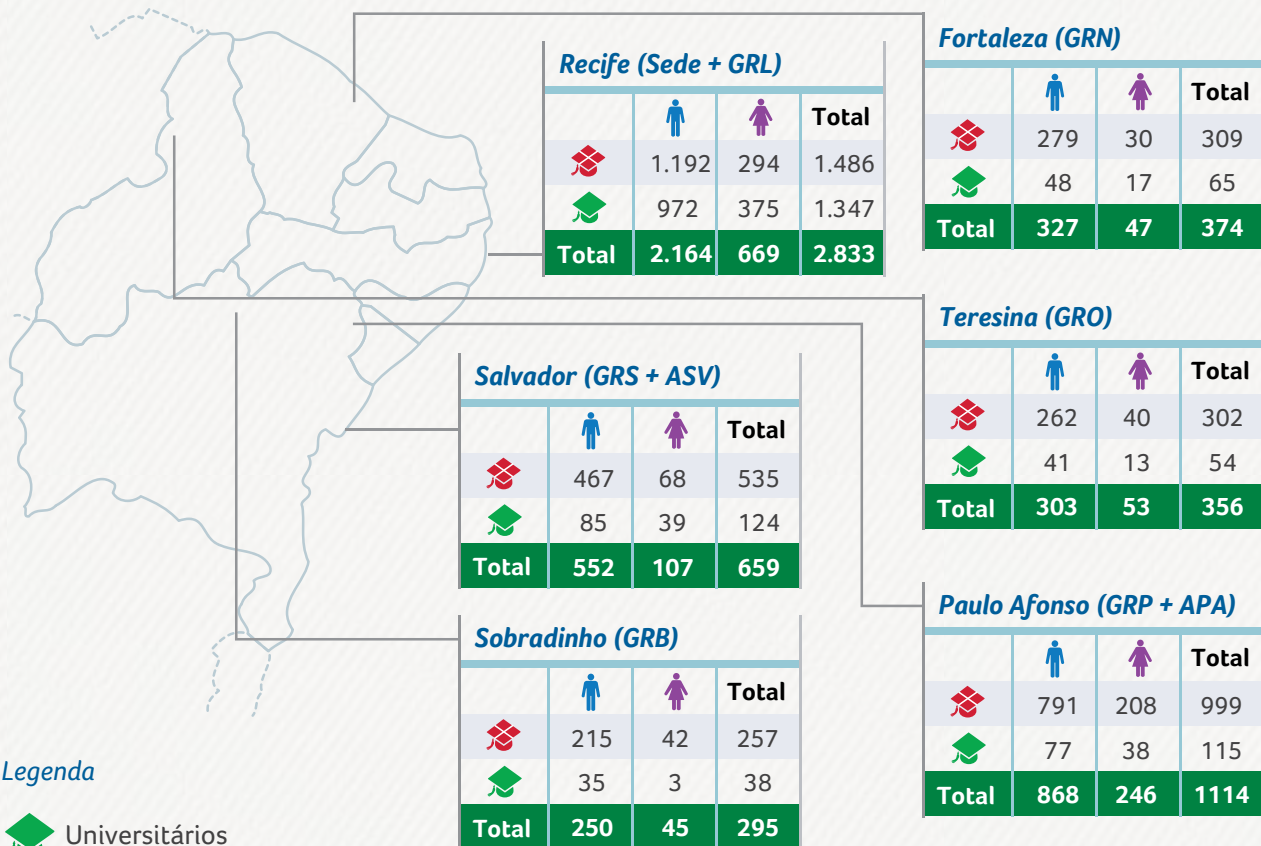


Empregados por religião em 2012 (%)

Católica apostólica romana	64,3
Evangélica/Protestante	9,3
Espírita	6,1
Judaica	0,1
Afro	0,1
Muçulmana	0,1
Budista/Hinduista	0,2
Ateu	0,6
Outra religião	1,5
Sem religião	5,1
Não informado	12,7

GRI LA1

Empregados por localidade, sexo e escolaridade em 2012



Legenda

- Universitários
- Não universitários
- Homens
- Mulheres

	Homens	Mulheres	Total
Total não universitário	3.206	682	3.888
Total universitário	1.258	485	1.743
Total geral	4.464	1.167	5.631



Acessibilidade e inclusão

O Comitê de Acessibilidade e Inclusão (CAI), instituído em 2011, tem por objetivo implementar uma cultura interna de inclusão de Pessoas com Deficiência (PCDs) e sensibilizar os empregados para a convivência com a diferença. Também é responsável por analisar políticas de saúde e segurança e acompanhar estudos e novos projetos à luz das necessidades de inclusão, além de disseminar as principais legislações sobre o tema. Renovado a cada dois anos, o comitê é integrado por representantes das Diretorias da Companhia.

Em 2012, entre outras providências, foram executadas diversas obras de acessibilidade nas dependências da Chesf para atender às pessoas com mobilidade reduzida (instalação de portas automáticas com sensor de movimento, rampas de acesso e banheiros adequados para cadeirantes, pisos táteis para deficientes visuais e vagas exclusivas nos estacionamentos).

A Companhia também lançou o vídeo Respeitando a diversidade, apresentando empregados com deficiência que ingressaram na Chesf no último concurso e sua convivência no ambiente organizacional. O vídeo, disponível na TV Chesf e na página da Companhia no Youtube, é uma das ações do Programa Acessibilidade: Estratégia para Inclusão (Proacessi) e foi produzido utilizando as ferramentas de acessibilidade, como audiodescrição, legendas e tradutor de libras.

Durante o ano de 2012, a Chesf contava com 155 empregados com deficiência, sendo os mais comuns tipos de deficiência: física (97 pessoas), auditiva (35 pessoas) e visual (18 pessoas).

Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça

A Chesf promove a igualdade de oportunidades e de tratamento entre seus empregados, em especial por meio de ações

ligadas ao Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, que faz parte do Planejamento Empresarial da Companhia. A perspectiva de gênero e raça/cor está presente nas políticas de patrocínio e nas diretrizes e políticas para aprovação de projetos sociais direcionados à comunidade.

O programa, coordenado pelo Governo Federal, concede o Selo Pró-Equidade de Gênero e Raça a empresas que se comprometem a instituir a igualdade entre gêneros e raças, por meio de plano de ação para combater as discriminações monitorado por comitês independentes ligados às universidades, com avaliação de metas e certificação.

Em 2012, a Chesf formalizou sua adesão à quarta edição do programa em solenidade presidida pela Ministra de Estado Eleonora Menicucci, chefe da Secretaria de Políticas para as Mulheres (SPM) da Presidência da República. Desde 2004, a Chesf desenvolve ações afirmativas de gênero e já recebeu dois selos Pró-Equidade de Gênero como reconhecimento pelas ações implementadas. Ao longo do ano, vários materiais educativos foram produzidos e disponibilizados na página da Companhia (interna e externamente) e houve realização de palestras, peças teatrais, campanhas e treinamento para gestores e empregados sobre prevenção e tratamento de situações de violência no trabalho.

A Chesf, em consonância com a sua Política de Equidade de Gênero e Raça, vem implementando desde 2009 o Projeto de Criação de Conselhos dos Direitos da Mulher. A iniciativa já abrange 15 municípios das áreas dos seus empreendimentos nos estados da Bahia, Alagoas, Sergipe e Pernambuco. Em 2012, por meio do projeto, foram realizadas diversas ações, entre oficinas, reuniões e eventos, totalizando o investimento de R\$ 25.910,91.



A INTERCIPA é um seminário realizado pela Chesf que propicia intercâmbio de experiências em SSO e o compartilhamento de práticas entre as comissões

Saúde, segurança e qualidade de vida

TEMA RELEVANTE |

SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

● GRI EU16

A Chesf tem 22 Comissões Internas de Prevenção de Acidentes (Cipa) nas subestações, usinas e prédios administrativos. As Cipas têm representação paritária com um total de 310 membros, sendo 128 eleitos e 128 indicados pela Companhia. Outros 54 membros são designados pela Chesf para representar os empregados nas localidades onde o número de trabalhadores não prevê a constituição de Cipa. Todos atuam na prevenção de acidentes e na melhoria das condições de trabalho e de segurança, tendo o Sistema de Gestão de Cipa (SGC) como ferramenta de gerenciamento dos principais processos

exigidos pela Norma Regulamentadora nº 5. Os integrantes das Cipas representam 5,5% do total de empregados da Companhia. ● GRI LA6

Em 2012, a Chesf manteve ações e programas específicos de treinamento, educação, aconselhamento, prevenção e controle de risco de doenças graves, prestando assistência aos empregados, familiares e membros da comunidade. A Companhia não registrou casos de trabalhadores envolvidos em atividades de alto risco de doenças ocupacionais no ano.

A Chesf contempla no contexto de integração dos novos empregados a capacitação em primeiros socorros e prevenção de acidentes e riscos no ambiente de trabalho. Os treinamentos ofertados pela Chesf são realizados em caráter formal, dentro de suas instalações (local de trabalho ou centro de desenvolvimento), diretamente para os seus empregados, por meio de instrutores internos e/ou externos, com acompanhamento pela área de saúde e segurança do trabalho.

A Chesf também realiza treinamentos relativos ao Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA), Programa de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), trabalho em altura, Plano de Ação Emergencial (PAE), NR 10 e equipamentos de proteção individual.

Construção da
LT Milagres-Coremas





Sistema de gestão OHSAS 18001

Durante o ano de 2012, a UHE Xingó obteve a certificação OHSAS 18001 para o Sistema de Gestão 40 Integrada de Saúde e Segurança do Trabalho, com a padronização de procedimentos, serviços, treinamentos e demais processos. Foi iniciado também o processo de certificação para a UHE Boa Esperança, a UTE Camaçari e a SE Recife II.

Campanha Fique Alerta para Segurança Dez

Anualmente, a Chesf promove a campanha permanente Fique Alerta para Segurança Dez, com o lançamento de um ciclo de programas e ações específicas voltadas para a redução de erros humanos, riscos operacionais e ocupacionais e acidentes de trabalho. Em 2012, a campanha implementou uma série de iniciativas e melhorias nas diversas áreas de segurança, a partir dos resultados apontados por uma pesquisa realizada no ano anterior sobre a percepção dos empregados em relação à cultura de segurança.

Foram registrados 67 acidentes no ano, sendo 76,12% deles com empregados do sexo masculino. Mais indicadores de saúde e segurança são apresentados na tabela a seguir.

GRI LA7

Indicadores de saúde e segurança no trabalho	2012	2011	2010
Acidentes com afastamento temporário de empregados (%)	85,07	67,21	69,69
Acidentes que resultaram em morte de empregados (%)	1,49	0	0
Taxa de absenteísmo (%)	1,65	ND	0,02
Taxa de doenças ocupacionais (%)	0,035	ND	0,019
Taxa de gravidade (%)	56,12	ND	ND
Taxa de lesões (%)	1,19	8,32	1,00
Total de dias de trabalho perdidos	632	494	987
Óbitos incorridos no período*	1	0	ND

*O empregado estava em viagem a serviço para Presidente Dutra e perdeu o controle do veículo, envolvendo-se em um acidente com o capotamento do veículo. O empregado foi levado ao hospital, onde, apesar de receber tratamento médico, faleceu em 11 de outubro de 2012.

A promoção da saúde entre os empregados é realizada por meio de diversas iniciativas, como o Centro de Promoção da Saúde, a Ginástica Laboral, o Monitoramento Biopsicossocial e os Programas de Prevenção e Tratamento do Tabagismo, de Ergonomia e o Disque Viver Bem. A efetividade dessas ações é percebida nos resultados dos exames médicos periódicos, que indicam redução global da ocorrência de doenças ocupacionais entre 2011 e 2012, conforme a tabela a seguir.



GRI LA8

Ocorrências de doenças nos exames médicos periódicos						
Tipo	2012		2011		2010	
	Homem	Mulher	Homem	Mulher	Homem	Mulher
Hipertensão	1.343	271	1.406	274	1.305	229
Diabetes	434	80	470	74	427	64
Obesidade	858	196	937	191	864	180
Sobrepeso	928	224	973	235	939	228
Hipercolesterolemia	857	306	846	310	852	325
Hiperglicidemia	557	50	790	62	706	72
Dislipidemia mista	902	163	975	146	895	143
Uso do tabaco	194	33	243	38	281	40
Aumento da glicemia	537	88	581	95	532	106
Sedentarismo	1.818	529	1.954	557	1.948	540
Uso do álcool	879	78	879	67	758	63

Pesquisas de clima organizacional

A Chesf realiza pesquisas sistemáticas para monitorar o clima organizacional e conhecer o nível de satisfação interna de seus empregados. As pesquisas identificam variáveis que influenciam a satisfação e a motivação e o grau de envolvimento e comprometimento com os objetivos empresariais. Com base nas pesquisas,

a Companhia define políticas para melhoria da qualidade de vida do empregado, do processo de comunicação e do desempenho organizacional.

A pesquisa de clima realizada em 2012 atingiu o índice de favorabilidade de 71,18%, aumentado em 0,21% com relação à pesquisa de 2010.

GRI 2.10

Prêmio Nacional de Qualidade de Vida – Pela segunda vez, a Associação Brasileira de Qualidade de Vida premiou a Chesf pelas boas práticas na promoção da saúde e do bem-estar dos empregados, confirmando os resultados das pesquisas de clima organizacional e de percepção da cultura de saúde e segurança. A Companhia foi a única do Nordeste entre os vencedores do prêmio, entregue em março de 2012. Nessa edição, o Prêmio Nacional de Qualidade de Vida, que tem validade de três anos, adotou novos critérios de avaliação, seguindo o Modelo de Excelência de Gestão da Fundação Nacional de Qualidade (FNQ).



Treinamento e desenvolvimento

TEMA RELEVANTE |

CARREIRA, DESEMPENHO E REMUNERAÇÃO

Pesquisas com os gestores de cada área orientam o planejamento de desenvolvimento profissional e aprendizagem contínua dos empregados da Chesf. Em 2012, 4.320 empregados da Chesf passaram por treinamento, em um total de 363.698

horas de ações educacionais ou 65 horas por empregado. Esses números incluem treinamento relacionado a direitos humanos (saúde e segurança no trabalho, ética, acessibilidade e inclusão, equidade de gênero e raça). O investimento total em treinamento foi de R\$ 6,7 milhões, equivalente a uma média de R\$ 1.198 por empregado. **GRI HR3**

LA10

Total de horas de treinamento por categoria funcional e gênero	2012			2011		
	Homem	Mulher	Total	Homem	Mulher	Total
Cargos gerenciais	27.414	6.148	33.562	32.364	8.672	41.036
Nível superior	45.747	10.313	56.060	74.777	32.950	107.727
Sem nível superior	216.293	57.783	274.076	297.535	30.381	327.916
Total de horas	289.454	74.244	363.698	404.676	72.003	476.679
Média de horas por colaborador (%)	65,30	63,89	65,00	91,37	63,16	85,60

A Companhia mantém o Programa Vivendo e Aprendendo, em parceria com o Serviço Social da Indústria (Sesi), para promover a melhoria da escolaridade dos empregados. Em 2012, o programa destinou 19.498 horas aos cursos de ensinamentos fundamental e médio oferecidos nas instalações da Chesf durante o horário de trabalho. A adesão dos empregados é espontânea.

Em 2012, a Chesf também investiu em educação ambiental, com treinamento de 328 empregados em programas específicos. Além disso, dos 73 empregados de segurança patrimonial, 5 (equivalentes a 6,85% do total) também receberam treinamento sobre procedimentos da Chesf referentes a direitos humanos. **GRI HR8**

O acompanhamento dos indicadores de educação corporativa é feito trimestralmente, comparando as horas frequentadas pelos empregados com as metas estipuladas no Planejamento Educacional no início do ano.

Em 2012, a Chesf tinha como meta garantir que, em média, cada empregado assistisse a ao menos 80 horas de aulas e obteve um índice de 81,25% de realização.

Em 2012, 181 empregados da Chesf utilizaram o benefício Auxílio-Educação – ensino superior para empregados, que agrega novas competências a empregados que ainda não tinham curso superior. Além disso, 118 empregados participaram de cursos de pós-graduação *lato sensu* ou *stricto sensu* (MBA, especialização, mestrado e doutorado), patrocinados pela Chesf. Ainda 43 pessoas participaram do Programa de Idiomas Estrangeiros. **GRI EU14**

Além disso, há investimento na preparação das pessoas para a aposentadoria por meio do Plano de Preparação para o Futuro. Foram desenvolvidos 83 empregados com esse foco. O objetivo é preparar e orientar os profissionais para a aposentadoria, quanto à sua vida pessoal e profissional. **GRI LA11**



A Chesf mantém o Sistema de Gestão do Desempenho (SGD), que avalia o desempenho de todos os empregados (exceto Diretores) e fixa metas dentro de um plano individual de desenvolvimento e crescimento na carreira. Os empregados recebem *feedbacks* regulares de sua avaliação. O SGD tem como objetivos o desenvolvimento das potencialidades dos empregados, o subsídio aos processos de gestão de pessoas (remuneração, carreira, treinamento, desenvolvimento e gestão da qualidade de vida no trabalho) e o aumento da produtividade organizacional. **GRI LA12**

Acordos sindicais

GRI LA9

Todos os empregados da Chesf são abrangidos nas negociações do Acordo Coletivo de Trabalho com os sindicatos nacional e regionais. A Chesf dispõe de uma Assessoria de Relações Sindicais e Trabalhistas e de um Comitê Sindical com representantes de todas as Diretorias para acompanhar periodicamente os acordos firmados. O direito a organização e negociação dos Acordos Coletivos é um processo contínuo e o Comitê Sindical reúne-se periodicamente durante o ano com os sindicatos. **GRI LA4**

Os sindicalistas têm livre acesso às dependências das unidades, autorização para a realização de assembleias e campanhas e um canal permanentemente aberto com a Diretoria. Em 2012, não foram identificados riscos à liberdade das negociações coletivas na Companhia. Mudanças operacionais são negociadas com antecedência com os sindicatos, mas não há prazo mínimo formalizado em acordo coletivo na Chesf. **GRI LA5 | HR5**

O Acordo Coletivo reúne cláusulas de saúde e segurança que garantem o funcionamento de comissões paritárias de saúde e segurança do trabalho; implantação de um sistema integrado de gestão de segurança e saúde no trabalho abrangendo todas as áreas operacionais e administrativas; investigação de acidentes fatais por meio de comissão formada por engenheiro de segurança e representantes dos sindicatos. O acordo também garante a observância da Norma Regulamentadora nº 10, sobre segurança e saúde dos trabalhadores em serviços e instalações elétricas, transporte em condições adequadas para o empregado que sofrer acidente e fornecimento de medicação para seu tratamento.

Empregados de empresas prestadoras de serviços

GRI EU16

A Chesf não tem empregados prestadores de serviço permanentes e exclusivos, ou seja, não efetua contratações de cessão de mão de obra. A Companhia contrata empresas para prestação de serviços por meio de licitação. Por essa razão, não há controle de quantitativos de dias trabalhados. Na contratação é exigido, no Plano de Segurança do Trabalho, treinamento de pessoal com base na Portaria nº 3.214/78 do Ministério do Trabalho e Emprego. A fiscalização acompanha a execução do plano, que não contempla indicadores. **GRI EU17 | EU18**

A Chesf garante o direito à associação sindical de seus empregados e mantém uma política de portas abertas aos sindicalistas, além de respeitar integralmente os Acordos Coletivos firmados



LA1

Trabalhadores prestadores de serviço	2012	2011	2010
Número de trabalhadores prestadores de serviço	2.625	2.975	2.055
Custo total (R\$ mil)	201.377,42	194.877,71	44.485,92
Trabalhadores prestadores de serviço em relação ao total da força de trabalho (%)	46,61	52,57	36,45
Perfil da remuneração (%)			
Até 2 salários-mínimos	87	91	ND
De 2 até 3 salários-mínimos	12	8	ND
De 3 até 5 salários-mínimos	1	1	ND
Analfabetos	1,35	0,58	ND
Ensino fundamental	56,57	29,85	50,95
Ensino médio	40,56	21,36	48,52
Ensino superior	1,35	0,74	0,53
Pós-graduação	0,15	0,04	ND

Fornecedores

GRI EC6

A Chesf realiza a contratação de fornecedores por meio de concorrência pública sujeita às determinações da lei de licitações (Lei nº 8.666/1993) e leva em consideração aspectos como preço, qualidade, logística de entrega e critérios socioambientais.

Com o objetivo de garantir a qualidade de produtos e serviços, a Chesf promove relacionamento próximo com terceiros e fornecedores para acompanhar o desenvolvimento de suas atividades. A Companhia realiza desde 2006 encontros e seminários com esses parceiros para promover a atualização sobre procedimentos na contratação e gestão de contratos e discutir propostas de práticas sustentáveis concretas. Participam desses eventos especialistas, legisladores

e técnicos do governo e da sociedade. Em 2012, a Chesf promoveu seu 8º Encontro com Fornecedores, que discutiu o tema Como Incorporar Melhorias nos Resultados Corporativos da Gestão Ambiental. **GRI EU14**

O alinhamento com os critérios de sustentabilidade adotados pela Chesf está expresso nos Princípios e Normas de Conduta Empresarial na relação da Chesf com os fornecedores, que orientam a realização dos contratos e a conduta esperada dos contratados. Em 31 de dezembro de 2012, a Companhia contava em seu cadastro com 8.692 fornecedores de materiais e 10.684 prestadores de serviços. Existe na Chesf uma comissão para analisar os pedidos de reequilíbrio econômico-financeiro de contratos e negociar com os fornecedores.

Contratos com fornecedores

Total de Contratos	3.776
Valor total de contratos (R\$)	1.984.845.026,88



Direitos humanos

Nos processos de seleção e contratação, a Chesf exige declaração de todos os fornecedores de que não utilizam trabalho infantil ou análogo ao escravo. Em 2012, todos os contratos (100%) considerados críticos incluíram cláusulas referentes a direitos humanos. A Chesf considera como fornecedor crítico os que têm contratos de investimentos significativos. Já como contratos críticos, os que dizem respeito à sustentabilidade, como os contratos de obras, serviços contínuos, de engenharia e de meio ambiente, locação de veículos e de transportes de equipamentos e os de materiais perigosos. Em 2012, sete contratos de investimentos foram analisados conforme os critérios de sustentabilidade e passaram por aprovação do Conselho de Administração. Todos eles (100%) incluíram cláusulas de direitos humanos.

Para estabelecer quais são esses contratos, a Companhia se baseou em contratos com impactos nos trabalhadores (encargos sociais, trabalho infantil e escravo, assédio moral e sexual, preconceito social, diversidade etc.), na sociedade (comunidades afetadas, deslocamentos, cultura etc.) e no meio ambiente (desmatamento, supressão de vegetação, inundação, fauna e flora, arqueologia, resíduos perigosos etc.).

Em caso de descumprimento de cláusulas de direitos humanos, é dado um prazo de defesa e, se for o caso, de ajustamento para o

fornecedor atender. Caso não seja atendido, ficam a critério da Chesf as medidas de aplicação de multas e rescisão do contrato. Em caso de reincidência, o contrato é cancelado unilateralmente. **GRI HR1 | HR2**

Nos contratos firmados com a Chesf para locação de veículos, vigilância, limpeza e supressão de vegetação (roço de mato), é exigida do contratado a assinatura de uma garantia formal no valor de 5% do valor do contrato devolvida após 6 meses do vencimento do contrato se na avaliação final não forem constatadas irregularidades e todas as obrigações forem cumpridas. **GRI HR6 | HR7**

Clientes e consumidores

GRI PR5

A Chesf mantém dois canais de relacionamento para atender a clientes e consumidores. A Superintendência de Comercialização de Energia – SCE é responsável pelo atendimento personalizado aos clientes que contratam a compra de energia. Os clientes que contratam acesso (conexão e uso) à rede de transmissão da Chesf são atendidos pela Superintendência de Operação e Contratos de Transmissão de Energia – SOC.

A gestão e a garantia dos contratos de energia estão a cargo da SCE. A Companhia envia mensalmente aos clientes informações de medição do consumo e acompanhamento dos limites contratuais. Os gestores de contrato da Chesf e o Departamento de Relações Comerciais da SCE mantêm um relacionamento personalizado para a solução imediata de pendências e reclamações.

Em 2012, a Chesf mantinha 423 contratos ativos na modalidade Contratos de Conexão ao Sistema de Transmissão (CCT) e 40 na modalidade Contratos de Compartilhamento de Instalações e Infraestrutura (CCI).

A Chesf mantém dois canais de relacionamento que realizam atendimento aos clientes



<i>Distribuição de contratos vigentes e ativos</i>	2012	2011	2010
Total – Categoria CCT	423	317	183
Consumo	37	37	32
Distribuição	230	191	117
Geração	156	89	34
Total – Categoria CCI	40	37	27
Transmissão	40	37	27
TOTAL GERAL	463	354	210

A Chesf mantém CCT com todas as distribuidoras do Nordeste, com consumidores livres ou potencialmente livres e com os produtores de energia (usuários) conectados ao seu sistema de transmissão. O acesso ao Sistema Integrado Nacional (SIN) pode ser feito por meio de conexão direta com a rede básica ou por meio das demais instalações de transmissão.

A Chesf administra os CCI e faz a conexão com usuários da Rede Básica em decorrência dos processos de licitação de concessões de transmissão. O relacionamento operacional com os usuários e demais agentes de transmissão conectados ao sistema elétrico da Chesf é estabelecido por meio de um Acordo Operativo, anexado aos contratos, que detalha e complementa os Procedimentos de Rede em razão das necessidades específicas no relacionamento com cada cliente.

Política de Comunicação Comercial

A Política de Comunicação Comercial está centrada na garantia do atendimento, na solidez do Sistema Chesf e na oferta de soluções de negócio de energia adequadas ao perfil de cada cliente. Para avaliar a qualidade dos serviços prestados em relação a relacionamento comercial, confiabilidade e continuidade, é realizada anualmente uma pesquisa direta com os principais clientes eletrointensivos cativos da Chesf. A pesquisa

realizada em 2012 apontou índice geral de satisfação de 55%, com destaque para o índice de 100% em relação ao atendimento ao cliente. **GRI PR5**

Com relação à comercialização de energia e ao item Atendimento ao Cliente da pesquisa, o monitoramento da satisfação dos clientes é feito individualmente, conforme a demanda. São disponibilizados meios de comunicação como endereço para correspondência, endereços eletrônicos, telefones, portal eletrônico etc. Todas as demandas recebem posicionamento formal. Também são realizadas visitas técnicas nas quais são levantadas as necessidades dos clientes e sua satisfação em relação aos serviços prestados pela Chesf.

A comunicação direta com os clientes é reforçada pelo relacionamento por meio de pesquisas anuais de consumo e mercado e com os grandes clientes e distribuidores. Essa comunicação também é feita por meio de divulgação em jornais, eventos, congressos e palestras, leilões eletrônicos de venda de energia, contatos diretos com gestores de contrato dos clientes, telefone direto do Departamento de Relações Comerciais e da Divisão de Contratos de Transmissão e Energia, além de divulgações no portal corporativo da Chesf. **GRI EU7**

Em 2012, não houve nenhum caso de reclamação relativa à violação de privacidade e perda de dados de clientes. **GRI PR8**



*Semana de
Responsabilidade
Social – Auto de
Natal – Arrcirco*


Comunidade

A expansão do sistema elétrico da Chesf produz transformações sociais e econômicas nas comunidades do entorno de suas instalações, como a geração de empregos diretos e indiretos e o aumento da arrecadação de taxas e impostos. Em seu Plano Básico Ambiental, a Companhia mantém programas de profissionalização e capacitação para a formação de mão de obra local.

A prática de ações na área de Responsabilidade Social contribui para a construção de uma sociedade mais justa e sustentável, promove a redução das desigualdades sociais, aumenta a motivação dos empregados, promove o reconhecimento e fidelidade do público cliente, além de contribuir para valorizar a imagem da Chesf e de seus produtos.

A Chesf entende como investimento social o repasse voluntário de recursos de forma planejada, sistemática e monitorada para projetos sociais de interesse público, com o objetivo de atender as necessidades e prioridades da comunidade com foco na transformação da realidade social. O investimento social é voltado

para seis áreas principais: educação, capacitação e difusão do conhecimento; geração de trabalho, renda e desenvolvimento regional; promoção da saúde; segurança; cultura; e cidadania. A seleção dos projetos baseia-se na análise dos benefícios que serão proporcionados para a comunidade atendida.

A maioria dos programas e projetos sociais que são apoiados pela Chesf localiza-se no entorno de seus empreendimentos e beneficia milhares de pessoas de comunidades carentes. Em 2012, foram investidos R\$ 26,7 milhões, beneficiando mais de 100 mil pessoas. Do total investido, R\$ 20,07 milhões foram destinados ao Hospital Nair Alves de Souza, em Paulo Afonso (BA) e R\$ 6,63 milhões para projetos sociais nas áreas de educação, capacitação e difusão do conhecimento; geração de trabalho e renda e desenvolvimento regional; promoção da saúde e cidadania.  **GRI EC8 | EC9 | SO1 | SO9 | SO10 | EU23**

A adesão da Chesf à MP nº 579 exigiu a readequação de custos. Essa readequação afeta também a área de Responsabilidade Social, que em 2013 apenas manterá os contratos em andamento.



A Chesf apoia diversos projetos em prol das comunidades onde atua, nas áreas de educação, capacitação e difusão do conhecimento e de geração de trabalho e renda e desenvolvimento regional

Principais projetos realizados em 2012

Luz para Todos

GRI EU23

A Chesf participa do Luz para Todos, programa de combate à exclusão elétrica coordenado pelo Governo Federal que já atendeu a mais de 3,2 milhões de famílias em todo o país e quase 1,5 milhão de famílias somente no Nordeste. Em 2012, a Chesf realizou 60.131 ligações na região geoeletrica Nordeste, beneficiando 300.655 pessoas. Além de participar ativamente do programa nesse período, a Chesf foi responsável por prover a infraestrutura dos Comitês Gestores Estaduais do Luz para Todos em Alagoas, Bahia, Ceará, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, além de contratar e capacitar agentes do programa. GRI EC4

Programa de Reassentamento

A Chesf mantém o Programa de Reassentamento, cujo objetivo é prover condições sustentáveis de vida às famílias afetadas pela formação dos reservatórios que abastecem suas usinas. Em 2012, o programa recebeu R\$ 105,4 milhões em investimentos destinados a obras, serviços, aquisição de equipamentos, assistência técnica rural e apoio à produção agrícola de reassentados.

Em março de 2012, a Chesf empreendeu negociações com representantes do Movimento dos Atingidos por Barragens que reivindicava a criação de uma política nacional de assistência às populações impactadas pelas concessões do setor elétrico brasileiro. A Companhia colocou à disposição suas terras públicas na região Nordeste para o reassentamento das famílias e as terras de uso de servidão, utilizadas para instalação de linhas de transmissão para cultivo de alimentos.

A Chesf também se propôs a acelerar a instalação de luz elétrica para as famílias reassentadas, em especial no município de Sobradinho (BA). As negociações incluíram a articulação de outros órgãos públicos para a instalação de água nas comunidades e reassentamentos da Bahia, a reforma do hospital de Sobradinho e um programa de capacitação para famílias atingidas por barragens na região Nordeste. GRI EC8

Educação, capacitação e difusão do conhecimento

GRI SO1

Em 2012, a Chesf apoiou 12 projetos na área de educação, capacitação e difusão do conhecimento, que beneficiaram mais de 3.000 pessoas entre crianças, jovens e familiares de baixa renda. Com o objetivo de complementar o ensino formal e o desenvolvimento de ações socioeducativas, foram apoiados 8 projetos, que trouxeram como resultados a melhoria do desempenho em linguagem oral e escrita; relacionamento interpessoal; capacitação para o manuseio do computador; capacitação em atividades esportivas, culturais e pedagógicas; acesso universitário; orientação profissional; apoio psicossocial; maior integração com as famílias; internalização de princípios éticos e valorização do meio ambiente.



A Chesf deu continuidade ao apoio do projeto Somos todos Aprendizes, que trouxe como resultado a capacitação em cursos de formação básica e a qualificação para o mercado de trabalho de 44 jovens com déficit de inteligência decorrente da síndrome de Down.

A Chesf implantou ainda dois telecentros que visam promover a inclusão digital dos moradores dos municípios de Itapajé e Milagres, no estado do Ceará. A Chesf apoiou também o projeto de construção do Centro de Educação Ambiental do Semiárido de Pernambuco, voltado para ações educativas na área de meio ambiente e de formação para a cidadania e responsabilidade social. O projeto irá atender a mais de 1.700 beneficiados por ano, moradores no município de Ibimirim e na região da Bacia do Jatobá.

Geração do trabalho e renda e desenvolvimento regional

GRI EC8 | EC9

A Chesf apoiou em 2012 7 projetos sociais direcionados para a geração de trabalho e renda e desenvolvimento regional. Os projetos Ventos da Mudança e Educação Profissional de Jovens e Adultos beneficiaram mais de 400 pessoas, tendo como resultados o crescimento individual e coletivo, a inclusão social e profissional, o aumento da renda, a melhoria da educação, a capacitação profissional e a inserção no mercado de trabalho local.

Em Olindina (BA), foi firmado um convênio com a prefeitura para construção de um aterro sanitário de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) que irá beneficiar toda a população do município. A Companhia mantém ainda o projeto Hortas Comunitárias, realizado sob linhas de transmissão da Chesf em Teresina (PI) e Salvador (BA). Além de gerar renda para a população, o projeto evita ações de queimadas e vandalismo contra os ativos da Chesf.

Programa Lago de Sobradinho: em parceria com a Embrapa – Semiárido, o programa Sobradinho tem por objetivo promover o desenvolvimento sustentável e melhorar a qualidade de vida de agropecuários e pescadores do entorno da barragem de Sobradinho (BA), no Rio São Francisco. O projeto proporciona a implantação e a condução de Campos de Aprendizagem Tecnológica (CAT) com alternativas tecnológicas para os principais sistemas de produção das atividades geradoras de renda existentes nas comunidades. A proposta, realizada de forma participativa, prevê sistemas de produção agroecológicos e eventos de difusão e de transferência de tecnologias para técnicos, produtores familiares e pescadores. A capacitação dessas pessoas inclui a disseminação de conceitos de educação ambiental, técnicas de produção e manejo vegetal e animal.

Programa Boa Esperança: em parceria com a Embrapa – Meio-Norte, identifica e implanta alternativas tecnológicas para o desenvolvimento sustentável de comunidades rurais do entorno do reservatório da Usina Boa Esperança, no Rio Parnaíba, entre os estados do Maranhão e Piauí. O projeto contempla o desenvolvimento dos sistemas de produção agrícola e animal familiar, agroindústrias, ações de meliponicultura, pesca e piscicultura.

Promoção da Saúde: a Chesf apoia projetos e promove diversas ações sociais, proporcionando uma melhoria da qualidade de vida e saúde aos beneficiados:

**Hospital Nair Alves de Souza (HNAS):**

em parceria com o Sistema Único de Saúde (SUS), a Chesf é responsável pela manutenção do hospital, localizado em Paulo Afonso (BA), que atende a população de 22 cidades de Alagoas, Bahia, Pernambuco e Sergipe nas áreas de obstetrícia, ortopedia, cirurgia geral e pronto atendimento. Em 2012, foram realizados 93.701 atendimentos em pronto-socorro. A Companhia também apoia o Programa de Humanização Hospitalar voltado para a melhoria de atendimento por meio de treinamento de pessoal e fortalecimento da relação entre atendentes, pacientes e acompanhantes. A Chesf estruturou parte das instalações do hospital para o Banco de Sangue. Em 2012, custeou todo o consumo de água e energia e disponibilizou 2 profissionais para atendimento integral e exclusivo no banco, no ano, foram coletadas 1.690 bolsas.

Programa Saúde para Todos: a Chesf mantém um ambulatório para atender às famílias carentes que se encontram em situação de risco ou abandono da comunidade de Muribeca, em Recife (PE). Devido à qualidade do atendimento do ambulatório e à falta de outros ambulatórios locais, o atendimento foi estendido para as comunidades de Jardim Muribeca e da Integração/Extensão em Jaboatão dos Guararapes (PE), atendendo a uma média de 1.300 pessoas por mês.

Além desses projetos, foram promovidas pelas Regionais e Sede da Chesf diversas ações como Feiras de Saúde, Educação e Cidadania e Palestras de Saúde e Segurança, Ação e Cidadania, que beneficiaram cerca de 2.000 pessoas. Nessas ações, foram realizadas atividades como orientação sobre saúde bucal, oficinas educativas e recreativas, educação alimentar, atendimento com consultas e exames médicos (clínica geral, ginecologia e pediatria), incluindo atendimentos odontológicos, medição de pressão, glicemia,

peso, altura, IMC, aplicação de vacinas, testes de acuidade visual, cortes de cabelo, palestra sobre DSTs, recreação com público infantil e distribuição de lanches.

Esporte

A Chesf incentiva atletas de diversas modalidades esportivas desde 1990. De 2009 a 2012, a Companhia investiu cerca de R\$ 5,2 milhões em esportes amadores. Entre os atletas patrocinados estão a judoca piauiense Sarah Menezes, medalhista de ouro nas Olimpíadas de Londres 2012, a velejadora recifense Roberta da Rosa Borges, campeã mundial na classe Optimist, e o nadador paraibano Kaio Márcio, medalha de ouro nos Jogos Pan-Americanos de Guadalajara, México, em 2011. Em 2012, a Chesf apoiou ainda a equipe pernambucana de voleibol, a 27th King's Cup Sepaktakraw Championship (esporte de origem asiática semelhante ao futevôlei) e o Pernambuco Brasil Open Series 2012 (tênis).

A Companhia também investe nos esportes paratleticos e em 2012 patrocinou o nadador Ivanildo Alves, bicampeão mundial no revezamento 4x50 Medley. Outros que recebem atenção da Companhia são a equipe de vôlei de Pernambuco, a Corrida das Pontes, realizada no Recife, e torneios destinados a incentivar a saúde dos empregados e da sociedade, como o Chesf Open International de Tênis, a Copa Piripiri Esportes e o Quarentão da Chesf.

A Chesf apoiou em 2012 o Campeonato Regional Nordeste de Basquete em Cadeira de Rodas, que fomentou a participação do basquetebol baiano em cadeira de rodas nas competições esportivas.

Empregados da Companhia foram premiados em 2012, em diversas práticas esportivas, nos Jogos do Sesi, com 13 troféus e 30 medalhas de ouro, 32 de prata e 15 de bronze, distribuídas nas etapas Estadual, Regional Nordeste e Nacional, e participação no Mundial de Natação, na Itália.



Cidadania

No sentido de contribuir para a redução de impactos da problemática social nas regiões onde estão localizadas suas instalações, a Chesf contribui com diversos programas e projetos de fortalecimento da identidade e de construção da cidadania. Entre as iniciativas de 2012, destacam-se:

Projeto Era Uma Vez: por meio de convênio entre a Chesf e o Instituto Carl Rogers, o projeto trabalha o tema da exploração e abuso sexual de crianças e adolescentes e promove o empoderamento da comunidade do Vietnã, bairro do Bongí, em Recife (PE), para práticas preventivas contra esse tipo de violência.

Projeto Fazendinha: contempla a urbanização de 22 blocos de alojamentos com 132 casas populares para serem entregues aos moradores da Comunidade de Nossa Senhora das Graças, em Piranhas (AL).

Projeto Dignificação do Idoso Carente: assegura os serviços de atendimento psicossocial, lazer, saúde e nutrição de 25 idosos mantidos na Instituição Abrigo Cristo Redentor, em Jaboatão dos Guararapes (PE).

Foram ainda realizadas diversas ações sociais beneficiando mais de 1.000 pessoas, como palestras e campanhas de conscientização e educação para o combate ao abuso e exploração sexual de crianças e adolescentes, a divulgação dos Princípios de Empoderamento das Mulheres dentro da Companhia (Sede e Regionais) e a campanha 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência contra a Mulher.

A Companhia também realizou em sua Sede a 3ª Semana de Responsabilidade Social da Chesf, na qual são apresentados os resultados obtidos pelos projetos sociais apoiados pela Chesf. Em 2012, como parte da programação, foi montada uma feira de artesanato produzido e comercializado por entidades apoiadas pela Chesf que atuam na educação infanto-juvenil na Região Metropolitana do Recife (PE).

Outras ações

Em Paulo Afonso (BA), a Chesf apoia ações relevantes para o funcionamento da Delegacia Especial de Atendimento à Mulher, destacando-se em 2012 a cessão de veículo para viatura e a produção de cartilha educativa sobre combate à violência contra a mulher.

A Chesf ainda promoveu a arrecadação e doação de 3.031 kg de papel usado à Associação de Reciclagem de Paulo Afonso (ARPA), além da arrecadação de brinquedos para crianças e de alimentos e itens de higiene pessoal e limpeza para os flagelados da seca em Pernambuco e arrecadação de alimentos para a campanha Natal Sem Fome. Outra iniciativa foi a Ação Social Nota 10 em Solidariedade, com arrecadação de notas fiscais para doação às entidades inscritas no programa Todos com a Nota.

A Chesf também doou, por meio dos Incentivos Fiscais do Fundo de Infância e Adolescente (FIA), o valor de R\$ 1,27 milhão ao Instituto do Fígado de Pernambuco para a construção de um novo hospital. A Chesf ainda apoiou a implantação de conselhos municipais em 15 municípios do entorno de Paulo Afonso (BA).

GRI 2.10

Troféu Empresa Solidária

Na comemoração dos 35 anos da Fundação Hemope, centro de referência em hematologia e hemoterapia do Recife, a Chesf recebeu o troféu Empresa Solidária e o certificado Amigo Solidário em reconhecimento pelas campanhas de mobilização dos empregados para doação de sangue na sede da Companhia.



Patrocínios culturais

A Chesf tem um compromisso com a preservação da cultura, da história, das raízes e dos costumes do Nordeste brasileiro e se destaca como uma das principais patrocinadoras da cultura e do esporte na região. A Política de Patrocínio da Chesf está alinhada às estratégias corporativas da Companhia e articulada às políticas públicas do setor de energia elétrica e do Governo Federal, com ênfase na responsabilidade socioambiental e no desenvolvimento sustentável.

Os projetos patrocinados visam ao desenvolvimento humano, à promoção da cidadania, à inclusão social, a inovação, produção e divulgação tecnológica, cultural e esportiva e à democratização do acesso à cultura. Entre eles estão espetáculos de teatro, dança e música, cinema, festas

populares, feiras agropecuárias e esportes, para os quais a Chesf destinou em 2012 recursos da ordem de R\$ 17 milhões. Parte desses recursos é resultante de leis federais e estaduais de incentivos fiscais.

Entre os projetos patrocinados em 2012 está o livro “Velho Chico, o Rio”. Lançada em maio, a publicação bilíngue reúne 116 fotos que retratam a importância socioeconômica, cultural e ambiental do Rio São Francisco, onde estão localizadas a maioria das usinas hidrelétricas da Chesf. A obra também reforça o papel da Chesf na manutenção do patrimônio natural do rio.

Para alinhar a Política de Patrocínio, Publicidade e Propaganda aos objetivos estratégicos empresariais, a Chesf suspendeu em setembro de 2012, por tempo indeterminado, o recebimento de propostas de patrocínio.

Envolvimento da Companhia em patrocínios culturais	2012	2011	2010
Montante de recursos destinados aos projetos (R\$ mil)	17.540	20.441	15.105
Número de projetos beneficiados pelo patrocínio	130	211	196
Montante de recursos destinados ao maior projeto (R\$ mil)	1.000	650	600

Acionistas

Como companhia de capital aberto, a Chesf segue as determinações da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e tem seu relacionamento com investidores e acionistas norteado pela transparência na divulgação de informações, pelo respeito aos princípios éticos e legais e pelo alinhamento às normas previstas como concessionária do serviço público de energia elétrica. O canal de

divulgação da Companhia com esse público é a página de Relações com Investidores do portal corporativo (www.chesf.gov.br), na qual está publicada a Política de Divulgação de Informações ao Mercado de Capitais. A comunicação com os acionistas é feita via atendimento telefônico, correio padrão, presencial e endereçamento eletrônico.

Carta GRI



Declaração Exame do Nível de Aplicação pela GRI

A GRI neste ato declara que **Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - Chesf** apresentou seu relatório "Relatório de Sustentabilidade Chesf 2012" para o setor de Serviços de Relatório da GRI, que concluiu que o relatório atende aos requisitos de Nível de Aplicação B.

Os Níveis de Aplicação da GRI comunicam quanto do conteúdo das Diretrizes G3.1 foi aplicado no relatório de sustentabilidade enviado. O Exame confirma que o conjunto e número de itens de divulgação exigidos para aquele Nível de Aplicação foram cobertos pelo relatório e que o Sumário de Conteúdo da GRI é uma representação válida das informações exigidas, conforme descritas nas Diretrizes G3.1 da GRI. Para a metodologia, ver www.globalreporting.org/SiteCollectionDocuments/ALC-Methodology.pdf

Os Níveis de Aplicação não fornecem um parecer sobre o desempenho de sustentabilidade da organização relatora nem sobre a qualidade das informações contidas no relatório.

Amsterdã, 07 agosto de 2013

Nelmara Arbex
Vice-Presidente
Global Reporting Initiative



A Global Reporting Initiative (GRI) é uma organização baseada em redes pioneira no desenvolvimento da estrutura para elaboração de relatórios de sustentabilidade mais usada no mundo e está comprometida com sua melhoria contínua e aplicação em todo o mundo. As Diretrizes G3 da GRI estabeleceram os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e relatar seu desempenho econômico, ambiental e social. www.globalreporting.org

Isenção de Responsabilidade: No caso do relato de sustentabilidade incluir links externos para materiais audiovisuais, entre outros, esta declaração irá referir-se apenas ao material submetido à GRI no momento do Exame em 30 jul 2013. A GRI exclui expressamente a aplicação desta declaração a alterações posteriores aos referidos materiais.

Índice remissivo

GRI 3.12



1. Estratégia e Análise		Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
1.1	Declaração do detentor do cargo com maior poder de decisão na organização sobre a relevância da sustentabilidade para a organização e sua estratégia.	3 a 5	
1.2	Descrição dos principais impactos, riscos e oportunidades.	3 a 5 e 28	
2. Perfil Organizacional		Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
2.1	Nome da organização.	12	
2.2	Principais marcas, produtos e/ou serviços.	13	
2.3	Estrutura operacional da organização, incluindo principais divisões, unidades operacionais, subsidiárias e <i>joint ventures</i> .	13	
2.4	Localização da sede da organização.	106	
2.5	Número de países em que a organização opera e nome dos países em que suas principais operações estão localizadas ou são especialmente relevantes para as questões de sustentabilidade cobertas pelo relatório.	13	
2.6	Tipo e natureza jurídica da propriedade.	13	
2.7	Mercados atendidos (incluindo discriminação geográfica, setores atendidos e tipos de clientes/beneficiários).	13	
2.8	Porte da organização.	6 a 7 e 13	
2.9	Principais mudanças durante o período coberto pelo relatório referentes a porte, estrutura ou participação acionária.	13	
2.10	Prêmios recebidos no período coberto pelo relatório.	19, 80 e 90	



3. Parâmetros para o Relatório		Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
3.1	Período coberto pelo relatório (como ano contábil/civil) para as informações apresentadas.	8	
3.2	Data do relatório anterior mais recente (se houver).	8	
3.3	Ciclo de emissão de relatórios (anual, bienal etc.).	8	
3.4	Dados para contato em caso de perguntas relativas ao relatório ou ao seu conteúdo.	8	
3.5	Processo para a definição do conteúdo do relatório, incluindo: a) determinação da materialidade, b) priorização de temas no relatório e c) identificação de quais <i>stakeholders</i> a organização espera que usem o relatório.	9 e 66	
3.6	Limite do relatório (como países, divisões, subsidiárias, instalações arrendadas, <i>joint ventures</i> e fornecedores).	8	
3.7	Declaração sobre quaisquer limitações específicas quanto ao escopo ou ao limite do relatório.	8	
3.8	Base para a elaboração do relatório no que se refere a <i>joint ventures</i> , subsidiárias, instalações arrendadas, operações terceirizadas e outras organizações que possam afetar significativamente a comparabilidade entre períodos e/ou entre organizações.	8	
3.9	Técnicas de medição de dados e bases de cálculos, incluindo hipóteses e técnicas que sustentam as estimativas aplicadas à compilação dos indicadores e outras informações do relatório.	8	
3.10	Explicação das consequências de quaisquer reformulações de informações fornecidas em relatórios anteriores e as razões para tais reformulações (como fusões ou aquisições, mudança no período ou ano-base, na natureza do negócio e em métodos de medição).	8	
3.11	Mudanças significativas em comparação com anos anteriores no que se refere a escopo, limite ou métodos de medição aplicados no relatório.	8	
3.12	Tabela que identifica a localização das informações no relatório.	93 a 103	
3.13	Política e prática atual relativa à busca de verificação externa para o relatório.	8	
4. Governança, Compromissos e Engajamento		Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
4.1	Estrutura de governança da organização, incluindo comitês sob o mais alto órgão de governança responsável por tarefas específicas, como estabelecimento de estratégia ou supervisão da organização.	21 a 24	
4.2	Indicação caso o presidente do mais alto órgão de governança também seja um diretor-executivo (e, se for o caso, suas funções na administração da organização e as razões para tal composição).	22 a 23	
4.3	Para organizações com uma estrutura de administração unitária, declaração do número de membros independentes ou não executivos do mais alto órgão de governança.	22	



4. Governança, Compromissos e Engajamento		Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
4.4	Mecanismos para que acionistas e empregados façam recomendações ou deem orientações ao mais alto órgão de governança.	22	
4.5	Relação entre remuneração para membros do mais alto órgão de governança, diretoria executiva e demais executivos (incluindo acordos rescisórios) e o desempenho da organização (incluindo desempenhos social e ambiental).	22	
4.6	Processos em vigor no mais alto órgão de governança para assegurar que conflitos de interesse sejam evitados.	22	
4.7	Processo para determinação da composição, das qualificações e do conhecimento dos membros do mais alto órgão de governança e seus comitês, inclusive qualquer consideração sobre gênero e outros indicadores de diversidade.	21 e 22	
4.8	Declarações de missão e valores, códigos de conduta e princípios internos relevantes para os desempenhos econômico, ambiental e social, assim como o estágio de sua implementação.	13 e 25 a 27	
4.9	Procedimentos do mais alto órgão de governança para supervisionar a identificação e gestão por parte da organização dos desempenhos econômico, ambiental e social, incluindo riscos e oportunidades relevantes, assim como a adesão ou a conformidade com normas acordadas internacionalmente, códigos de conduta e princípios.	22	
4.10	Processos para a autoavaliação do desempenho do mais alto órgão de governança, especialmente com respeito aos desempenhos econômico, ambiental e social.	22	
4.11	Explicação de se e como a organização aplica o princípio da precaução.	49	7
4.12	Cartas, princípios ou outras iniciativas desenvolvidas externamente de caráter econômico, ambiental e social que a organização subscreve ou endossa.	20 a 21	
4.13	Participação em associações (como federações de indústrias) e/ou organismos nacionais/internacionais de defesa em que a organização: a) possui assento em grupos responsáveis pela governança corporativa, b) integra projetos e comitês, c) contribui com recursos de monta além da taxa básica como organização associada e d) considera estratégica sua atuação como associada.	32	
4.14	Relação de grupos de <i>stakeholders</i> engajados pela organização.	66 a 69	
4.15	Base para a identificação e seleção de <i>stakeholders</i> com os quais se engajar.	9, 66 a 69	
4.16	Abordagens para o engajamento dos <i>stakeholders</i> , incluindo a frequência do engajamento por tipo e grupo de <i>stakeholders</i> .	66 a 69	
4.17	Principais temas e preocupações que foram levantados por meio do engajamento dos <i>stakeholders</i> e quais medidas a organização tem adotado para tratá-los.	9, 38 e 66 a 69	


Indicadores de Desempenho Econômico – Forma de Gestão: 33 a 36, 42 e 44 a 46

Aspecto: Desempenho Econômico			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EC1	Valor econômico direto gerado e distribuído, incluindo receitas, custos operacionais, remuneração de empregados, doações e outros investimentos na comunidade, lucros acumulados e pagamentos para provedores de capital e governos.	46	
Essencial	EC2	Implicações financeiras e outros riscos e oportunidades para as atividades da organização em razão de mudanças climáticas.	29 e 52	
Essencial	EC3	Cobertura das obrigações do plano de pensão de benefício definido que a organização oferece.	72 a 73	
Essencial	EC4	Ajuda financeira significativa recebida do governo.	87	
Aspecto: Presença no Mercado			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Adicional	EC5	Variação da proporção do salário mais baixo comparado ao salário-mínimo local em unidades operacionais importantes.	74	
Essencial	EC6	Políticas, práticas e proporção de gastos com fornecedores locais em unidades operacionais importantes.	83	
Essencial	EC7	Procedimentos para contratação local e proporção de membros de alta gerência recrutados na comunidade local em unidades operacionais importantes.	70	
Aspecto: Impactos Econômicos Indiretos			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EC8	Desenvolvimento e impacto de investimentos em infraestrutura e serviços oferecidos, principalmente para benefício público, por meio de engajamento comercial, em espécie ou atividades <i>pro bono</i> .	86 a 89	
Adicional	EC9	Identificação e descrição de impactos econômicos indiretos significativos, incluindo a extensão dos impactos.	63 a 65, 86 e 88 a 89	
Indicadores de Desempenho Ambiental – Forma de Gestão: 29, 48 a 52 e 60				
Aspecto: Materiais			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EN1	Materiais usados, por peso ou volume.	55	
Essencial	EN2	Percentual dos materiais usados provenientes de reciclagem.	55	8, 9
Aspecto: Energia			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EN3	Consumo de energia direta, discriminado por fonte de energia primária.	53	
Essencial	EN4	Consumo de energia indireta, discriminado por fonte primária.	54	
Adicional	EN5	Energia economizada em razão das melhorias em conservação e eficiência.	30 e 31, 41 e 53	8, 9
Adicional	EN6	Iniciativas para fornecer produtos e serviços com baixo consumo de energia ou que usem energia gerada por recursos renováveis e a redução na necessidade de energia resultante dessas iniciativas.	52 a 53	8, 9
Adicional	EN7	Iniciativas para reduzir o consumo de energia indireta e as reduções obtidas.	52 a 53	8, 9



Aspecto: Água			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EN8	Total de retirada de água, por fonte.	50	
Adicional	EN9	Fontes hídricas significativamente afetadas pela retirada de água.	49	
Adicional	EN10	Percentual e volume total de água reciclada e reutilizada.	51	8, 9
Aspecto: Biodiversidade			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EN11	Localização e tamanho da área possuída, arrendada ou administrada dentro de áreas protegidas ou adjacente a elas, e áreas de alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	Não reportado.	
Essencial	EN12	Descrição de impactos significativos na biodiversidade de atividades, produtos e serviços em áreas protegidas e em áreas com alto índice de biodiversidade fora das áreas protegidas.	61	
Adicional	EN13	Habitats protegidos ou restaurados.	61 a 63	8
Adicional	EN14	Estratégias, medidas em vigor e planos futuros para a gestão de impactos na biodiversidade.	61 a 65	8
Adicional	EN15	Número de espécies na Lista Vermelha da IUCN e em listas nacionais de conservação com habitats em áreas afetadas por operações, discriminadas pelo nível de risco de extinção.	63	
Aspecto: Emissões, Efluentes e Resíduos			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EN16	Total de emissões diretas e indiretas de gases de efeito estufa, por peso.	57 e 58	
Essencial	EN17	Outras emissões indiretas relevantes de gases de efeito estufa, por peso.	57 e 58	
Adicional	EN18	Iniciativas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa e as reduções obtidas.	57 a 60	8, 9
Essencial	EN19	Emissões de substâncias destruidoras da camada de ozônio, por peso.	57 a 60	
Essencial	EN20	NOx, SOx e outras emissões atmosféricas significativas, por tipo e peso.	57 a 60	
Essencial	EN21	Descarte total de água, por qualidade e destinação.	57	8
Essencial	EN22	Peso total de resíduos, por tipo e método de disposição.	56	8
Essencial	EN23	Número e volume total de derramamentos significativos.	Não ocorreram derramamentos significativos de óleo no ano de 2012.	
Adicional	EN24	Peso de resíduos transportados, importados, exportados ou tratados considerados perigosos nos termos da Convenção da Basileia – Anexos I, II, III e VIII – e percentual de carregamentos de resíduos transportados internacionalmente.	56	
Adicional	EN25	Identificação, tamanho, <i>status</i> de proteção e índice de biodiversidade de corpos d'água e habitats relacionados significativamente afetados por descartes de água e drenagem realizados pela organização relatora.	49	



Aspecto: Produtos e Serviços			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EN26	Iniciativas para mitigar os impactos ambientais de produtos e serviços e a extensão da redução desses impactos.	30 a 31 e 48 a 65	8, 9
Essencial	EN27	Percentual de produtos e suas embalagens recuperados em relação ao total de produtos vendidos, por categoria de produto.	Não se aplica.	8, 9
Aspecto: Conformidade			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	EN28	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos ambientais.	62	
Aspecto: Transporte			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Adicional	EN29	Impactos ambientais significativos do transporte de produtos e outros bens e materiais utilizados nas operações da organização, bem como do transporte de trabalhadores.	54 e 64	8
Aspecto: Geral			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Adicional	EN30	Total de investimentos e gastos em proteção ambiental, por tipo.	49	
Indicadores de Desempenho Referentes a Práticas Trabalhistas e Trabalho Decente – Forma de Gestão: 20, 21, 66, 70, 73, 75 e 78 a 83				
Aspecto: Emprego			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	LA1	Total de trabalhadores por tipo de emprego, contrato de trabalho e região discriminados por gênero.	70, 76 e 83	
Essencial	LA2	Número total e taxa de rotatividade de empregados por faixa etária, gênero e região.	70 e 71	6
Adicional	LA3	Benefícios oferecidos a empregados de tempo integral que não são oferecidos a empregados temporários ou em regime de meio período, discriminados pelas principais operações.	71 a 75	
Aspecto: Relações entre os Trabalhadores e a Governança			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	LA4	Percentual de empregados abrangidos por acordos de negociação coletiva.	82	3
Essencial	LA5	Prazo mínimo para notificação com antecedência referente a mudanças operacionais, incluindo se esse procedimento está especificado em acordos de negociação coletiva.	82	3
Aspecto: Saúde e Segurança no Trabalho			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Adicional	LA6	Percentual dos empregados representados em comitês formais de segurança e saúde, compostos por gestores e por trabalhadores, que ajudam no monitoramento e aconselhamento sobre programas de segurança e saúde ocupacional.	78	
Essencial	LA7	Taxas de lesões, doenças ocupacionais, dias perdidos, absenteísmo e óbitos relacionados ao trabalho, por região.	79	
Essencial	LA8	Programas de educação, treinamento, aconselhamento, prevenção e controle de risco em andamento para dar assistência a empregados, seus familiares ou membros da comunidade com relação a doenças graves.	80	
Adicional	LA9	Temas relativos a segurança e saúde cobertos por acordos formais com sindicatos.	82	



Aspecto: Treinamento e Educação			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	LA10	Média de horas de treinamento por ano e funcionário discriminada por categoria funcional.	81	
Adicional	LA11	Programas para gestão de competências e aprendizagem contínua que apoiam a continuidade da empregabilidade dos funcionários e para gerenciar o fim da carreira.	81	
Adicional	LA12	Percentual de empregados que recebem regularmente análises de desempenho e de desenvolvimento de carreira.	82	
Aspecto: Diversidade e Igualdade de Oportunidades			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	LA13	Composição dos grupos responsáveis pela governança corporativa e discriminação de empregados por categoria de acordo com gênero, faixa etária, minorias e outros indicadores de diversidade.	23, 75 a 77	6
Aspecto: Igualdade de Remuneração para Mulheres e Homens			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	LA14	Proporção de salário-base e remuneração entre homens e mulheres, por categoria funcional.	74	6
Essencial	LA15	Retorno ao trabalho e taxas de retenção após licença-maternidade/paternidade, por sexo.	75	
Indicadores de Desempenho Referentes a Direitos Humanos – Forma de Gestão: 25, 26, 81 e 84				
Aspecto: Práticas de Investimento e de Processos de Compra			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	HR1	Percentual e número total de acordos e contratos de investimentos significativos que incluam cláusulas referentes a direitos humanos ou que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos.	84	1, 2
Essencial	HR2	Percentual de fornecedores, contratantes e outros parceiros de negócio significantes que foram submetidos a avaliações referentes a direitos humanos e as medidas que foram tomadas.	84	1, 2
Adicional	HR3	Total de horas de treinamento para empregados em políticas e procedimentos relativos a aspectos de direitos humanos relevantes para as operações, incluindo o percentual de empregados que recebeu treinamento.	25 e 81	1
Aspecto: Não Discriminação			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	HR4	Número total de casos de discriminação e as medidas que foram tomadas.	25	1, 6
Aspecto: Liberdade de Associação e Negociação Coletiva			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	HR5	Operações e fornecedores significantes identificados nos quais o direito de exercer a liberdade de associação e a negociação coletiva pode estar violado ou correndo risco significativo e as medidas tomadas para apoiar esses direitos.	82	1, 3
Aspecto: Trabalho Infantil			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	HR6	Operações e fornecedores significantes identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho infantil e as medidas tomadas para contribuir para a abolição do trabalho infantil.	84	1, 5
Aspecto: Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	HR7	Operações e fornecedores significantes identificados como de risco significativo de ocorrência de trabalho forçado ou análogo ao escravo e as medidas tomadas para contribuir para a erradicação de todas as formas de trabalho forçado ou análogo ao escravo.	84	1, 4



Aspecto: Práticas de Segurança			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Adicional	HR8	Percentual do pessoal de segurança submetido a treinamento nas políticas ou nos procedimentos da organização relativos a aspectos de direitos humanos que sejam relevantes às operações.	81	1, 2
Aspecto: Direitos Indígenas			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Adicional	HR9	Número total de casos de violação de direitos dos povos indígenas e medidas tomadas.	Não houveram ocorrências no ano de 2012.	1
Aspecto: Avaliação			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	HR10	Percentual e número total de operações analisadas relacionadas à revisão dos direitos humanos e/ou às avaliações de impacto.	Não reportado.	1
Aspecto: Reparação			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	HR11	Número de reclamações relacionadas com os direitos humanos arquivadas, encaminhadas e resolvidas por meio de mecanismos formais de reclamação.	25 e 26	1
Indicadores de Desempenho Social Referentes à Sociedade – Forma de Gestão: 25, 26, 35 a 42, 66, 67, 78 e 87				
Aspecto: Reparação			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	SO1	Percentual de operações com a implementação do envolvimento da comunidade local, avaliações de impacto e desenvolvimento de programas.	63, 86 a 90	
Essencial	SO9	Operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos efetivos nas comunidades locais.	86	
Essencial	SO10	Medidas de prevenção e mitigação implementadas nas operações com impactos potenciais significativos ou impactos negativos efetivos nas comunidades locais.	86	
Aspecto: Corrupção			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	SO2	Percentual e número total de unidades de negócios submetidas a avaliações de riscos relacionados à corrupção.	Não reportado.	10
Essencial	SO3	Percentual de empregados treinados nas políticas e nos procedimentos anticorrupção da organização.	25	10
Essencial	SO4	Medidas tomadas em resposta a casos de corrupção.	25	10
Aspecto: Políticas Públicas			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	SO5	Posições quanto a políticas públicas e participação na elaboração de políticas públicas e lobbies.	67	
Adicional	SO6	Valor total de contribuições financeiras e em espécie para partidos políticos, políticos ou instituições relacionadas, discriminadas por país.	25	
Aspecto: Concorrência Desleal			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Adicional	SO7	Número total de ações judiciais por concorrência desleal, práticas de truste e monopólio e seus resultados.	Não houve registro de ações judiciais por concorrência desleal e práticas de truste e monopólio.	



Aspecto: Conformidade			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	SO8	Valor monetário de multas significativas e número total de sanções não monetárias resultantes da não conformidade com leis e regulamentos.	Não foram registradas sanções não monetárias resultantes de não conformidades com leis e regulamentos. Foram apenas identificados registros de multas de valores não significativos.	
Indicadores de Desempenho Referentes à Responsabilidade pelo Produto – Forma de Gestão: 27, 42, 66, 67 e 84 a 87				
Aspecto: Saúde e Segurança do Cliente			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	PR1	Fases do ciclo de vida de produtos e serviços em que os impactos na saúde e segurança são avaliados visando à melhoria e o percentual de produtos e serviços sujeitos a esses procedimentos.	Não se aplica.	
Adicional	PR2	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados aos impactos causados por produtos e serviços na saúde e segurança durante o ciclo de vida, discriminados por tipo de resultado.	Não se aplica.	
Aspecto: Rotulagem de Produtos e Serviços			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	PR3	Tipo de informação sobre produtos e serviços exigida por procedimentos de rotulagem e o percentual de produtos e serviços sujeitos a tais exigências.	Não se aplica.	
Adicional	PR4	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relacionados a informações e rotulagem de produtos e serviços, discriminados por tipo de resultado.	Não se aplica.	
Adicional	PR5	Práticas relacionadas à satisfação do cliente, incluindo resultados de pesquisas que medem essa satisfação.	84 a 85	
Aspecto: Comunicação de Marketing			Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
Essencial	PR6	Programas de adesão a leis, normas e códigos voluntários relacionados a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio.	67	
Adicional	PR7	Número total de casos de não conformidade com regulamentos e códigos voluntários relativos a comunicações de marketing, incluindo publicidade, promoção e patrocínio, discriminados por tipo de resultado.	Não há informações sobre não conformidades.	
Aspecto: Conformidade			Págs./Observações	Pacto Global
Adicional	PR8	Número total de reclamações comprovadas relativas à violação de privacidade e à perda de dados de clientes.	85	
Aspecto: Compliance			Págs./Observações	Pacto Global
Essencial	PR9	Valor monetário de multas significativas por não conformidade com leis e regulamentos relativos ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	Não foram registradas sanções não monetárias resultantes de não conformidades de leis e regulamentos relativas ao fornecimento e uso de produtos e serviços.	



Indicadores do setor de energia		Págs./Observações	Princípio do Pacto Global
EU1	Capacidade instalada, discriminada por fonte de energia primária e por sistema regulatório.	17	
EU2	Produção líquida de energia, por fonte de energia primária.	38 e 43	
EU3	Número de unidades consumidoras residenciais, industriais, institucionais e comerciais.	38 e 67	
EU4	Comprimento de linhas de transmissão e distribuição aéreas e subterrâneas, discriminadas por sistema regulatório.	17 e 39	
EU5	Alocação de permissões (<i>allowances</i>) de emissões de equivalentes de CO ₂ , discriminadas por estrutura do mercado de créditos de carbono.	57 a 60	
EU6	Forma de gestão para assegurar a disponibilidade e confiabilidade do fornecimento de eletricidade a curto e longo prazo.	42	
EU7	Programas de gerenciamento pelo lado da demanda, incluindo programas residencial, comercial, institucional e industrial.	85	
EU8	Atividades e despesas referentes a pesquisa e desenvolvimento visando a confiabilidade do fornecimento de eletricidade e a promoção do desenvolvimento sustentável.	30 e 31	
EU9	Provisão para descomissionamento de usinas nucleares.	Não se aplica.	
EU10	Capacidade planejada em comparação à projeção de demanda de eletricidade a longo prazo, discriminada por fonte de energia e sistema regulatório.	12	
EU11	Eficiência média de geração de usinas termelétricas.	16	
EU12	Percentual de perda de transmissão e distribuição em relação ao total de energia.	43	
EU13	Biodiversidade de <i>habitats</i> de substituição.	61 a 62	
EU14	Programas e processos que asseguram a disponibilização de mão de obra qualificada.	81 e 83	
EU15	Porcentagem de empregados com direito a aposentadoria nos próximos 5 e 10 anos, discriminada por categoria funcional e região.	73	
EU16	Políticas e exigências referentes a saúde e segurança de empregados e de trabalhadores terceirizados e sub-contratados.	78 e 82	
EU17	Dias trabalhados por trabalhadores terceirizados e sub-contratados envolvidos em atividades de construção, operação e manutenção.	82	
EU18	Porcentagem de trabalhadores terceirizados e sub-contratados submetidos a treinamento relevante de saúde e segurança.	82	
EU19	Participação de <i>stakeholders</i> em processos decisórios relacionados a planejamento energético de desenvolvimento de infraestrutura.	35 a 42	



<i>Indicadores do setor de energia</i>		<i>Págs./Observações</i>	<i>Princípio do Pacto Global</i>
EU20	Abordagem para gestão de impactos de deslocamento.	Nenhuma ocorrência em 2012 (as informações fornecidas para o ano de 2012 correspondem estritamente às atividades de geração da Chesf).	
EU21	Medidas para planejamento de contingência, plano de gestão e programas de treinamento para desastres/emergências, além de planos de recuperação/restauração.	42	
EU22	Número de pessoas deslocadas física e economicamente e indenização.	Não houve deslocamentos de pessoas em 2012 (as informações fornecidas para o ano de 2012 correspondem estritamente às atividades de geração da Chesf).	
EU23	Programas, inclusive aqueles em parceria com o governo, visando melhorar ou manter o acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor.	27, 86 e 87	
EU24	Práticas para lidar com barreiras relacionadas a idioma, cultura, baixa escolaridade e necessidades especiais que se interpõem ao acesso a eletricidade e serviço de assistência ao consumidor, assim como ao seu uso seguro.	Não se aplica.	
EU25	Número de acidentes e óbitos de usuários do serviço envolvendo bens da empresa, entre os quais decisões e acordos judiciais, além de casos judiciais pendentes relativos a doenças.	Não se aplica.	
EU26	Percentual da população não atendida em áreas com distribuição ou serviço regulamentados.	Não se aplica.	
EU27	Número de desligamentos residenciais por falta de pagamento.	Não se aplica.	
EU28	Frequência das interrupções no fornecimento de energia.	43	
EU29	Duração média das interrupções no fornecimento de energia.	43	
EU30	Fator de disponibilidade média das usinas de geração.	42	

Balanço social

1 – Geração e distribuição de riqueza	Em 2012: (3.959.012)			Em 2011: 4.033.820			Em 2010: 4.327.451		
Distribuição do Valor Adicionado A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) está apresentada, na íntegra, no conjunto das Demonstrações Contábeis.	8,8% governo 18,3% empregados (131,3)% acionistas 4,2% financiadores			37,1% governo 16,4% empregados 39,1% acionistas 7,4% financiadores			34,4% governo 13,7% empregados 49,1% acionistas 2,8% financiadores		
2 – RECURSOS HUMANOS	Em 2012			Em 2011			Em 2010		
2.1 – Remuneração									
Folha de pagamento bruta (FPB):	520.131			475.654			405.491		
- Empregados	517.185			472.680			402.575		
- Administradores	2.946			2.974			2.916		
Relação entre a maior e a menor remuneração:									
- Empregados	33,7			33,8			29,7		
- Administradores	1,1			1,0			1,0		
2.2 – Benefícios concedidos	Em 2012			Em 2011			Em 2010		
	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Encargos sociais	187.490	36,0	3,3	178.416	37,5	3,8	173.158	42,7	3,6
Alimentação	49.065	9,4	0,9	48.570	10,2	1,0	41.673	10,3	0,9
Transporte	828	0,2	0,0	794	0,2	0,0	586	0,1	0,0
Previdência privada	42.786	8,2	0,8	59.732	12,6	1,3	51.911	12,8	1,1
Saúde	66.567	12,8	1,2	60.675	12,8	1,3	52.192	12,9	1,1
Segurança e medicina do trabalho	3.148	0,6	0,1	3.149	0,7	0,1	2.765	0,7	0,1
Educação e creche	11.925	2,3	0,2	10.276	2,2	0,2	9.357	2,3	0,2
Cultura	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0
Capacitação e desenvolvimento profissional	3.552	0,7	0,1	9.076	1,9	0,2	7.696	1,9	0,2
Total	365.361	70,2	6,5	370.688	77,9	7,8	339.338	83,7	7,0
2.3 – Composição do corpo funcional	Em 2012			Em 2011			Em 2010		
Nº de empregados no fim do exercício	5.631			5.659			5.638		
Nº de admissões	22			400			140		
Nº de demissões	51			382			137		
Nº de estagiários no fim do exercício	108			-			173		
Nº de empregados portadores de necessidades especiais no fim do exercício	192			190			76		
Nº de prestadores de serviços terceirizados no fim do exercício*	-			-			-		
Nº de empregados por sexo:									
- Masculino	4.464			4.484			4.484		
- Feminino	1.167			1.175			1.154		
Nº de empregados por faixa etária:									
- Menores de 18 anos	-			-			-		
- De 18 a 35 anos	969			1.109			944		
- De 36 a 60 anos	3.964			4.016			4.173		
- Acima de 60 anos	698			534			521		
Nº de empregados por nível de escolaridade:									
- Analfabetos	-			-			-		
- Com ensino fundamental	842			837			968		
- Com ensino médio	977			1.002			1.001		
- Com ensino técnico	1.581			1.587			1.575		
- Com ensino superior	2.029			2.036			1.914		



- Pós-graduados	202			197			180		
Percentual de ocupantes de cargos de chefia, por sexo:									
- Masculino	82,0			82,5			82,9		
- Feminino	18,0			17,5			17,1		
2.4 – Contingências e passivos trabalhistas:									
Nº de processos trabalhistas movidos contra a entidade	850			922			1.094		
Nº de processos trabalhistas julgados procedentes	405			446			283		
Nº de processos trabalhistas julgados improcedentes	36			74			155		
Valor total de indenizações e multas pagas por determinação da justiça	-			-			1.008		
3 – Interação da entidade com o ambiente externo									
	Em 2012			Em 2011			Em 2010		
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
3.1 – Relacionamento com a comunidade									
Total dos investimentos em:									
Educação	2.109	0,0	0,0	3.635	0,2	0,1	3.706	0,1	0,1
Cultura	16.853	(0,3)	0,3	17.299	0,9	0,4	12.479	0,5	0,3
Saúde e infraestrutura	23.132	(0,4)	0,4	20.775	1,1	0,4	19.154	0,7	0,4
Esporte e lazer	688	0,0	0,0	1.285	0,1	0,0	2.021	0,1	0,0
Alimentação	205	0,0	0,0	100	0,0	0,0	32	0,0	0,0
Geração de trabalho e renda	3.223	(0,1)	0,1	4.453	0,2	0,1	5.515	0,2	0,1
Reassentamento de famílias	105.394	(1,7)	1,9	119.093	6,5	2,5	142.299	5,4	3,0
Total dos investimentos	151.604	(2,4)	2,7	166.640	9,1	3,5	185.206	7,0	3,8
Tributos (excluídos encargos sociais)	(496.284)	7,9	(8,8)	739.029	40,5	15,6	778.366	29,5	16,1
Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos	240.074	(3,8)	4,3	224.374	12,3	4,7	192.768	7,3	4,0
Total – Relacionamento com a comunidade	(104.606)	1,7	(1,9)	1.130.043	61,9	23,9	1.156.340	43,8	24,0
3.2 – Interação com os Fornecedores	São exigidos controles sobre:								
Critérios de responsabilidade social utilizados para a seleção de seus fornecedores	Riscos ambientais, condições ambientais de trabalho, controle médico de saúde ambiental, prática de trabalho noturno ou insalubre de menores de 18 anos.								
4 – Interação com o meio ambiente									
	Em 2012			Em 2011			Em 2010		
	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos e gastos com manutenção nos processos operacionais para a melhoria do meio ambiente	8.028	(0,1)	0,1	5.436	0,3	0,1	7.340	0,3	0,2
Investimentos e gastos com a preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	2.734	0,0	0,0	1.524	0,1	0,0	1.273	0,1	0,0
Investimentos e gastos com a educação ambiental para empregados, terceirizados, autônomos e administradores da entidade*	896	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0
Investimentos e gastos com educação ambiental para a comunidade	656	0,0	0,0	927	0,1	0,0	1.009	0,1	0,0
Investimentos e gastos com outros projetos ambientais	5.895	(0,1)	0,1	15.929	0,9	0,3	9.391	0,5	0,2
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade	2	0,0	0,0	-	0,0	0,0	2	0,0	0,0
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental, determinadas administrativas e/ou judicialmente	2.000	0,0	0,0	153	0,0	0,0	17	0,0	0,0
Passivos e contingências ambientais	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0	-	0,0	0,0
Total da interação com o meio ambiente	20.209	(0,3)	0,4	23.969	1,3	0,5	19.030	1,0	0,4
5 – Outras informações									
	2012			2011			2010		
Receita Líquida (RL)	5.640.992			4.729.484			4.822.731		
Resultado Operacional (RO)	(6.279.236)			1.826.832			2.640.151		

* Não tem terceirizados. Contrata serviços e não pessoas.

Informações corporativas

GRI 2.4

Sede

Rua Delmiro Gouveia, 333
San Martin – Recife – PE
CEP 50761-901

Brasília (DF)

Setor Bancário Norte – Ed. Via Capital
Quadra 2 – Lote 12 – Bloco F – Sala 708
CEP 70041-906
Fone: (61) 3327-7089
Fax: (61) 3328-5881

Fortaleza (CE)

Avenida Presidente Costa e Silva, 4677 –
Prof. José Walter
CEP 60750-022
Fone: (85) 3499-2833
Fax: (85) 3499-2370

Paulo Afonso (BA)

APA – Administração de Paulo Afonso
Rua do Triunfo, 170 –
Alves de Souza
CEP 48607-020
Fone: (75) 3282-2202
Fax: (75) 3282-2276

Sobradinho (BA)

Av. Paulo Afonso, s/n –
Vila São Francisco
CEP 48905-000
Fone: (74) 3612-2222
Fax: (74) 3612-2351

Salvador (BA)

Av. São Rafael, s/n –
São Marcos
CEP 41253-190
Fone: (71) 3281-2200
Fax: (71) 3281-2204

São Paulo (SP)

Alameda Santos, 1800 – 12º andar – Cj 12-A
Cerqueira César
CEP 01418-200
Fone: (11) 3251-4511
Fax: (11) 3251-4511

Teresina (PI)

Avenida Henry Wall de Carvalho, 4282 –
Parque São João
CEP 64020-720
Fone: (86) 3087-2715
Fax: (86) 3087-2624

Xingó (AL)

Rodovia AL 225, km 12 –
Piranhas
CEP 57460-000
Fone: (82) 3686-2193
Fax: (82) 3686-2185

Créditos

EDIÇÃO E COORDENAÇÃO GERAL **Coordenadoria de Sustentabilidade Empresarial,** **Controle Interno e Gestão de Riscos – CSR**

Av. Delmiro Gouveia, 333 – Bongi

Recife (PE) – Brasil

CEP 50761-901

E-mail: csr_nfo@chesf.gov.br

Fone: (81) 3229-2484

Fax: (81) 3229-2030

CONSULTORIA DE CONTEÚDO **E PROJETO GRÁFICO**

TheMediaGroup

FOTOS

Acervo Chesf

A publicação deste relatório só foi possível pelo esforço e comprometimento dos empregados de diversas áreas, fornecendo informações e acompanhando o desenvolvimento do conteúdo para a prestação de contas transparente sobre a atuação e o desempenho da Companhia. Agradecemos a todos que colaboraram nesse processo.